



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**MÉRCIA FERREIRA DE SOUZA**

**A POLÍTICA PÚBLICA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DE  
LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE SOBRE A ATIVIDADE *WRITING* / ESCRITA  
APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NA 1ª SÉRIE DO  
ENSINO MÉDIO EM MACAPÁ**

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2023**

MÉRCIA FERREIRA DE SOUZA

A POLÍTICA PÚBLICA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DE  
LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE SOBRE A ATIVIDADE *WRITING* / ESCRITA  
APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NA 1ª SÉRIE DO  
ENSINO MÉDIO EM MACAPÁ

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Orientador: Profº Drº Ricardo Ângelo Pereira de Lima.

FORTALEZA - CEARÁ

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Estadual do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Souza, Mercia Ferreira de.

A política pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa: uma análise sobre a atividade writing / escrita aplicada na prática pedagógica de professores na 1ª série do ensino médio em Macapá [recurso eletrônico] / Mercia Ferreira de Souza. - 2022.

106 f. : il.

Dissertação (MESTRADO PROFISSIONAL) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Curso de Mestrado Profissional Em Planejamento E Políticas Públicas - Profissional, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Ângelo Pereira de Lima.

1. Política Pública. 2. BNCC. 3. Writing. 4. Livro Didático. 5. Habilidades Pilares.. I. Título.


MÉRCIA FERREIRA DE SOUZA

A POLÍTICA PÚBLICA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DE  
LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE SOBRE A ATIVIDADE WRITING /  
ESCRITA APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NA  
1A SÉRIE DO NÍVEL MÉDIO EM MACAPÁ

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.


Aprovada em: 20/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 RICARDO ANGELO PEREIRA DE LIMA  
Data: 20/12/2022 10:26:07-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>


---

Prof. Dr. Ricardo Ângelo Pereira de Lima (Orientador)  
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Documento assinado digitalmente  
 LIA MACHADO FIUZA FIALHO  
Data: 20/12/2022 09:26:30-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lia Machado Fiuza Fialho  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Documento assinado digitalmente  
 ROSIVALDO GOMES  
Data: 16/12/2022 19:30:58-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Prof. Dr. Rosivaldo Gomes  
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, toda a honra e toda a glória, sem a sua onipresença nada seria possível. Deus esteve o tempo todo comigo, e me sustentou durante esta caminhada.

À toda minha família, e aos meus grandes amores, Melissa Alexandra, Théo César e Caio César. Ao grupo de oração com minha mãe Isaura e com minhas irmãs Marília, Márcia, Lilia, Magda, e a querida cunhada Eliana, por estarem comigo, fortalecendo o meu espírito e me ajudou a suportar muitas provações, como a pandemia, o cansaço, o travamento de ideias, pouco tempo para ler e muito trabalho... Deus me fortaleceu o tempo todo!

Ao meu orientador, Dr. Ricardo Ângelo Pereira de Lima, pela humildade em me acompanhar nesta jornada. Avante!

Aos colegas do mestrado, que sempre estão dispostos a compartilhar conhecimentos, materiais e uma boa prosa, em especial Ana Corina, Socorro Sfair, Rai/ Raimunda, Ely, Moisés...

Aos professores que fazem parte desta banca, que doaram suas experiências profissionais ao me avaliar. Eu aprendi muitos anos em poucos minutos, quanta competência!

Aos professores que muito me ensinaram durante todo o curso, preparando-me para este momento difícil, mas, maravilhoso.

Em especial, ao Prof<sup>o</sup> Dr. Horácio Frota, que me entrevistou, e nos acompanhou na primeira disciplina. Foi majestoso.

A todos e todas que fizeram parte dessa jornada!

“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.” (Deuteronômio 6:4-9).

## RESUMO

O trabalho aqui fomentado averiguou como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Ensino Médio em Macapá, nas escolas EEAVT e EEPGAC. Objetivou-se a expor o debate teórico-conceitual de políticas públicas do Programa Nacional do Livro Didático no Ensino Médio Língua Inglesa, averiguar a abordagem metodológica na prática pedagógica de professores da primeira de Língua Inglesa, na 1ª série, no Ensino Médio, a fim de buscar a solução para o problema desta pesquisa, e analisar a atividade de *writing* (escrita) apresentadas no Livro Didático de Língua Inglesa. A pesquisa é bibliográfica, pois, usou sites e livros sobre o tema em foco, e documental, pois, foram usadas legislações para justificar a política pública, bem como foi feito estudo de caso múltiplo. Usou-se a entrevista semiestruturada como instrumento de geração de dados, por esse motivo, a metodologia foi de cunho qualitativo. Os resultados dessas entrevistas fundamentaram a pesquisa no sentido de que a política pública do PNLD do livro didático apresenta a proposta do *writing* (escrita) de modo satisfatório, e contribui positivamente na prática docente, todavia dos alunos da primeira série não chegam ao Ensino Médio com o conhecimento de inglês suficiente para acompanharem tal atividade, de acordo com as experiências das entrevistadas as quatro habilidades pilares para aprender inglês são importantes na compreensão da escrita. Para amparar essa política pública, há um decreto específico que ampara a referida política pública, e há outras legislações que corroboram para o bom andamento em geral.

**Palavras-chave:** Política Pública. BNCC. *Writing*. Livro Didático. Habilidades Pilares.

## ABSTRACT

The work promoted here investigated how the Public Policy of the National English Language Textbook Program had repercussions on the pedagogical practice of first grade secondary school teachers in Macapá, at the EEAVT and EEPGAC schools. The objective was to expose the theoretical-conceptual debate of public policies of the National Textbook Program Middle Level English Language, to investigate the methodological approach in the pedagogical practice of teachers of the first of English Language, in the 1st grade, in the Middle Level, in order to seek the solution to the problem of this research and analyze the *writing* activity (*writing*) presented in the Textbook of English Language. The research is bibliographical, because it used websites and books on the subject in focus, documental, because legislation was used to justify public policy, as well as the semi-structured interview was used as an instrument of data collection, for this reason, the methodology was qualitative. The results of these interviews supported the research in the sense that the public policy of the PNLD of the textbook presents the writing proposal in a satisfactory way, and contributes positively to the teaching practice, however, the first-grade students do not reach high school with sufficient knowledge of English to accompany such an activity, according to the experiences of the interviewees, the four pillar skills for learning English are important in understanding writing. To support this public policy, there is a specific decree that supports said public policy, and there are other legislations that corroborate for the good progress in general.

**Keywords:** Public Policy. BNCC. Writing. Textbook. Pillar Skills.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Desenvolvimento humano dos bairros de Macapá (2014).....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 2 - Capa do Livro Didático “Way to Go”.....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 3 - Apresentação a primeira unidade.....</b>	<b>66</b>
<b>Figura 4 - Atividade <i>writing</i> (escrita).....</b>	<b>68</b>
<b>Figura 5 - <i>Language reference</i> (Referência de linguagem).....</b>	<b>69</b>
<b>Figura 6 - Atividade Review (Revisão).....</b>	<b>69</b>
<b>Figura 7 - Imagem página 33, Manual do professor.....</b>	<b>72</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DOU	Diário oficial da União
EEAVT	Escola Estadual Alexandre Vaz Tavares
EEPGAC	Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café
EUA	Estados Unidos da América
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPT	Instituto de Pesquisa Tecnológicas do Estado de São Paulo
LD	Livro Didático
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LI	Língua Inglesa
MEC	Ministério da Educação
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra por Domicíli
PNLD	Programa Nacional de Língua Inglesa
SEB	Secretaria de Educação Básica
SIMEC	Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>DEBATE TEÓRICO-CONCEITUAL.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>A origem da Língua Inglesa.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>O recorte espacial da pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Dados habitacionais e educacionais.....</b>	<b>19</b>
<b>2.4</b>	<b>Dos níveis de conhecimento de Língua Inglesa.....</b>	<b>20</b>
<b>2.5</b>	<b>As Políticas Públicas.....</b>	<b>22</b>
<b>2.5.1</b>	<b>A Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.....</b>	<b>25</b>
<b>2.6</b>	<b>O livro didático e o ensino de Língua Inglesa.....</b>	<b>32</b>
<b>2.6.1</b>	<b>Atividade de escrita (<i>writing</i>).....</b>	<b>35</b>
<b>2.7</b>	<b>A escolha do livro didático.....</b>	<b>36</b>
<b>2.8</b>	<b>O livro didático de Língua Inglesa na primeira série.....</b>	<b>39</b>
<b>3</b>	<b>LEIS E DOCUMENTOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>41</b>
<b>3.1</b>	<b>A Constituição Federal de 1988.....</b>	<b>41</b>
<b>3.2</b>	<b>A Lei de Diretrizes e Bases – LDB.....</b>	<b>41</b>
<b>3.3</b>	<b>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.....</b>	<b>43</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM e a Língua Inglesa.....</b>	<b>44</b>
<b>3.4</b>	<b>A Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....</b>	<b>46</b>
<b>3.5</b>	<b>Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017.....</b>	<b>50</b>
<b>4</b>	<b>ABORDAGEM, MÉTODOS E METODOLOGIAS PARA ENSINAR LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>52</b>
<b>4.1</b>	<b>Método Gramática e Tradução.....</b>	<b>52</b>
<b>4.2</b>	<b>Método Direto.....</b>	<b>53</b>
<b>4.3</b>	<b>Método Audiolingual.....</b>	<b>55</b>
<b>4.4</b>	<b>Método Abordagem Comunicativa.....</b>	<b>57</b>
<b>4.5</b>	<b>Pós-Método para ensinar Língua Inglesa.....</b>	<b>58</b>
<b>4.6</b>	<b>As quatro habilidades linguísticas.....</b>	<b>60</b>
<b>5</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>62</b>
<b>5.1</b>	<b>Instrumentos e procedimentos de geração de dados.....</b>	<b>62</b>
<b>5.2</b>	<b>Do objeto de estudo.....</b>	<b>65</b>
<b>5.3</b>	<b>Do universo da pesquisa.....</b>	<b>66</b>

5.4	<b>Análise dos dados e seus resultados.....</b>	67
5.4.1	Análise qualitativa da produção do <i>writing</i> (escrita).....	68
6	<b>POSSÍVEIS RESULTADOS.....</b>	71
6.1	<b>Entrevistas.....</b>	73
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	78
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	81
	<b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO, EEAVT.....</b>	90
	<b>ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO, EEPGAC.....</b>	93
	<b>ANEXO C - CAPA DO LIVRO DIDÁTICO “WAY TO GO” DE LÍNGUA INGLESA.....</b>	96
	<b>ANEXO D - APRESENTAÇÃO A PRIMEIRA UNIDADE.....</b>	97
	<b>ANEXO E - ATIVIDADE <i>WRITING</i> (ESCRITA) DA UNIDADE 1.....</b>	98
	<b>ANEXO F - LIVRO DIDÁTICO “WAY TO GO” DE LÍNGUA INGLESA – 1ª SÉRIE.....</b>	99
	<b>ANEXO G - ATIVIDADE DE REVIEW (REVISÃO).....</b>	100
	<b>ANEXO H - ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ – EEPGAC.....</b>	101
	<b>ANEXO I - ESCOLA ESTADUAL DOUTOR ALEXANDRE VAZ TAVARES – EEAVT.....</b>	102
	<b>ANEXO J - ENTREVISTA PARA OBTENÇÃO DE DADOS E ANÁLISE.....</b>	103

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma abordagem a respeito do seguinte tema: Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático, no qual será feito um estudo em duas escolas que pertencem à rede estadual, na cidade de Macapá, no estado do Amapá. Desse modo, que priorizará como estudo dessa pesquisa a prática pedagógica de professoras da 1ª série do Ensino Médio, sendo 02 turmas na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café (EEPGAC), e 01 turma na Escola Estadual Alexandre Vaz Tavares (EEAVT).

A referida pesquisa possui como problema a seguinte indagação: como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Ensino Médio em Macapá, nas escolas EEAVT e EEPGAC? Dessa forma, destaca-se que o objetivo geral propõe analisar como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Ensino Médio em Macapá nas EEAVT e EEPGAC, e para melhor desenvolver o trabalho em comento, pretende-se objetivos específicos do seguinte modo, objetivou-se a expor o debate teórico-conceitual de políticas públicas do Programa Nacional do Livro Didático Ensino Médio Língua Inglesa, averiguar a abordagem metodológica na prática pedagógica de professores da primeira de Língua Inglesa, na 1ª série, no Ensino Médio, a fim de buscar a solução para o problema desta pesquisa, e analisar a atividade de writing (escrita) apresentadas no Livro Didático de Língua Inglesa.

Este tema em foco é de relevância social, pois, sem a atuação da política pública do PNLD de Língua Inglesa, dificultaria a prática pedagógica para muitos docentes. Essa política pública contribui, de alguma forma, para melhoria da sociedade quando prepara os discentes para o trabalho, e ajuda na compreensão do mundo e de tudo que nos cerca, posto que, desde o nosso teclado até o nosso lanche (doravante chamado *fast food*<sup>1</sup>), usa-se inglês, isso contribui efetivamente para o desenvolvimento e crescimento do homem. A propósito a língua inglesa é útil nas viagens e no mundo dos negócios, que é comercialmente chamado de *business*<sup>2</sup>. Tão importante quanto a relevância social, é a científica.

A relevância científica é palpável, quanto ao estudo do tema em comento, posto que, os avanços na sociedade ocorrem em grande velocidade, assim a da função do Estado é proporcionar condições que equiparem àqueles que não alcançam o conhecimento que têm

---

<sup>1</sup> *Fast-food* é uma expressão de origem inglesa que significa uma modalidade alimentar.

<sup>2</sup> *Business* é uma palavra da língua inglesa que traduzida para o português pode significar "comércio" ou "negócio".

direito de adquirir. Com a efetivação das políticas públicas educacionais, a ciência gera uma sociedade empoderada para trabalhar, questionar e contribuir com o crescimento da nação.

Importante dizer que, no campo pessoal, sempre fui muito ativa, e as políticas públicas voltadas para a educação, são um ganho para a humanidade, pois são elas que transformam o ambiente escolar, proporcionando mais ênfase nos estudos, e transforma a qualidade de vida dos brasileiros, desse modo, é gratificante fazer parte, ajudando a potencializar essa política em realidade. De outra maneira, considera-se que ainda há o óbice de recursos financeiros e precarização de investimento na educação. Assim, o livro didático em algumas escolas é o único material pedagógico disponível tanto para o professor quanto para o estudante, eis aqui mais um motivo para investigar o tema supramencionado.

Dentro do contexto educacional, as duas escolas supramencionadas atendem uma clientela adolescente no ensino médio, na cidade de Macapá, que fica localizada no norte do Brasil, é a capital do estado do Amapá. Desse modo, o censo escolar do estado do Amapá, realizado pelo INEP (2019, p. 49), informa que havia “um total de 2.358 professores atuaram no ensino médio em 2019. Desse total, 98,7% têm nível superior completo (90,0% em grau acadêmico de licenciatura e 8,7%, bacharelado)”, bem como o IDEB do estado do Amapá em 2019 foi de 5,24, destacando-se entre os 16 municípios. Conforme esses dados escolares, verifica-se a importância do aperfeiçoamento do professor e a consequente resposta em sua prática pedagógica.

Importante mostrar que o censo escolar do estado do Amapá, realizado pelo INEP (2020, p. 47), informa que havia “um total de 2.262 professores atuaram no ensino médio em 2020. Desse total, 98,1% têm nível superior completo (90,7% em grau acadêmico de licenciatura e 7,4%, de bacharelado)”, até o momento não foi divulgado o resultado do IDEB 2020. De acordo com os dados do INEP (2019), “o estado conta, em 2019, com 841 escolas de educação básica. Desse total, a rede Estadual é responsável por 46,3% das escolas, seguida da rede Municipal (43,5%)”, e 711 desse total, pertencem ao ensino fundamental e 145 escolas são de ensino médio, no estado do Amapá. Insta salientar, que na capital de Macapá constam um total de 69 escolas de ensino médio. O referido censo não trouxe informações sobre o número de docentes que trabalham com a disciplina Língua Inglesa em Macapá. É mister que, de acordo com as notas do IDEB, o estado pode pensar e projetar políticas públicas a fim de elevar o conhecimento dos discentes e consequentemente as suas notas.

Ao longo dos anos diversas políticas públicas foram implementadas com o objetivo de trazer melhoras na educação. Desse modo, há vários conceitos de política pública, e de acordo com Mead (1995), a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o

governo à luz de grandes questões públicas, na compreensão de Peters (1986), a política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Posto isso, vale a pena lembrar uma importante política pública, que se refere ao Livro Didático, que é o

“Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) trata-se de uma política pública e tem como foco central subsidiar o trabalho pedagógico dos professores, por meio da distribuição das coleções didáticas, escolhidas por professores, coordenadores pedagógicos e diretores escolares, de acordo com o que melhor atende às especificidades de sua escola (BRASIL, 2011).”

Destarte, o PNLD é uma importante política pública, pois agrega conhecimento para milhares de alunos. Assim, no ano de 2018 o PNLD de Língua Inglesa, contemplava o livro *Way to Go*, que nesse caso, faz parte do objeto desta pesquisa que busca abordar a política pública do programa nacional do livro didático de língua inglesa aplicada na 1ª série do Ensino Médio em Macapá, no estado do Amapá. A respectiva temática analisará como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Ensino Médio em Macapá, no ano de 2019, na escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares (EEAVT), e na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café (EEPGAC). As respectivas escolas EEAVT e EEPGAC estão situadas em Macapá/AP, a primeira no bairro do Trem, e a segunda no bairro central.

Esta pesquisa pode ser considerada como bibliográfica e qualitativa, pois não há compromisso em quantificar os dados coletados, haverá de dados através de entrevista com duas professoras, uma professora da escola EEAVT e outra da EEPGAC. Insta salientar que há uma professora para a primeira série, em cada uma das escolas onde o estudo de caso será realizado.

Este trabalho em discussão está baseado em estudos bibliográficos para fundamentar o objeto de pesquisa, bem como usará a abordagem metodológica qualitativa, e de acordo com o conceito de Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, (MINAYO, 2001).

No que concerne à pesquisa, optou-se por utilizar entrevista para analisar de que forma a política pública do PNLD de Língua Inglesa contribui nas práticas pedagógicas de dois professores que trabalham respectivamente na escola EEAVT e EEPGAC, que são os participantes desta pesquisa.

Como instrumento para auxiliar na obtenção de resposta para o objeto de pesquisa, a utilização da entrevista é necessária para analisar a contribuição da política pública do LD de Língua Inglesa nas práticas pedagógicas dos docentes da 1ª série nas escolas EEAVT e EEPGAC. Nessa esteira, após as entrevistas, propõe-se uma discussão entre os dados bibliográficos e a geração de dados coletados.



## 2 DEBATE TEÓRICO-CONCEITUAL

### 2.1 A origem da Língua Inglesa

Conforme afirma Souza (2021), a origem da língua inglesa iniciou-se pelos povos que ocuparam a região da Bretanha no ano 700 a.c. Assim, de acordo com o referido autor, as conhecidas Ilhas Britânicas pertenciam aos celtas, saxões, romanos e outros povos em diferentes períodos. Há registros de que a língua inglesa teve origem no século V, quando os povos germanos ocupam a atual Inglaterra, com destaque para os Anglos e os Saxões. Nesse contexto, a importância de falar inglês no Brasil é confirmada por registros e legislações desde o século XV, como será demonstrado a seguir, (SOUZA,2021).

A Língua inglesa no Brasil teve forte influência da Inglaterra, consoante (Oliveira, 2022), a língua inglesa britânica chegou no Brasil devido às relações comerciais que a Inglaterra possuía com o Brasil, e teria ocorrido da seguinte forma, no séc. XVI o inglês, cujo nome era William Hawkins, e se ocupava em traficar escravos, chegou ao Brasil e iniciou-se o primeiro contato com os povos portugueses e índios que se encontravam naquele local. Sabe-se que em uma dessas viagens ao Brasil, William Hawkins convidou um cacique, chefe dos indígenas para visitar a cidade de Londres. Esse foi o começo do relacionamento entre Brasil e Inglaterra.

Dentro desse contexto de relações comerciais, a Língua Inglesa foi se desenvolvendo, de acordo com Oliveira (2022), em 1654, foi quando que se confirmou um tratado entre portugueses e ingleses, onde foi determinado que a Inglaterra teria domínio sobre o comércio de seus objetos com os demais países, mas, somente no século XIX, as relações realmente se firmaram, por exigência desse comércio estrangeiro no Brasil a LI foi se expandindo, tornou-se fundamental, e ganhou destaque no currículo escolar brasileiro.

A possibilidade de falar inglês de forma plena, contemplando as quatro habilidades, *reading* (leitura), *listening* (escutar), *speaking* (falar) e *writing* (escrita) foi desenvolvida anterior ao século XX, essa garantia vem expressa desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1961, nessa data não determinava o ensino de Língua Inglesa no ensino médio, como aponta Augusto (2001), a previsão do ensino de LI era apenas nos currículos, todavia, Dornelas e Vidotti (2022), apontam que desde a época do império ensino de LI no Brasil foi garantido por meio do decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo Príncipe Regente de Portugal.

Alguns estudiosos de LI apontam que desde o ano de 1500, a LI teve seu começo com a fuga do Rei de Portugal, D. João VI para o Brasil.

(...) D. João VI decidiu fugir para o Brasil, a Inglaterra manifestou apoio incondicional a esta decisão. Com isso, foi concedido aos ingleses a oportunidade de instituir casas comerciais, e empresas/companhias que impulsionaram o poder econômico, firmando a grande influência e contribuição da Inglaterra, no desenvolvimento econômico e cultural do nosso país, ocasionando transformações que contribuíram para o desenvolvimento da imprensa, do telégrafo, do trem de ferro e da iluminação a gás e etc. As empresas de origem inglesas, ofertaram oportunidades de empregos para o povo brasileiro, nas seguintes áreas: engenheiros, técnicos e funcionários em geral. Porém, havia um grande obstáculo: a dificuldade de comunicação em língua inglesa, devido ao desconhecimento do idioma, (LIMA, 2022).

Foi desse modo que surgiram os primeiros registros sobre a LI no Brasil, mas, ainda não havia muitas escolas, nem o ensino formal de LI, há registro dessa inserção da LI quando foi criado o Colégio Pedro II em 1837, conforme explica Chagas (1976). Dessa maneira, a LI começa a conquistar seu lugar, com a chegada da família Real no Brasil no século XIX, no ano de 1808.

Insta esclarecer que, no Brasil, a educação está disciplinada e garantida por meio da Constituição Federal de 1988, dessa forma, existem outros diplomas garantidores, como a Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases, LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais , PCN's, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's, a Lei 8.069/90 que é o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei 13.005/14 - Plano Nacional da Educação, PNE, Lei 1.907/15, Plano Estadual de Educação do Amapá, em todas essas legislações a Língua Inglesa encontra amparo.

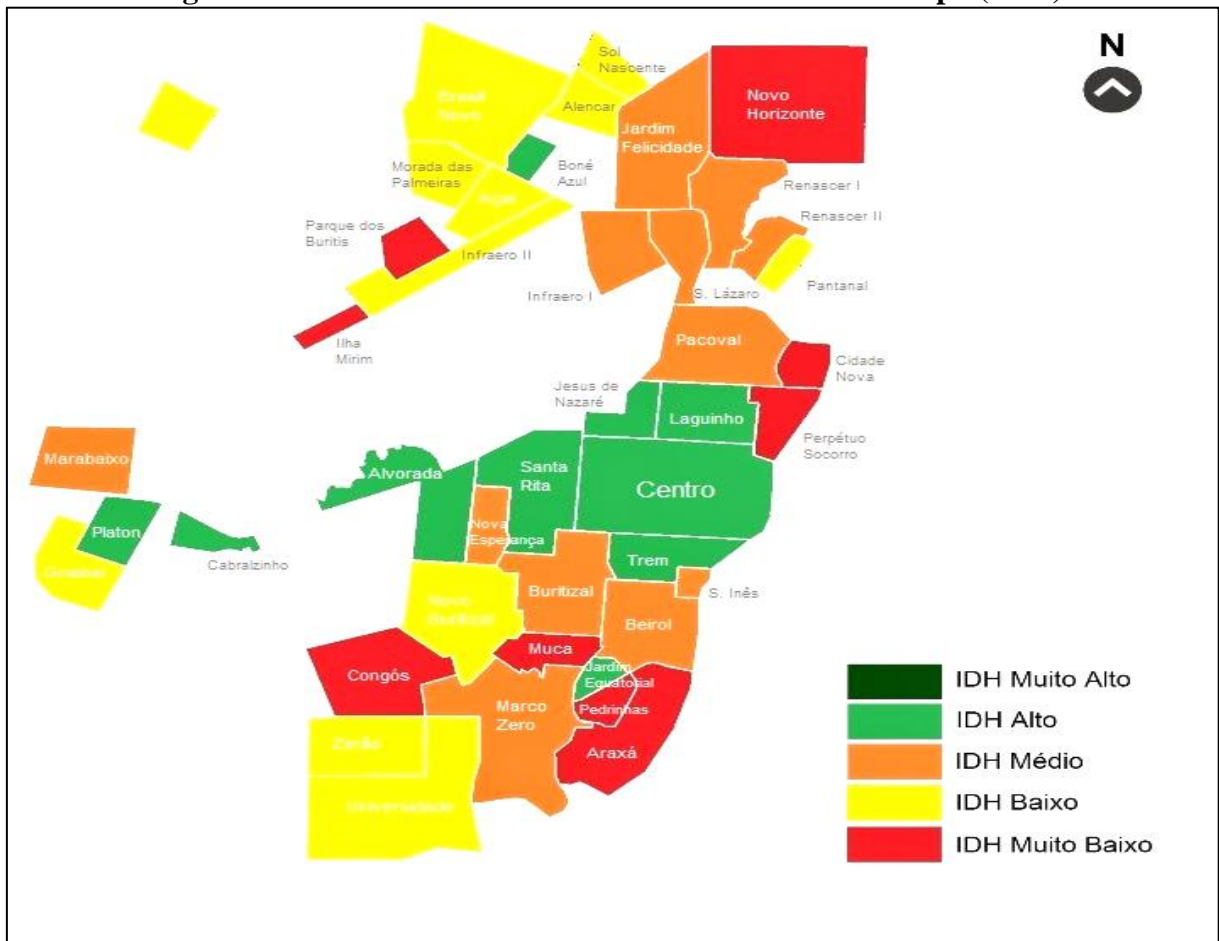
## **2.2 O recorte espacial da pesquisa**

Consoante o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Macapá localiza-se no estado do Amapá, tem uma área da unidade territorial de 142.470,762 km<sup>2</sup>, situa-se no extremo norte do território brasileiro, incorporado à Região Norte, em fronteira com o Pará e dois países: Guiana Francesa e Suriname (IBGE, 2010).

Macapá tem um clima equatorial úmido, a vegetação é formada por florestas, vegetação litorânea e algumas áreas de cerrado. O estado possui uma vasta rede fluvial, o que proporciona a utilização dos rios como vias de transporte. O Estado do Amapá conta com 16 municípios, entre eles encontra-se Macapá, onde se localizam as escolas estaduais EEAVT e EEPGAC.

A motivação para realizar a pesquisa nas duas escolas supramencionadas ocorreu porque ambas trabalham com o a política pública do PNLD de Língua Inglesa, nessa primeira série das escolas já mencionadas.

**Figura 1 - Desenvolvimento humano dos bairros de Macapá (2014)**



Fonte: Amapá Notícia III (2014).

O Censo Escolar 2021, Instituto Nacional de Estudos Educacionais e Pesquisas - INEP informa que a escola EEAVT localiza-se no bairro do Trem, em Macapá, esta escola atende alunos do Ensino Médio, das turmas de 1<sup>a</sup> à 3<sup>a</sup> séries, nos períodos de manhã, tarde e noite, as aulas são de forma presencial, possui uma estrutura com salas de aula climatizadas e laboratório de informática com acesso à internet de banda larga, possui sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório, pátio coberto, pátio descoberto. O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é considerado muito alto, de acordo com as informações apresentadas pela figura 1.

A outra escola também local dessa pesquisa é a escola EEPGAC e localiza-se no centro de Macapá, segundo Censo Escolar 2021- INEP, a referida escola atende alunos do Ensino Médio, das turmas de 1<sup>a</sup> a 3<sup>a</sup> série, nos períodos de manhã, tarde e noite, as aulas também são de forma presencial. O estabelecimento tem 23 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade

reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório, pátio descoberto, área verde. O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é alto, consoante as informações apresentadas pela figura 1.

No que se refere ao desempenho escolar do ano letivo de 2019 dos alunos das escolas estaduais EEAVT e EEPGAC, as notas foram disponibilizadas e encontram-se em formas de tabelas nos anexos, conforme dados informados pela Secretaria de Estado da Educação que disponibilizou para o Censo Escolar 2021. Dessa forma, esses dados fazem parte para averiguar a eficácia do uso da política pública do livro didático.

### **2.3 Dados habitacionais e educacionais**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio – PNAD (2019), o número de habitantes no Estado do Amapá no ano de 2020 foi 877.613 pessoas, sendo 4,69 habitantes por km<sup>2</sup>, e Índice de Desenvolvimento Humano - IDH 0,708, possui um Produto Interno Bruto – PIB, de 16,8 bilhões, e a cidade capital de Macapá, que teve a sua fundação na data de 04/02/1758, possui a área total de 6.563,849 km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 522.357 habitantes.

A cidade de Macapá, em 2021, possuía 522.357 habitantes, e de acordo site Escola Solução Macapá/AP (2022), há 68 escolas de Ensino Médio, um total de 1.255 professores do Ensino Médio, (INEP, 2019). No que tange às escolas de ensino médio, formam um total de 158 professores de Língua Inglesa, cinco destes, trabalham na EEPGAC e 5 na EEAVT. O objeto de estudo dessa pesquisa dar-se-á nas EEAVT e EEPGAC em Macapá. A escola EEAVT possui 213 alunos divididos em cinco turmas de 1ª série, a EEPGAC tem 394 alunos divididos em nove, ambas no turno da manhã.

Portanto, as políticas públicas voltadas ao ensino de Língua Inglesa decorrem de previsão legal como supracitado, e dessa forma essa pesquisa pretende averiguar a eficácia da política pública, uso do livro didático de Língua Inglesa no Ensino Médio em Macapá. Nesse sentido, esse trabalho pode contribuir que na pesquisa sobre as referidas políticas públicas mencionadas acima, e proporcionar possíveis respostas aos problemas propostos ou ampliar as formulações teóricas a esse respeito, posto que o tema tem escassez de informações em Macapá/AP. De acordo com o resumo técnico do estado do Amapá, o censo da educação básica 2019, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB 2019, se apresenta da seguinte maneira:

**Tabela 1 - Amapá: IDEB 2019 por município**

Municípios de A a Z	Aprendizado x Fluxo = Ideb					Situação das escolas			
						Alerta	Atenção	Melhorar	Manter
Amapá	4,82	x	0,83	=	4,0	20 %	80 %	0 %	0 %
Calçoene	4,39	x	0,77	=	3,4	33 %	67 %	0 %	0 %
Cutias	5,01	x	0,83	=	4,1	67 %	33 %	0 %	0 %
Ferreira Gomes	4,58	x	0,83	=	3,8	33 %	33 %	33 %	0 %
Itaubal	5,34	x	0,79	=	4,2	50 %	50 %	0 %	0 %
Laranjal do Jari	5,21	x	0,89	=	4,6	14 %	43 %	43 %	0 %
<b>Macapá</b>	<b>5,24</b>	x	<b>0,93</b>	=	<b>4,9</b>	<b>26 %</b>	<b>54 %</b>	<b>19 %</b>	<b>1 %</b>
Mazagão	4,72	x	0,83	=	3,9	67 %	22 %	11 %	0 %
Oiapoque	4,81	x	0,86	=	4,1	29 %	71 %	0 %	0 %
Pedra Branca do Amapari	5,34	x	0,91	=	4,8	50 %	17 %	33 %	0 %
Porto Grande	5,31	x	0,83	=	4,4	29 %	43 %	29 %	0 %
Pracuúba	0,00	x	0,74	=	0,0	33 %	67 %	0 %	0 %
Santana	5,23	x	0,92	=	4,8	30 %	43 %	17 %	9 %
Serra do Navio	5,41	x	0,90	=	4,9	33 %	67 %	0 %	0 %
Tartarugalzinho	4,78	x	0,81	=	3,9	78 %	22 %	0 %	0 %
Vitória do Jari	4,95	x	0,87	=	4,3	40 %	40 %	20 %	0 %

Fonte: Resumo técnico do estado do Amapá censo da educação básica, (INEP, 2019).

Observa-se que a tabela 1 demonstra a situação do IDEB geral do Amapá, no ano de 2019, nos 16 municípios. Dessa maneira, depreende-se dessa tabela, que a capital Macapá é a mais bem colocada entre os 16 municípios do estado do Amapá, isso porque a capital possui uma melhor assistência política educacional e socioeconômica em relação às demais cidades, pode ser uma justificativa para que esse indicador de aprendizagem esteja mais elevado e melhor que as outras cidades do mencionado estado.

Em relação ao IDEB de Macapá ser o maior entre as demais cidades, ocorre pelo melhor diagnóstico e resolução do enfrentamento dos problemas pedagógicos, bem como a avaliação para diagnosticar os problemas de aprendizagem que potencializam um desempenho mais significativo para combater o problema, que pode ser verificado por meio dos índices do Ideb apresentado pelas demais cidades na tabela 1.

Esses dados e informações, devem ser debatidos e politizados, posto que, influenciam diretamente na aquisição da LI, entende-se que os alunos com desempenho elevado no Ideb, estão propensos a habilidades de compreender a Língua Inglesa.

## 2.4 Dos níveis de conhecimento de Língua Inglesa

De acordo o entendimento de Costa (2022), há uma confusão no Brasil ao se referir ao conhecimento das pessoas sobre a Língua Inglesa. Então, é bom esclarecer que a métrica usada de acordo com Costa, é que falar inglês no Brasil significa dominar as quatro habilidades básicas, que são ler, falar, escutar e escrever, e no contexto da LI, são o *reading (leitura)*,

*listening* (ouvir), *speaking* (falar) e *writing* (escrever), que podem ser certificadas por intermédio de parâmetros nacionais através de testes de proficiência, e por meio de testes internacionais. Assim, no entendimento do (British Council, 2022), essas qualidades são essenciais ao falante de LI, e ao citar essas aptidões pode-se dividi-las nas seguintes categorias “input<sup>3</sup>” e “output<sup>4</sup>”.

Nesse contexto, para o (British Council, 2022), o “input” significa as habilidades que chegam até o aluno, são imputadas na sua mente; são as aptidões de leitura (*listening*); enquanto o “output”, são aquelas produzidas pelos estudantes, que vêm de dentro para fora; são as habilidades de falar e escrever. Portanto, isso significa dizer que o *listening*<sup>5</sup> é importante porque ajuda na capacidade de compreensão auditiva daquilo que está sendo dito, para aprender o significado e identificar novas palavras, decodificando-as de forma diâmica. Adquire-se essa atividade através de treino com a LI, (BRITISH COUNCIL, 2021). A habilidade *speaking*<sup>6</sup>, desenvolve-se falando inglês, comunicando-se, adquirindo a boa fluência e domínio de *vocabulary*<sup>7</sup>.

Do mesmo modo, o (British Council, 2022) afirma que o *speaking* / fala é a capacidade de falar em inglês e possuir ótima expressão oral, ter fluência em LI, é pronunciar as palavras claramente, de forma compreensível por quem ouve. É a verdadeira expressão de falar inglês. A seguir veja o que o *reading* / leitura pode ajudar ao discente que fala LI, enquanto a aptidão do *reading*<sup>8</sup> autoriza ler textos em inglês. Essas habilidades precisam ser desenvolvidas naqueles alunos que desejam falar inglês. O *reading* / leitura, que é uma entre as quatro aptidões, oportuniza aos alunos um imenso acesso ao conhecimento através da leitura de textos e documentos. Outra habilidade muito significativa é o *writing* / escrita, (BRITISH COUNCIL, 2021).

Quem escreve em inglês tem o domínio do *writing* (escrita), que é a habilidade de comunicação por meio da escrita em inglês, permitindo a melhor comunicação e expressão na

---

<sup>3</sup> Input é uma expressão da língua inglesa que significa entrada. O termo é muito utilizado na área da Tecnologia da Informação (TI), como também em diversas outras áreas da atividade humana, como eletricidade, hidráulica etc.

<sup>4</sup> Output é um conceito da língua inglesa, de uso frequente no âmbito da informática para se referir aos dados resultantes de um processo.

<sup>5</sup> Listening corresponde à parte de audição, compreender aquilo que se escuta em inglês.

<sup>6</sup> A definição de *speaking* é falar no dicionário é falar, comunicar ou expressar. Falar também é para pronunciar um discurso.

<sup>7</sup> Codificação da totalidade ou seleção de palavras de uma língua (p.ex., os vocabulários ortográficos) ou esse conjunto, com as significações respectivas de cada palavra ou locução registrada (neste caso, equivalendo a *dicionário*).

<sup>8</sup> Reading é a habilidade de ler em inglês, desde frases simples até textos complexos, (BRITISH COUNCIL, 2021).

língua inglesa, para agregar melhor conhecimento ao writing deve-se conhecer e dominar a gramática da língua inglesa (BRITISH COUNCIL, 2022).

Dessa forma, de acordo com a BNCC, a LI quem fala inglês, “não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa”, falar inglês é dominar essas quatro habilidades supracitadas, e a Base Nacional Comum Curricular nos alerta que:

De língua estrangeira para língua franca: na Base, essa é uma mudança de conceito importante para o ensino do Inglês. O que isso significa? Língua franca é a língua que várias pessoas, que falam idiomas diferentes, adotam para se comunicarem entre si. Nesse sentido, a BNCC legitima o Inglês, não só como a língua falada em países como nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado. Com esse conhecimento, todos os jovens e crianças podem exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos. Nessa perspectiva de língua franca, o Inglês deixa de ser apenas dos falantes nativos (onde é ensinada como língua materna), e passa a ser uma língua que varia, com diferentes contextos, que dependem do lugar onde é falada. Esse fator favorece o ensino da língua inglesa com mais interculturalidade (BNCC, 2021).

Falar LI, vai muito além da aptidão do listening, reading, speaking e writing, pois proporciona ao aluno acesso ao mundo globalizado e virtual, dá condições ao discente para ele exercer plenitude a sua cidadania.

## 2.5 As Políticas Públicas

Considerando que o tema em questão traz à baila sobre as Políticas públicas aplicadas ao ensino da Língua Inglesa no Ensino Médio em Macapá, é mister apresentar as diversas contribuições apresentadas pelos autores pesquisados que vai orientar o presente estudo.

Como esta pesquisa está fundamentada em políticas públicas, é salutar trazer alguns dos seus conceitos, e a Política Pública de modo geral, pode se caracterizar enquanto área de conhecimento acadêmica, primeiramente ligada a uma subárea da Ciência Política e após como uma disciplina multidisciplinar, teve suas origens nos Estados Unidos da América - EUA (REIS, 2003).

Para melhor entendimento sobre política pública, de acordo Oliveira (2003), o vocábulo política, possui origem grega, *politikó*, que exprime à condição de participação da pessoa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, a pólis. Já a palavra pública é de origem latina, publica, significava povo, do povo.

No entendimento de Bonneti (2006), pode-se conceber o conceito de políticas públicas assim:

Toda política pública é originada de uma ideia e esta, é um princípio, de uma pressuposição ou de uma vontade. Nesse sentido, a palavra princípio não carrega consigo apenas o significado literal do termo, mas algo mais, o contexto dos fatores determinantes que dão origem a uma ideia de política pública, como o caso da conjugação de interesses, as inserções ideológicas, as concepções científicas, as correlações de forças sociais, etc. Isto significa afirmar que uma política pública se origina, antes de tudo, de um princípio de verdade, de uma ciência, de uma epistemologia, que no caso deste momento histórico seria o da modernidade, (BONNETI, 2006).

No entendimento de Souza (2003), não existe apenas uma definição para a interpretação do conceito de políticas públicas. Ao longo das décadas o conceito foi sendo ressignificado. De acordo como o autor, Política Pública relaciona-se com grupos sociais que integram a uma organização, direção e administração de nações ou Estados. Em se tratando das políticas públicas de educação, estas, são programas ou ações que são criadas pelos governos para colocar em prática medidas que garantam o acesso à educação para todos os cidadãos. Destarte, para que essas políticas públicas ocorram, é necessário o devido amparo legal, e no Brasil essas garantias ocorrem por intermédio das referidas leis, (SOUZA, 2003).

Para Macedo (2021), o entendimento de política pública normalmente está vinculado à ação do Estado, e envolve suas iniciativas, seus investimentos, suas prioridades e os grupos atingidos em uma determinada área ou setor. No entanto, essas ações não nascem de necessidades do próprio Estado, mas, são decorrentes de demandas da sociedade.

Na visão de Barbosa, Soares e Carvalho (2010), as políticas públicas emergem de um contexto social, onde ocorre um jogo de forças, envolvendo os grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais componentes da sociedade civil, e esse jogo de forças determina as decisões tomadas na esfera estatal.

De outra forma, políticas públicas como ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis. São medidas e programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem-estar da população, (LENZI, 2021).

Em se tratando de educação, a BNCC (2021) entende que as políticas públicas de educação são programas ou ações que são criadas pelos governos para colocar em prática medidas que garantam o acesso à educação para todos os cidadãos. Destarte, a BNCC (2021) informa para que essas políticas públicas ocorram, é necessário o devido amparo legal, vejamos:

No Brasil essas garantias ocorrem por intermédio da Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases, Parâmetros Curriculares Nacionais, e ainda pelas Secretarias dos Estados e dos Municípios, e por derradeiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é normativo do Conselho Nacional de Educação, e não um currículo. Ela estabelece os objetivos de aprendizagem essenciais que devem ser



desenvolvidos por todos os estudantes no território nacional. A execução é obrigatória em todos os cantos do país, (BRASIL, 2021).

Imprescindível ressaltar a importância que é a BNCC foi regulamentada no art. 26, da LDB, que normatiza quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, e entre esses conhecimentos indispensáveis este a Língua Inglesa.

Nesse sentido, a BNCC corrobora na garantia do estudo da política pública do PNLD de Língua Ingles. Assim, as práticas para implementação da base incluem o esforço por materiais específicos, voltados às situações próprias das diferentes regiões de ensino (BRASIL, 2021).

Nessa esteira, Fontes (2001) leciona que mesmo no século XVI, Maquiavel falava numa boa educação com valores de honestidade e patriotismo e uma política saudável. Nesse contexto, ele garantia sobre a importância de relacionar as experiências dos antigos às ações contemporâneas, ainda ressaltava o poder da educação em formar a pessoa de modo reto, sem ofender as leis.

Pode-se afirmar que as políticas educacionais são entendidas como uma forma de estruturar os valores e conhecimentos que possibilitam o pleno desenvolvimento do educando, o que inclui a capacidade de se comunicar, compreender o mundo ao seu redor, defender suas ideias e exercer a cidadania, (AZEVEDO, 2003).

Na concepção de Oliveira (2003), política é uma palavra de origem grega, *politikó*, que exprime à condição de participação da pessoa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, a pólis. Já a palavra pública é de origem latina, pública, significava povo, do povo (OLIVEIRA, 2003).

O ponto chave para melhorar o ensino de Língua Inglesa, é a aplicação de boas políticas públicas. Assim, conforme Siqueira (2005), o inglês é o idioma principal da sociedade contemporânea, é o latim dos tempos modernos.

A cidade de Macapá e nenhuma das outras cidades oferecem política pública de LI, mas, existe um programa que oferece aperfeiçoamento nos Estados Unidos para professores de inglês, proporcionado pela Secretaria da Educação - (SEED) que abriu inscrições para o Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa (Fulbright DAI – Fulbright Distinguished Awards in Teaching Program for International Teachers 2022-2023).

De acordo com as informações de (Chaves, 2022), este curso completo inclui aulas e treinamentos intensivos com metodologias e estratégias de ensino, planejamento de aula,

liderança, e uso de tecnologias em educação, além de atividades de estágio supervisionado em escola de ensino médio para que os participantes do programa tenham a oportunidade de interagir e praticar seus novos conhecimentos com colegas de profissão e estudantes norte-americanos.

Dessa maneira, o programa é destinado aos professores efetivos de inglês, que lecionam para o ensino médio regular da rede pública de ensino. Assim, os requisitos exigidos para os educadores é que precisam ter formação de bacharelado ou licenciatura em inglês e possuir disponibilidade de horário, (CHAVES, 2022).

### 2.5.1 A Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

O PNLD é um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias entre outros materiais de apoio à prática educativa. É o principal instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas beneficiadas, (PARANHOS, 2022). Faz parte desse cronograma de ações, de acordo nos conta a autora, os coordenadores, os diretores, os professores e os estudantes.

Sabe-se que também participarão do PNLD, conforme Paranhos, (2022), as escolas das redes de ensino e as instituições federais que tenham aderido previamente ao programa, dessa forma, após a formalização desse termo de adesão, passa a vigorar por prazo indeterminado ou até que seja solicitada a sua exclusão. Se houver alguma mudança nas opções de atendimento, é necessário que seja feita a atualização no sistema, registrando-se no Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação – SIMEC, as etapas efetivamente atendidas pela rede ou escola federal.

Além do termo de adesão, que é o início desse procedimento, é necessária a publicação do edital e a inscrição das editoras, que é caracterizado por uma fase através de um cadastramento dos dados sobre as obras, editores, também dos respectivos autores ou sucessores legais, bem como a apresentação da documentação relacionada às obras e empresas interessadas em participar do processo de aquisição do PNLD, (PARANHOS, 2022). Importante ressaltar que este edital é publicado no Diário oficial da União -DOU, e fica disponível no portal do FNDE, na internet.

No entendimento de Paranhos (2022), outro fator importante é que após a avaliação o livro didático é encaminhado para a Secretaria de Educação Básica – SEB/ MEC, responsável pela avaliação pedagógica que elabora as resenhas dos livros aprovados, que passam a compor o guia da escolha, que é o documento oficial disponibilizado pelo FNDE através do seu portal

online, para orientar a escolha do livro pelas escolas brasileiras. Esse processo de escolha é realizado a partir de uma reflexão coletiva, com fundamento em orientações constantes no guia. Dessa maneira, para confirmar que as obras inscritas se enquadram nas exigências técnicas e físicas do edital, realiza-se uma triagem pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT, (PARANHOS, 2022). Portanto, a escolha do material didático do PNLD deve ser realizada de maneira conjunta entre o corpo docente e dirigente da escola com base na análise das informações contidas no guia do PNLD, considerando-se a adequação e a pertinência das obras em relação à proposta pedagógica de cada instituição escolar e a decisão democrática dos professores, sem interferências externas, observando as normas de conduta estabelecidas no decreto nº 9.099/2018, (PARANHOS, 2022).

Uma informação relevante, segundo Paranhos (2022), é que conforme a nova legislação em exercício, as Secretarias de Educação, em decisão conjunta com as escolas de sua rede de ensino, poderão decidir pela unificação ou não dos materiais que serão distribuídos em cada Programa, sem impedir que cada escola beneficiária do PNLD continue registrando suas escolhas individualmente. Sendo assim, a formalização da escolha das obras é realizada apenas via internet, no Sistema do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, este acesso ao sistema está vinculado ao CPF e senha do gestor, senha pessoal e intransferível, porém, se a comunidade escolar optar por não utilizar alguma das opções ofertadas, é obrigatório o registro no sistema a opção “não deseja receber o material”, assim, nesta situação não serão direcionados os materiais para a escola, e se houver qualquer indício de fraude no registro da escolha, a direção da escola ou a secretaria de educação deve relatar o ocorrido ao FNDE imediatamente, (PARANHOS, 2022).

Convém lembrar que, após a compilação dos dados referentes aos pedidos realizados pela internet, o FNDE inicia o processo de negociação com as editoras, e assim realiza-se a aquisição por inexigibilidade de licitação, prevista na lei nº 8.666/93. Nesse sentido, posteriormente à negociação, o FNDE firma o contrato e informa as quantidades de livros a serem produzidos e as localidades de entrega para as editoras. Dessa maneira, começa o processo de produção, que tem supervisão dos técnicos do FNDE, (PARANHOS, 2022).

Outro passo muito importante trata-se, segundo Paranhos (2022), sobre a distribuição dos livros que é feita por meio de um contrato entre o FNDE e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ETC, que leva os livros diretamente da editora para as escolas e são realizadas parceladamente, entretanto, é imprescindível que a escola mantenha uma pessoa responsável pelo recebimento desses materiais, é possível registrar no sistema PDDE interativo/SIMEC os dados do responsável pelo recebimento dos materiais em cada escola.

Em virtude dos fatos supramencionados, recomenda-se, de acordo com Paranhos (2022),

para que o livro didático dure três ou quatro anos, é necessário cuidar bem dele. Assim, a rede pública deve focar nas campanhas de conservação, mas, o FNDE desenvolveu a ferramenta remanejamento, via sistema PDDE interativo, com o intuito de facilitar as trocas dos livros didáticos entre as escolas participantes do PNLD, desse modo, a unidade de ensino que possui obras em excesso deverá ofertá-los no sistema para as escolas que tenham falta de obras possam demandá-las, contudo, se o remanejamento não resolver, o FNDE disponibiliza a reserva técnica de materiais, destinada ao atendimento das escolas novas, novas turmas e novos estudantes que não tenham sido previamente computados pelo censo escolar. Insata dizer que, todas as solicitações de reserva técnica são realizadas no sistema PDDE interativo/ SIMEC, e os pedidos realizados pelas escolas, obrigatoriamente, a rede de ensino deverá analisar a solicitação e validar o pedido, para que o FNDE possa atender a demanda. Dessa forma, o sistema de reserva técnica fica aberto e disponível para a utilização durante um período específico estabelecido pelo FNDE, (PARANHOS, 2022).

Com o fim do ciclo de vida desse livro didático, o material pode ser doado para o aluno ou pode ser totalmente integrado ao patrimônio da escola ou da rede de ensino com as devidas observações das diretrizes de desfazimento e a legislação vigente, priorizando a responsabilidade social e ambiental. No caso de desfazimento do livro didático, deve ser executado com amparo na legislação em vigor. Destarte que a resolução nº 15, de 26/07/2018 estabelece que é obrigação das redes de ensino e das escolas zelar pelo adequado desfazimento dos livros cujo ciclo de atendimento foi encerrado. Portanto, sem o intermédio do FNDE, é improvável a aquisição de livros par os discentes, (PARANHOS, 2022).

Conforme o site Brasil Escola (2022), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um programa do Ministério da Educação (MEC), que atua junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para a compra e distribuição de livros e materiais didáticos para professores e estudantes de escolas públicas de todo o país. Na verdade, o PNLD ocorre por intermédio do Fundo Nacional de Educação – FNDE, que vai executar as seguintes ações:

- I - Organizar e apoiar a inscrição de obras e dos titulares de direito autoral ou de edição;
- II - analisar a documentação e proceder à habilitação dos titulares de direito autoral ou de edição;
- III - realizar a análise de atributos físicos das obras, diretamente ou por meio de instituição conveniada ou contratada para este fim;

- IV - Apoiar o processo de escolha ou montagem dos acervos e compilar seus resultados;
- IV - realizar a negociação de preços e formalizar os contratos de aquisição;
- V - acompanhar a distribuição das obras;
- VI - Realizar o controle de qualidade da produção dos materiais de acordo com as especificações contratadas;
- VII - Realizar o monitoramento, para fins de verificação da efetividade do Programa junto às Redes de Ensino; e VIII - Prestar Assistência Técnica aos entes participantes do PNLD, (PNLD, 2022).

Apesar de ter o apoio do FNDE para o seu funcionamento, o PNLD é regido pelas leis específicas, tais como, a Resolução 15/2018, que trata a respeito de normas de conduta no âmbito da execução do PNLD, uma vez que, é singular a importância da participação do professor e dos profissionais da educação no processo de escolha dos materiais no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD e o Decreto nº 9.099/2017, que dispõe sobre o PNLD, e também a Resolução 42/2012, que alinha sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica. Desse modo, é relevante a aquisição do LD de Língua Inglesa (LI) para a aquisição e o aperfeiçoamento dessa língua estrangeira.

Pois bem, esta pesquisa que pretende verificar como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores Língua Inglesa, esclarece que essa política foi inicialmente garantida pelo Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, que estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático, todavia, posteriormente tem-se as seguintes fundamentações legais, cita-se a Lei n.º 10.406 de 10/01/2002, Código Civil Brasileiro, e a Lei n.º 9.394 - LDB de 20/12/1996.

Como se observa, as informações prestadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, que é subsidiado pelo Ministério da Educação, e órgão responsável pela execução do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. O FNDE é uma autarquia federal criada pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, da mesma forma é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). Como o provedor desse livro, PNLD é um programa que compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do país. Desse modo, o PNLD também contempla as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Trata-se, portanto, de um Programa abrangente, constituindo-se em um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas Escolas beneficiadas, (FNDE, 2021).

Vale lembrar que, de acordo com FNDE (2021), essa política pública do PNLD tem um público e foco específico:

O PNLD destina-se aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica, como também de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. É bom lembrar que os dirigentes das redes de ensino municipal, estadual, distrital e das escolas federais devem encaminhar Termo de Adesão manifestando seu interesse em receber os materiais do programa e comprometendo-se a executar as ações do programa conforme a legislação, (FNDE, 2021).

O PNLD existe desde 1985, dessa forma, é um dos mais antigos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com a criação do Instituto Nacional do Livro, em 1937. De acordo com o FNDE (2021), ao longo desses anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução. Atualmente, o PNLD é voltado à educação básica brasileira, tendo como única exceção os alunos da educação infantil, (FNDE, 2021).

Veja abaixo o quadro com o histórico do Programa Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação:

### Quadro 1 - Histórico do programa

(continua)

<b>Data</b>	<b>Decreto nº / Portaria</b>	<b>Ação</b>
<b>1937</b>	- O Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937.	Cria o Instituto Nacional do Livro.
<b>1938</b>	Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/38,	Institui a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD)
<b>1945</b>	Decreto-Lei nº 8.460, de 26/12/45	Legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático, restringindo ao professor a escolha do livro a ser utilizado pelos alunos.
<b>1966</b>	.....	Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (Colted).
<b>1970</b>	Portaria nº 35, de 11/3/1970, do Ministério da Educação	Implementa o sistema de coedição de livros com as editoras nacionais, com recursos do Instituto Nacional do Livro (INL).
<b>1971</b>	.....	O Instituto Nacional do Livro (INL) passa a desenvolver o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef).
<b>1976</b>	Decreto nº 77.107, de 4/2/76,	O governo assume a compra de boa parcela dos livros para distribuir a parte das escolas e das unidades federadas.
<b>1983</b>	.....	Criação da a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorpora o Plidef.
<b>1985</b>	Decreto nº 91.542, de 19/8/85.	Cria o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que traz diversas mudanças.
<b>1992</b>	.....	A distribuição dos livros é comprometida pelas limitações orçamentárias.

### Quadro 1 - Histórico do programa

(conclusão)

Data	Decreto nº / Portaria	Ação
1993	Resolução nº 6, do FNDE, vincula, em julho de 1993	Cria recursos para a aquisição dos livros didáticos destinados aos alunos das redes públicas de ensino.
1993/1994	.....	Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos” MEC/FAE/UNESCO
1995	.....	Em 1995, são contempladas as disciplinas de matemática e língua portuguesa. Em 1996, ciências e, em 1997, as de geografia e história.
1996	.....	Inicia o processo avaliativo dos livros inscritos para o PNLD.
1997	.....	O programa FNDE é ampliado e o Ministério da Educação passa a adquirir, de forma continuada, livros didáticos.
2000	.....	É inserida no PNLD a distribuição de dicionários da língua portuguesa para uso dos alunos de 1ª a 4ª série em 2001.
2001	.....	O PNLD amplia, de forma gradativa, o atendimento aos alunos com deficiência visual que estão nas salas de aula do ensino regular das escolas públicas, com livros didáticos em <i>braille</i> .
2002	.....	Distribuição de dicionário de língua portuguesa para uso durante toda sua vida escolar.
2003	.....	O PNLD distribui dicionários de língua portuguesa.
2004	.....	Foram adquiridos livros de matemática e português para os alunos do 1º ano do Norte e do Nordeste.
2005	.....	Em caráter de reposição e complementação, são distribuídos livros didáticos de todos os componentes curriculares.
2006	.....	Distribuição de livros didáticos de todos os componentes curriculares para o 1º segmento do ensino fundamental (1ª à 4ª série/1º ao 5º ano)
2007	.....	O FNDE adquire 110,2 milhões de livros para reposição e complementação.
2008	.....	Para a utilização em 2009, houve aquisição e distribuição e reposição, dos livros didáticos.
2009	Resolução nº. 60, de 20/11/2009.	A resolução CD FNDE nº. 60, de 20/11/2009, estabelece novas regras para participação no PNLD: a partir de 2010, os livros didáticos de inglês.

Fonte: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (BRASIL, 2022).

Importante dizer, que foi a resolução CD FNDE nº. 51, de 16/09/2009, que regulamentou o Programa Nacional do Livro Didático, porém a segunda resolução CD FNDE nº. 60, de 20/11/2009 pode estabelecer novas regras para participação no PNLD. Dessa maneira, a partir de 2010 as redes públicas de ensino e as escolas federais aderiram ao programa para receber os livros didáticos. Essa resolução 60 inclui ainda as escolas de ensino médio no âmbito de atendimento do PNLD, incluindo a língua estrangeira com livros de inglês componentes curriculares distribuídos aos alunos de 6º a 9º ano. Em se tratando do Ensino Médio, também foi adicionado o componente curricular língua estrangeira, FNDE (2021).

É importante destacar, com relação ao material didático de Língua Inglesa, que nem sempre os alunos recebiam este livro, foi a partir do ano de 2010 que pela primeira vez, os alunos do Ensino Médio receberam o livro didático de Língua Inglesa, todavia, essa política

pública impactou positivamente na aprendizagem dos educandos, considerando que o LD veio agregar mais e dinamizar o ensino da Língua Inglesa, uma vez que trouxe um número considerado de conteúdos e sugestões de atividades diversificadas. Dessa forma, verifica-se a importância do PNLD no apoio para a aquisição do LD, senão vejamos:

“2010 – Em 2010, para utilização a partir de 2011, foram investidos R\$893 milhões na aquisição e na distribuição de 120 mil livros para todo o ensino fundamental. Houve reposição e complementação para anos iniciais, sendo plena para alfabetização linguística e alfabetização matemática de 1º e 2º anos, e distribuição integral para anos finais. Para esse segmento foram distribuídos livros de língua estrangeira pela primeira vez. Para o ensino médio, foram investidos R\$184 milhões para a aquisição e distribuição de 17 milhões de livros, para complementação e reposição da distribuição integral realizada em 2009, (FNDE, 2021).

Por meios das informações do FNDE (2021), que de 2001 até 2021 foram muitos avanços em relação aos programas do livro didático, muitas parcerias foram formadas para melhor estruturação e operação de serviço público e gratuito de disponibilização de materiais digitais a usuários da educação nacional.

Para Paiva (2022), é imperioso abordar a lei que formalizou o ensino de Língua Inglesa no Brasil, e foi com a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases - LDB, que torna o ensino de Língua Inglesa obrigatório a partir da 5ª série do ensino fundamental. Todavia, a Língua Inglesa para o ensino médio, fixou-se que seria incluída uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição, (PAIVA, 2021).

Importante salientar que no Estado do Amapá possui uma normativa específica que é o Referencial Curricular Amapaense: Educação Infantil e Ensino Fundamental que se fundamentam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, além da BNCC.

Cabe asseverar que de acordo com o Plano curricular da Educação Básica, a Língua Estrangeira Inglês (LI), no estado do Amapá perpassa por uma série de situações especiais e a mais evidente delas é a proximidade de nosso Estado com a Guiana Inglesa, entre outras. E ainda há outro aspecto aponta para a presença do Inglês no interior de uma significativa relação no nível planetário em função do papel cultural, econômico e ecoturístico.

Desse modo, a BNCC apresenta o contraste entre a facilidade com que algumas pessoas aprendem línguas estrangeiras e a quase impossibilidade com que outros se defrontam com ela, pelos diversos óbices enfrentados, como a falta de base no estudo da própria Língua Inglesa, pois os alunos começam tardiamente no 6º ano a ter contato com a LI, (BRASIL, 2021).



## 2.6 O livro didático e o ensino de Língua Inglesa

Para se entender o que é o Livro Didático (LD), suas características e o seu objetivo, que é para que o LD foi escrito. Posto isso, é necessário compreender em primeiro plano sobre o que é o material didático. Dessa forma, Esteves (2022) explica que material didático é todo o material que é usado de maneira sistemática e metódica no processo de ensino e aprendizagem. A referida autora cita alguns desses materiais, tais como, o livro, o giz a lousa, o computador, a televisão que podem fazer parte na aquisição do conhecimento, assim, para ser considerado material didático, um determinado objeto precisa ser usado de maneira metódica, intrínseca ao desenvolvimento desse exercício de formação do discente. Assim, é notável a presença de materiais didáticos e materiais paradidáticos.

Nesse contexto, Esteves (2022) destaca a importância da linguagem do LD, esta, deve ser característica e guardar relação com a área do conhecimento, posto que deve ter uma abordagem própria com o contexto abordado e tem a sua simbologia específica. Este é um dos grandes desafios, posto que, é importante que o docente em sua prática pedagógica compreenda esta simbologia. Desse mesmo modo, se os alunos não compreenderem a simbologia impossibilita o conhecimento que está por trás dessa linguagem.

De outro lado, merece reflexão sobre o objetivo do LD, para quem o LD foi escrito? O LD foi escrito particularmente para dois leitores, quais sejam, o professor e o aluno. Importante salientar que o LD tem que ter a capacidade dialogar com esses dois interlocutores, viabilizando o entendimento entre eles, senão descumpre o seu objetivo. Esteves (2022) assevera que a linguagem usada fora do ambiente escolar, num laboratório de língua inglesa, em filmes em inglês, músicas em inglês é diferente, pois é posta de forma linear para a escola, assim para que esse conhecimento produzido extramuros escolar, chegue até a sala de aula e venha produzir efeitos sobre o ensino aprendizagem, ele tem que passar por uma transposição didática, e se transformar em conhecimento escolar.

Vale mencionar que, conforme Esteves (2022), outra característica que o LD necessita ter, é transportar e ser capaz de comunicar esse conhecimento aos dois leitores destinados, por isso, deve-se ter clareza do que o LD deve ser e o que ele não deve ser? Para a autora em comento, o LD deve ser um potente instrumento inserido no processo de ensino aprendizagem, pois, este é o papel para o qual ele se destina. Todavia, apesar de toda a sua importância o LD não deve ser o nosso principal orientador no programa de ensino, o LD não deve ser transformado no programa de ensino. O programa de ensino está compreendido num nível superior, e precisa ser elaborado para contemplar aos objetivos de ensino, e deve alcançar

as necessidades de cada turma específica, naquele ano, que contemple objetivos claros, recursos e metodologias inequívocos e metas plausíveis de serem atingidas ao final de um determinado período.

Em consequência dessas características, entram os recursos, que são os materiais didáticos que vou usar, e um deles é o LD. Então, diante dessas considerações, é plausível que o docente use de modo equilibrado o LD. E acrescenta-se que o LD não deve ser a fonte principal do conhecimento. Essa fonte principal, pode vir da própria formação profissional do docente, de outras fontes que se pode pesquisar, e o LD serve como recurso auxiliar dentro desse processo de transmissão e construção do ensino e da aprendizagem. Segundo Esteves (2022), o discente não aprende somente por meio de um conjunto de metodologias que o professor vai selecionar, para que o conhecimento possa ser aprendido, posto que o processo de ensino e aprendizagem é muito mais amplo. Considerando este entendimento da autora acima, sabe-se que é importante desenvolver políticas públicas voltadas para o ensino da Língua Inglesa (LI), e assim a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais nas áreas de língua inglesa, que é o *British Council*, analisou alguns perfis relacionados ao ensino de LI, em algumas capitais brasileiras.

De acordo com uma pesquisa apresentada pelo British Council (2021), sobre o Ensino de Língua Inglesa, no Move Social, onde o escopo foi analisar um perfil do ensino de inglês no Brasil, com o objetivo nas políticas públicas desenvolvidas pelas Unidades Federativas. Nessa pesquisa observou-se cinco dimensões: currículo; perfil docente e regime de trabalho; formação de professores; parcerias e programas de apoio para o ensino de inglês; avaliação e monitoramento.

Nessa esteira, essas cinco dimensões foram multiplicadas em uma série de indicadores para guiarem a busca de informações para cada um dos 27 estados brasileiros. Assim, foi possível, traçar políticas públicas, através dos dados quantitativos obtidos por meio dos Censos Escolares de 2015 a 2017, elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC).

Segundo o British Council (2021), os dados obtidos para a pesquisa vieram a partir de documentos e referenciais oficiais, entrevistas com as equipes técnicas de língua inglesa das secretarias estaduais de educação e entrevistas in loco com professores e técnicos em cinco estados: Rondônia, Distrito Federal, Pernambuco, Espírito Santo e Paraná. Importante dizer que se realizou entrevistas com especialistas em educação e em inglês para tratamento sobre os temas abordados, (BRITISH COUNCIL, 2021).

Azevedo (2008) leciona que a educação representa a materialidade da intervenção do Estado como política social. Dessa maneira, numa análise sob as políticas públicas pode destacar as três dimensões envolvidas, na primeira dimensão se divide em planos, um mais abstrato e outro mais concreto, e ainda no plano mais abstrato são discutidas as estruturas de poder e os possíveis conflitos que coexistem no seio social; também num plano concreto que abordam os recursos de poder que sobrepõem na definição de políticas públicas onde o Estado é o seu principal referencial.

No que concerne à segunda dimensão analítica, Araújo (2007) explica que as políticas públicas pertencem àquelas que guardam estreita relação com as representações sociais, no âmbito em que ocorre a dinâmica social. Assim, na terceira dimensão ocorre o exame da intervenção do Estado na sociedade, que tem sido alvo de questionamentos teóricos e práticos; assim, o autor mencionado procura mostrar como o Estado procede em diferentes graus de intervenção ao longo do tempo, diante das crises sociais, econômicas e ambientais que vêm ocorrendo e que influenciam as formas de organização sociopolítica do século XX, (ARAÚJO, 2007).

Da mesma forma, as políticas públicas, conforme o entendimento de Azevedo (2008), são os modos de articulação entre o Estado e a sociedade, sendo representado de várias formas por causa das diferentes abordagens teórico-metodológicas que lhe servem de base.

Noutro giro, a importância da língua inglesa alcançou um processo de globalização, posto que o domínio do idioma inglês como língua franca é indiscutível (DUARTE, 2021). Eis que no Brasil, o idioma é o português e não faz fronteiras com países de língua inglesa, discute-se sobre a pertinência do domínio das habilidades de falar e compreender o idioma falado, ler e escrever em nível fundamental, exercer completamente as quatro habilidades, listening, reading, speaking e writing, para falar inglês.

Nesse caso, para aqueles teóricos que defendem a inexistência das condições ideais de ensino como falta de professor com formação linguística, número reduzido de horas-aula, poucos recursos didáticos e falta de infraestrutura, esses autores recomendam que o docente escolha por trabalhar a leitura, (DUARTE, 2021).

No que se refere ao Livro Didático (LD) como política pública, Silva, Rodrigues e Neto (2010) acreditam que o LD nem sempre é suficiente, considerando que “a cultura de um aluno para aprender a LI pode não ser compatível com o que a escola, o professor e o LD utilizam para ensinar”. Dessa maneira, é melhor averiguar estratégias e um método adequado para melhor uso do LD. Ainda, na compreensão desses autores, o aluno aprende de acordo com suas tradições, o que envolve outros processos de ensino e o de aprendizagem.

Barbiero, Carvalho e Gomes (2017) entendem que foi no ano de 2011, que a língua estrangeira no Ensino Médio foi contemplada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), pois, anteriormente o PNLD contemplava apenas o Ensino Fundamental.

Outra informação considerável, os referidos autores dizem que de um lado os alunos sentem muitas dificuldades com a LI, e do outro lado os professores possuem uma carga horária semanal com apenas duas aulas semanais, dessa forma, o livro didático vem somar na proposta de ensino aprendizagem no Ensino Médio, (BARBIERO; CARVALHO; GOMES, 2017).

Dessa forma, com base nestas questões iniciais Lajolo (2022) revela que tão especial quanto a escola, assim é o material didático escolar, e este, é definido como o uso do livro didático (LD), porque o LD pode patrocinar vários tipos de leitura e escrita, provocando no aluno um maior envolvimento com as suas experiências externas ao ambiente escolar. Desse modo, sobre a magnitude do LD a autora afirma que:

O adjetivo didático, que qualifica e define um certo tipo de obra, o livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares, (LAJOLO, 1996).

Essa importância se justifica por considerar que o LD, mesmo não sendo o principal mediador no processo educativo, continua sendo um elo entre a prática pedagógica docente, o estudante e os assuntos contidos no livro didático, transformando a prática na construção significativa do conhecimento, (LAJOLO, 1996).

### 2.6.1 Atividade de escrita (*writing*)

Segundo Aguiar (2022), o Livro Didático (LD) é uma boa ferramenta e um auxílio para o professor, assim como, o quadro, o *data show*, dentre outros. Todavia, a autora assevera que quem vai fazer a diferença é o professor mais bem preparado, que planeja bem a sua aula, aquele que estuda o assunto, combinado com alunos que sejam interessados em aprender. Assim, o docente consegue fazer com que o aluno compreenda. Considerando que a maior parte dos alunos não têm condições de comprar materiais, o LD é um ótimo recurso para ser usado em sala de aula, (AGUIAR, 2022).

Conforme explica Araújo (2022), é difícil adquirir um novo idioma estrangeiro sem ter o domínio das habilidades pilares, senão veja-se:

Porém, sabe-se que aprender efetivamente uma língua estrangeira significa ser apto a comunicar-se através desta. O aluno só se torna comunicativamente competente quando consegue se comunicar oral e verbalmente de maneira apropriada. Deste

modo, o ensino de Língua Inglesa deve ter como principal objetivo desenvolver a competência comunicativa dos estudantes. E isso só é possível se as quatro habilidades linguísticas, ouvir, falar, ler e escrever [listening, speaking, reading e writing] forem trabalhadas de forma adequada, na sala de aula. Assim, nos últimos anos, algumas abordagens de ensino, a exemplo da Abordagem Comunicativa [*Communicative Approach*], trabalham as quatro habilidades de maneira integrada, (ARAÚJO, 2022).

Ao aplicar essas abordagens comunicativas no LD, deve-se explorar adequadamente as quatro habilidades, enfatiza-se o uso do *writing* (escrita), por estar interligado ao objeto de estudo desta pesquisa. É importante explorar bem o LD, para que o momento de desenvolver o writing seja prazeroso para o discente (ARAÚJO, 2022).

Para Oliveira (2015), ocorre na escrita um processo, com um pressuposto de que não se escreve o texto de uma única vez, dessa maneira, a escrita pode ser compreendida como uma sequência de fases, e o foco está nas ações mentais individuais necessárias para a elaboração do texto escrito, como leituras, anotações, rascunhos e consciência dos erros estruturais após o feedback do professor e de outros alunos, (OLIVEIRA, 2015).

## **2.7 A escolha do livro didático**

Antes de chegar propriamente no processo de escola, do Livro Didático (LD), precisa-se entender que não há um LD perfeito. Na verdade, de acordo com Esteves (2022), o LD foi escrito de forma genérica, para todos os alunos, porém, como já explando anteriormente, é preciso fazer um programa de ensino para cada turma, em face da ampla diversidade de discentes, são realidades diferentes, alguns de zona rural, outros de zona urbana, que vivem em contextos socioculturais, econômicos e políticos diferenciados. Dessa maneira, o LD não foi escrito para um aluno ou turma em especial, por isso, o docente deve plenamente ter consciência dessa situação.

No que se refere ao uso da política pública do Livro Didático, a autora nos adverte que vai fazer as adaptações para aqueles alunos, que se localizam em alguma situação ou região específica, deve ser o professor. E, portanto, cabe ao professor a escolha do LD, porque é o professor que conhece melhor a realidade dos alunos. Assim, durante essa escolha do LD, o docente precisa observar alguns aspectos consideráveis que vai conduzir ao LD mais adequado para aquele grupo de alunos.

Durante a escolha do LD, é salutar observar a formação dos autores, essa informação encontra-se disponibilizada na contracapa do livro. No caso do LD de Língua Inglesa, verificar se a formação guarda relação com a LI, verificar se é especializado na área, pois, durante a leitura pode-se observar grandes traços parte da formação desse autor. Outro

aspecto ou condição, é a estrutura desse livro, se a sua organização é por capítulos, unidades de ensino ou por eixos temáticos. É importante essas constatações sobre a estrutura do livro por causa do planejamento escolar letivo, que normalmente é dividido por bimestres dentro de um período maior. No caso da escolha do livro seja por capítulos e planejamento seja por bimestre, deve-se fazer uma previsão e um ajuste para saber como eles serão distribuídos ao longo dos bimestres letivos.

Outra situação que necessita ser ponderada, segundo Esteves (2022), é quando o livro possui sua estrutura por unidades de ensino, pode-se escolher ou planejar como essas unidades de ensino serão abordadas no planejamento anual ou semestral. Deve-se observar a apresentação dos conteúdos no LD, alguns autores preferem apresentar uma explicação do assunto primeiro, outros preferem usar uma imagem, uma poesia, uma música, que é uma forma mais lúdica de apresentar o conteúdo, e por meio dela começam a problematizar e depois passe a conceituar o conhecimento que ele deseja comunicar. Todavia, a autora acima afirma que não há um LD ideal, pois depende de cada turma, e também se o professor se identifica pela apresentação do livro, senão a abordagem ficará estranha. Assim, não há uma forma ou estrutura melhor do que a outra. O que existe é aquilo com o que o professor se identifica e transita de modo melhor, e conseqüentemente, ensina-se de maneira mais eficiente.

Além da estrutura dos conteúdos e da formação dos professores, é valioso levar em consideração a apresentação dos conteúdos conceituais (aprender a conhecer), procedimentais (aprender a fazer) e atitudinais (aprender a viver juntos aprendendo a ser), de acordo com os PCNs, (ARAÚJO, 2022). Deve-se observar se o LD traz esses três tipos de conteúdos ou ele é apenas um LD conteudista, e não consegue trazer para o aluno informações que dizem respeito às mudanças de atitude ou que leve o aluno a desenvolver alguma habilidade procedimental. Além dessas observações supramencionadas, é preciso saber sobre a quantidade de conteúdos que os LD trazem, porque alguns livros trazem de modo desequilibrado a distribuição desses conteúdos, por exemplo, tem noventa por cento de conteúdo procedimental, e o professor não se identifica. Assim, ocorrendo uma distribuição irregular desses conteúdos, ao aplicá-los, o docente vai usar outra lógica, (ESTEVES, 2022).

Pois bem, no que diz respeito às atividades experimentais e práticas o LD podem acontecer em quatro níveis, da seguinte forma: a) o LD traz uma atividade prática vem preparada pelo autor, esse seria classificado como um nível básico ou zero, na qual a metodologia e os procedimentos já vem dada, e as conclusões também estão anunciadas; esta seria na verdade, uma atividade de demonstração; b) no segundo nível, que é o nível 1, o problema e os procedimentos são dados, porém o professor deixa para os alunos chegarem a

sua conclusão, e apesar do discente não ter participado da problematização, e dele não ter construído procedimentos, isso exige mais envolvimento da turma, e o aluno é convidado a refletir com base nos resultados nas conclusões; c) no nível dois, somente os problemas são dados, e os docentes permitem que os alunos construam os procedimentos para resolver o problema, e a partir dos resultados eles vão propor algumas conclusões, d) já no nível 3, é um nível mais complexo, ficam em aberto os problemas, os procedimentos e as conclusões, assim, os alunos vão propor um problema de investigação científica da turma, da comunidade, da cidade ou do país, que deve ser compartilhado com a turma, e a partir dessa situação vão construir um experimento, um procedimento, uma metodologia, depois os alunos vão submeter esse experimento a algumas hipóteses, e a partir dos resultados os discentes vão chegar a conclusões, esse é um nível mais complexo.

A partir dessa exposição pergunta-se, qual nível deve-se adotar? Depende, afirma Esteves (2022), tudo tem que estar relacionado com os objetivos propostos, pois as atividades demonstrativas têm seu valor, quando são apresentadas de maneira estratégica e planejada. E qualquer desses quatro níveis de investigação tem suas vantagens. Desse modo, além dessas atividades práticas e experimentais, existe proposição de exercícios, alguns deles são puramente de fixação de conteúdo, e às vezes o enunciado muda com gráficos, imagens, desenhos, textos, mas, as estratégias mentais que o aluno usará para resolver aquela lista de atividades são as mesmas. Contudo, há atividades mais bem elaboradas, feitas com a intervenção do docente, que levam o aluno para um outro nível de compreensão, fazem com que ele se aproprie de um grau de compreensão, de um outro conceito, pois não têm apenas a função de fixar e memorizar o conteúdo ensinado. Em se tratando do LD, não se pode esquecer da interdisciplinaridade, que não se apresenta de fato no LD, pois, exige-se uma elaboração mais complexas desses exercícios que precisa ser mediada pelo professor com o acompanhamento do aluno nesse processo de aprendizagem. Dessa maneira, é que o Fundo Nacional de Educação – FNDE, recomenda que se faça uma boa análise do LD que será escolhido.

Para se adotar um determinado livro didático na escola de acordo FNDE, em primeiro lugar as obras devem ser inscritas por aqueles autores donos de direitos autorais, obedecendo às regras pré-estabelecidas no edital, bem como, passam por uma avaliação de uma autoridade de diferentes áreas do conhecimento, (FNDE, 2021).

Em segundo lugar, posteriormente, as obras sendo aprovadas, farão parte do guia digital do PNLN, que direciona o corpo discente e o corpo diretivo da escola na escolha das coleções para aquela etapa de ensino no Ensino Médio, e assim, aqueles autores interessados em participar da avaliação e seleção de obras no âmbito do PNLN devem acompanhar a abertura

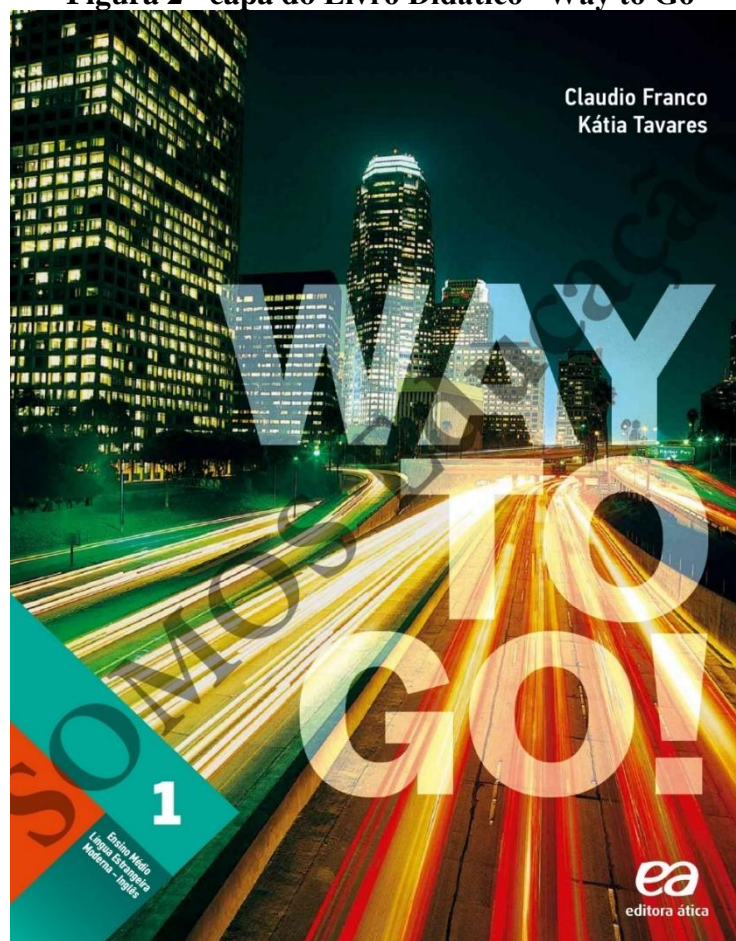
dos editais específicos, disponibilizados no endereço eletrônico do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2021).

Os materiais distribuídos pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, às escolas públicas de educação básica do país são escolhidos pelas escolas, desde que inscritos no PNLD e aprovados em avaliações pedagógicas coordenadas pelo Ministério da Educação e que conta com a participação de Comissões Técnica específica, integrada por especialistas das diferentes áreas do conhecimento correlatas, cuja vigência corresponderá ao ciclo a que se referir o processo de avaliação, (FNDE, 2021).

## 2.8 O livro didático de Língua Inglesa na primeira série

Conforme orientação da legislação vigente supramencionada sobre a escolha do LD de Língua Inglesa, a escolha do livro didático supramencionado ocorreu em 2018, conforme determinação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para ser usado a partir do ano de 2019 em Macapá, estado do Amapá. Este é o livro Way to Go:

**Figura 2 - capa do Livro Didático “Way to Go”**



Fonte: Livro “Way to Go”, 1ª série. Franco; Tavares (2017).



O livro *Way to Go* é de autoria de Cláudio Franco e Cláudia Tavares, da editora Ática, composto de 226 páginas, com a seguinte estrutura, os conteúdos são distribuídos por 8 unidades, em cada unidade propõe estudo de textos e do vocabulário, estudo da gramática, atividades que estimulam a audição, leitura, a fala e a escrita, e atividades para o aluno emitir a sua opinião sobre um assunto estudado. O referido livro possui ainda atividades extras, lista com verbos irregulares, atividades voltadas para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, tem um glossário, índice e, finalmente, as referências bibliográficas. Ressalta-se que o livro tem ilustrações com imagens diversificadas em cada página.

Por meio do livro *Way to Go*, foi analisado o *writing*, que significa a parte onde se desenvolve a habilidade da escrita nos discentes.

### **3 LEIS E DOCUMENTOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

#### **3.1 A Constituição Federal de 1988**

Os direitos e deveres dos cidadãos encontram-se positivados na Carta Magna, e no capítulo III, Título VIII, seção I, trata-se da educação, dessa forma, nos artigos 205 ao 214 trazem essas garantias educacionais, desse mesmo diploma legal prescreve que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.  
Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, (BRASIL, 1988).

Consoante Brasil (1988), a educação é fundamental, por isso o ensino é ministrado em princípios, tais como o da igualdade de condições para ter acesso e permanência na escola, não basta somente ir à escola, deve permanecer estudando, para se cumprir toda a sua etapa escolar.

Dessa forma, considerando que o ensino de Língua Inglesa (LI) está ancorado dentro desse artigo, posto que, esse é um direito social e o Estado deve garantir as boas práticas no ensino de LI, efetivando o ensino e a aprendizagem dos educandos. É por meio também da aprendizagem da LI que se observa o crescente empoderamento de muitos jovens (CAETANO; PINTO, 2022). É bom informar que o art. 208 da Constituição Federal, art. 208, VII, vem garantir o uso do material didático da seguinte forma:

O atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde, (BRASIL, 2022).

Além da Constituição Federal, o ensino de LI também está ancorado em outros institutos, tal como pode se verificar na Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

#### **3.2 A Lei de Diretrizes e Bases - LDB**

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB traz os princípios e os fins da educação nacional, e influencia direto em nossa formação e em nosso trabalho do docente. Considerando que a educação pode ocorrer em vários espaços da vida, como na família, no trabalho, entre outros, a

LDB vem disciplinar apenas a educação escolar, e no primeiro parágrafo a referida lei já diz o que é a educação, Veja-se:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, (BRASIL, 2022).

A LDB afirma que a educação deve-se vincular ao mundo do trabalho e à prática social, tudo que ocorre em torno das profissões e do mercado de trabalho, mercado econômico, da profissão que se exerce. A educação deve permitir que o cidadão exerça uma profissão com plenitude, e do mesmo modo, deve estar vinculada à prática social, o exercício de ser social, exercer a cidadania, relacionar-se com os outros seres. A educação se relaciona com a prática do trabalho e com a prática social. Insta salientar que o art. 4º da LDB, VIII, vem assegurar o uso do material didático da seguinte maneira:

O atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde, (BRASIL, 2022).

O Ensino Médio, que é também foco dessa pesquisa, está disciplinado na Lei federal nº. 9.394, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, chamada LDB, que respalda o ensino médio e o ensino de língua inglesa nos artigos 35 e 35-A, há uma garantia da efetuação dos direitos dos cidadãos, que durante três anos têm a oportunidade de expandir seus conhecimentos e também de finalizarem uma importante jornada escolar fechando o ciclo da educação básica. Dessa maneira, está assegurado, veja-se:

“Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

I - Linguagens e suas tecnologias; (...) (BRASI, 1996).

(...)

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino, (BRASIL, 2022).

Insta salientar que, ao exercer o direito de cursar o Ensino Médio, os alunos terão ao seu alcance o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa, pois, essa garantia nasceu para eles desde o 6º ano, de acordo com o art. 26, §5º, e continua até o final do Ensino Médio, em conformidade com o art. 35- A.

Assim, com esse conjunto de legislação, pode-se ter uma educação mais sustentável, e além dessas normas, existem orientações que estão elencadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecidos como os PCNs.

### **3.3 Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs**

Segundo Barros (2022), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), são coleções de documentos que fazem parte da grade curricular de uma instituição educativa, e nesse entendimento, o referido material foi devidamente preparado para guiar o trabalho dos professores, dando todo suporte necessário, todavia, as escolas precisam ter seu Projeto Político Pedagógico, a sua proposta pedagógica, que precisam observar os conteúdos preparados em consonância com a dinâmica social onde os discentes se encontram.

É bom esclarecer que todas as normas devem se organizar consoante à Constituição Federal, todavia os Parâmetros Curriculares Nacionais não estão incluídos como princípios ou normas, na verdade tratam apenas de orientações que a sua validade depende de estarem em de acordo com a realidade social, necessitando, portanto, de um processo periódico de avaliação e revisão, que é coordenado pelo Ministério da Educação e Cultura.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio poderão ser utilizados como recurso para adaptações ou elaborações curriculares realizadas pelas Secretarias de Educação, em um processo definido pelos responsáveis em cada local, dessa forma, servem tampouco de apoio ao trabalho educacional, (PCN's 1998).

No que diz respeito ao ensino de LI, os PCNs orientam que:

Os PCNs enfatizam a relação entre a língua estrangeira a ser aprendida e a língua materna já adquirida. O aluno já domina a sua língua no uso e na estrutura e o professor pode fazer uso de suas semelhanças e diferenças a fim de facilitar a

construção do conhecimento e significados da língua estrangeira dentro de um processo sociointeracional, ou seja, enquanto ouvinte, falante, leitor e escritor no mundo social, (PCN's ,1998).

Em consonância com os PCNs 1998, existem assuntos importantes, tais como a cidadania, a consciência crítica, pois são a base para a compreensão linguística, e dentro desse contexto predominam aspectos sociopolíticos da aprendizagem de Língua Estrangeira, e ainda, essas orientações apresentadas pelos PCNs vinculam-se aos temas transversais e conseqüentemente, pode-se politizar o conhecimento de LI como local para se ampliar a compreensão desse idioma. Dessa maneira, os PCNs são sustentáveis para a educação de LI, pois apresentam uma visão dinâmica no desenvolvimento e na aquisição de idiomas.

### 3.3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM e a Língua Inglesa

As orientações curriculares para o Ensino Médio, também conhecidas como Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio – PCNEM, apresentam reflexões de cunho pedagógicos e educacionais, que por sua vez vem nos proporcionar um meio de buscar soluções aos conflitos relacionados à prática pedagógica no Ensino Médio e à aprendizagem de Língua Inglesa, (PCNEM, 2006).

O PCNEM aborda sobre o papel do ensino de Língua Inglesa (LI) na prática escolar, e sua potencial consciência de sua cidadania, e nesse contexto destaca-se a atuação educacional. De acordo com uma pesquisa apresentada no PCNEM, trouxe duas reflexões, a primeira é que existe uma discrepância entre o ensino de (LI) nas escolas públicas e nos institutos de idiomas, posto que, essa pesquisa revelou que o aluno de escola pública tem interesse em continuar o aprendizado de (LI) em alguns institutos de idiomas, (PCNEM, 2006).

A segunda reflexão também revelou sobre a possibilidade de estruturar na própria escola pública a formação de turmas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, quem funcionariam de modo semelhante aos cursos de idiomas, da seguinte forma:

Uma segunda refere-se a uma implementação diferenciada (UECHI, 2005) adotada por algumas escolas regulares para o ensino de inglês. Essas instituições abrem uma estrutura paralela em forma de centro de línguas para seus próprios alunos, com organização semelhante aos dos cursos de idiomas: turmas menores e formadas segundo o nível lingüístico identificado por testes de conhecimento do idioma estrangeiro; horários fora da grade escolar e aulas ministradas pelo professor da escola. Uma outra versão desse centro surge em forma de parceria com institutos de idiomas: ele se aplica à organização das turmas e horários; os professores, porém, são selecionados, treinados e acompanhados pelo instituto conveniado; este é o responsável pela qualidade pedagógica da implementação, (PCNEM, 2006).

O entendimento da referida pesquisa sobre o ensino de (LI) em escolas públicas e ensino de (LI) de idiomas nas escolas regulares apontou que as escolas públicas precisam se organizar de forma adequada, ajustando o número de alunos, nivelamento de conhecimentos e um treinamento específico para os professores de ensino de (LI), oportunizando mais qualidade no aprendizado da Língua Inglesa aos discentes.

Ainda em consonância ao PCNEM *apud* Paiva (2005) aponta que não é somente essas questões citadas acima que interferem na aprendizagem dos alunos, existem a situação em que o discente não sabe da devida importância sobre aprender a Língua Inglesa, confira:

“Esse raciocínio pode ser verificado por meio de investigações de campo, como as de Paiva (2005) sobre a memória de professores a respeito de seu aprendizado da língua inglesa. A autora destaca, dentre várias questões, o desconhecimento dos alunos sobre a necessidade do aprendizado de um idioma estrangeiro para a vida deles e, conseqüentemente, o desconhecimento da razão para estudar essa disciplina na escola: Quanto às memórias recentes, há um lamento de que os alunos de escola pública não sabem a importância do inglês na vida deles e menção aos sentimentos negativos que a disciplina e, por conseqüência, o professor despertam nos aprendizes. (PCNEM, 2006, p. 90).”

Dessa maneira, infere-se do PCNEM que as escolas públicas têm objetivos diferentes em relação aos centros de idiomas e vice-versa, pois, as escolas públicas priorizam ensino linguístico ou instrumental no que se refere à Língua Estrangeira, enquanto os institutos ou centros de idiomas dão ênfase no processo linguístico ou instrumental da Língua Estrangeira, sociais, cultural, entre outros.

Portanto, pode haver digressões e comparações sobre a eficiência de qual escola oferece o melhor aprendizado de Língua Inglesa, e de acordo com a dinâmica social é preciso atualizar o currículo de Língua Inglesa (LI), a fim de proporcionar uma melhor formação ao indivíduo, pois de modo geral a LI visa desenvolver cidadãos mais conscientes que possam se abrir para o que é inovador. Desse modo, não há como dissociar o olhar cultural voltado para o ensino da (LI), que possibilite ao aluno a reconhecer seu lugar no mundo e um pensar livre, ativando o seu livre arbítrio, (PCNEM, 2006).

De outro modo, o PCNEM informa que o objetivo maior é o comprometimento da educação com a formação educacional dos discentes em ensiná-los e auxiliá-los na construção de vários saberes educacionais, pois, a aprendizagem de uma língua está aquém de uma simples capacitação do aluno em adquirir a LI, envolve, também, o uso dos temas transversais que ultrapassam o multiletramento e a multimodalidade, porque adquirindo esse conjunto de saberes, o aluno exercerá a sua cidadania, (PCNEM, 2006).

Além das orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM, que são de importância singular para a educação, existe também a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

### **3.4 A Base Nacional Comum Curricular - BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, (BRASIL, 2018).

Em se tratando de educação, a BNCC (2021) entende que as políticas públicas de educação são programas ou ações que são criadas pelos governos para colocar em prática medidas que garantam o acesso à educação para todos os cidadãos. Destarte, a BNCC (2021) informa para que essas políticas públicas ocorram, é necessário o devido amparo legal, vejamos:

No Brasil essas garantias ocorrem por intermédio da Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases, Parâmetros Curriculares Nacionais, e ainda pelas Secretarias dos Estados e dos Municípios, e por derradeiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é normativo do Conselho Nacional de Educação, e não um currículo. Ela estabelece os objetivos de aprendizagem essenciais que devem ser desenvolvidos por todos os estudantes no território nacional. A execução é obrigatória em todos os cantos do país, (BRASIL, 2021).

Imprescindível ressaltar a importância de outro documento que é a Base Nacional Comum curricular, que foi regulamentada no art. 26, da LDB, que normatiza quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, e entre esses conhecimentos indispensáveis este a Língua Inglesa.

Nesse sentido a BNCC, veio corroborar na garantia do estudo de Língua Inglesa, inclusive no estado do Amapá. Assim, as práticas para implementação da base incluem o esforço por materiais específicos, voltados às situações próprias das diferentes regiões de ensino (BRASIL, 2021).

Nessa esteira, Fontes (2001) leciona que mesmo no século XVI, Maquiavel falava numa boa educação com valores de honestidade e patriotismo e uma política saudável. Nesse contexto, ele garantia sobre a importância de relacionar as experiências dos antigos às ações contemporâneas, ainda ressaltava o poder da educação em formar a pessoa de modo reto, sem ofender as leis.

Pode-se afirmar que as políticas educacionais são entendidas como uma forma de estruturar os valores e conhecimentos que possibilitam o pleno desenvolvimento do educando, o que inclui a capacidade de se comunicar, compreender o mundo ao seu redor, defender suas ideias e exercer a cidadania (AZEVEDO, 2003).

Na concepção de Oliveira (2003), política é uma palavra de origem grega, *politikó*, que exprime à condição de participação da pessoa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, a pólis. Já a palavra pública é de origem latina, pública, significava povo, do povo (OLIVEIRA, 2003).

O ponto chave para melhorar o ensino de Língua Inglesa, é a aplicação de boas políticas públicas. Assim, conforme Siqueira (2005), o inglês é o idioma principal da sociedade contemporânea, é o latim dos tempos modernos.

A cidade de Macapá e nenhuma das outras cidades oferecem política pública de LI, mas existe um programa que oferece aperfeiçoamento nos Estados Unidos para professores de inglês, proporcionado pela Secretaria da Educação - (SEED), que abriu inscrições para o Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa (Fulbright DAI – Fulbright Distinguished Awards in Teaching Program for International Teachers 2022-2023).

De acordo com as informações de (Chaves, 2022), este curso completo inclui aulas e treinamentos intensivos com metodologias e estratégias de ensino, planejamento de aula, liderança, e uso de tecnologias em educação, além de atividades de estágio supervisionado em escola de ensino médio para que os participantes do programa tenham a oportunidade de interagir e praticar seus novos conhecimentos com colegas de profissão e estudantes norte-americanos.

Dessa maneira, o programa é destinado aos professores efetivos de inglês, que lecionam para o Ensino Médio regular da rede pública de ensino. Assim, os requisitos exigidos para os educadores é que precisam ter formação de bacharelado ou licenciatura em inglês e possuir disponibilidade de horário, (CHAVES, 2022).

De acordo com a BNCC, o Ensino Médio é um direito do estudante, todavia, essa fase na vida dos adolescentes tem se apresentado com um dos momentos em que os alunos enfrentam maiores óbices. Veja:

“O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras, (BRASIL, 2018, p. 461).”



Segundo o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, a taxa do número de alunos que não concluíram o Ensino Médio em 2021 foi desproporcional ao ano de 2020, posto que, em 2020 essa taxa foi de 2,3% enquanto o ano de 2021 apresentou uma taxa de 5%. Deve-se lembrar que os jovens nessa idade passam por grandes transformações, posto que o mundo exige que ele se qualifique, e este jovem que está em movimento, não era atendido na legislação anterior à BNCC a 2018. Dessa forma, a BNCC vem garantir a permanência desses discente trazendo elementos das múltiplas culturas juvenis. Com essa necessidade de mudança, houve necessidade de recriar o currículo, de modo que desperte o interesse do estudante, senão, veja:

“Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo, (BRASIL, 2018, p.463).

Importante ressaltar que a BNCC garantiu o estudo de Língua Inglesa durante o Ensino Médio. Diante desse entendimento e com o crescimento dessa demanda de jovens no Ensino Médio, possuidores de diversas condições existenciais, houve a necessidade da escola se reinventar, melhorando o acesso à cultura, tecnologia e à ciência, e isso reflete na construção do projeto de vida que o aluno do Ensino Médio quer construir. Portanto, inserir essas mudanças na prática pedagógica, é fundamental bem esse contexto escolar, ofertando aos estudantes a possibilidade de vivenciarem a cultura juvenil, contemplando as dinâmicas do trabalho e questões da contemporaneidade social, para despertar o inreresse dos alunos e potencializar as suas habilidades, (BRASIL, 2018, p. 467).

A BNCC chegou em 2018 no Ensino Médio e passou 20 anos usando as orientações dos PCNs, e somente em 2018 houve novas diretrizes com a BNCC, quais sejam, a Língua Inglesa (LI) tornou-se obrigatória a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio ficou obrigatória apenas na primeira, nas segundas e terceiras séries vai funcionar como itinerários formativos, e os alunos vão escolher com base em suas aptidões. A LI era conhecida como língua estrangeira, agora passou para o status de língua franca, que não pertence a ninguém, como uma ferramenta para ajudar as pessoas se comunicarem em frente a situações envolvidas. Dessa forma, mesmo com a implementação da base curricular, ela foi alvo de

reflexões críticas por alguns estudiosos, tais como, Ana Paula M. Duboc, onde faz um trocadilho “falando francamente”, e os autores Juliana Santana e Felipe F. Kukspe.

A BNCC considera a Língua Inglesa (LI) como Língua Franca, na prática é o mesmo que usar a ideia de que o inglês não é uma Língua Estrangeira, isso significa que qualquer cidadão do mundo pode usá-la como uma ferramenta para se inserir no mundo. A BNCC de Lfoi dividida em cinco eixos principais, que são: a oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural da língua. Na prática significa que o ensino de inglês precisa desenvolver nos alunos habilidades e competências que vão muito além de ler, interpretar e resolver problemas. Desta forma, o eixo da oralidade deve desenvolver práticas, de compreensão auditivas e fala, utilizar o *listening* (escutar) e o *speaking* (falar), enquanto os eixos de leitura e escrita, devem focar no contato e na interação dos alunos, usando textos escritos em inglês, e atividades de produção textual em inglês. Estas atividades encontram amparo no eixo de conhecimentos linguísticos, cuja missão é promover a reflexão e a análise sobre as estruturas do idioma, que são colocadas em uso nas práticas da leitura, escrita e oralidade. Todo esse trabalho é entrelaçado pelo eixo da dimensão intercultural da língua, que mostra aos alunos que a linguagem faz parte da cultura dos povos, e essas culturas estão sempre em processo de interação, construção e reconstrução.

A BNCC (2018), trata a língua inglesa de forma discursiva em relação às práticas comunicativas, considera importante o desenvolvimento de todas as habilidades comunicacionais dos alunos. Isto amplia a visão dos documentos anteriores, como os PCNs que defendiam o desenvolvimento apenas da leitura e da escrita dos estudantes, dessa forma, trouxe mais dinamicidade para o ensino de inglês, tornando as aulas mais práticas, tendo contato com a língua. Diante dessas mudanças, os objetivos de LI na BNCC mudaram, pois passou do domínio da leitura para uma formação que deve privilegiar o desenvolvimento completo do aluno, aproximando-o da linguagem verbal, visual, corporal e audiovisual, que na sociedade moderna se mistura e se entrelaçam constantemente. Isto é primordial para o estudante ser mais participativo e se mover num mundo cada dia mais interligado, onde o inglês é o elo que conecta diferentes falantes de diferentes culturas, (BRASIL, 2018).

Portanto, segundo a BNCC (2018), não se deve ensinar de modo tão tecnicista e conteudista, que privilegia apenas o ensino de estruturas e do vocabulário do idioma. No momento, esse estudo do léxico e da gramática deve ter como principal foco a ajudar os alunos entenderem de forma indutiva como a língua funciona, o que significa que se deve trabalhar o uso discursivo da língua e sala de aula, usando materiais variados, bem como usar os meios digitais que estejam ligados ao contexto no qual a escola esteja inserida. Deve-se desvincular a

ideia de que o inglês possui um único território, posto que a BNCC considera o inglês como língua franca. Desse modo, o documento normativo sugere que se use em sala de aula diferentes contextos culturais, de tal maneira que se legitime o uso do inglês. Nesse processo de ensino-aprendizagem é necessário considerar as diferenças culturais, bem como as variações linguísticas que resultam dos diversos usos da língua efetuados por diferentes comunidades de fala, (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, Duboc (2022) critica a ausência de emasamento para o termo “língua franca” usado pela BNCC. Assim, a referida autora fala em descolonizar a ideia de língua franca, compreendendo-a como espaço de acolhida, essa prática “translins”. Veja:

“Em solo brasileiro, também encontramos críticas ao conceito que parecem compactuar com esses apontamentos levando muitos colegas a um franzir de testas por conceberem ILF como projeto homogeneizante e normativo. Um exemplo é a compreensão de Tagata (2017) do termo língua “franca” como zona neutra e desinteressada ecoando, segundo Siqueira (2018a, p. 94), um entendimento de língua franca como “(...) comunicacional onde são travadas interações livres de impostos, neutras e desculturadas, levadas a cabo por uma espécie de língua ‘descafeinada’”. Em nota de rodapé, Tagata (2017) se respalda ao esclarecer que parte do “sentido inicial e mais restrito do termo língua franca”, o que corrobora o seu fardo semântico, (DUBOC, 2016).

A autora entende que os professores devem trabalhar alguns temas a partir do sexto ano, pois de franco quase nada tem. E os conteúdos ensinados são os mesmos daqueles anteriores, assim, parece algo mascarado. Para ser considerada língua franca te remete a uma nova abordagem de ensino. Segundo a autora, a BNCC fala uma coisa, mas a realidade continua como sempre foi, (DUBOC, 2016).

### **3.5 Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**

O decreto nº 9.099 de 2017 disciplina o Programa Nacional do Livro – PNLD e o Material Didático que é executado pelo Ministério da Educação – MEC. Este decreto prevê que o programa avalie e disponibilize obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2022).

Desse modo, o PNLD oferece obras didáticas e literárias, de uso individual ou coletivo, acervos para bibliotecas, obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais que serão utilizados na gestão

escolar, e materiais de apoio à prática educativa, inseridas em ações de qualificação de materiais para a aquisição descentralizada pelos entes federativos.

Entre as atribuições do PNLD, o decreto elenca alguns objetivos, veja:

- I - aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação;
- II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
- III - democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
- IV - fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
- V - apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor;
- VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular, (BRASIL, 2022).

O decreto, além de muito importante para organizar o PNLD, traz diretrizes elementares, tais como, o respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; o respeito às diversidades sociais, culturais e regionais; e o respeito à autonomia pedagógica das instituições de ensino; e a garantia de isonomia, transparência e publicidade nos processos de aquisição das obras didáticas, pedagógicas e literárias, (BRASIL, 2022).

## **4 ABORDAGEM, MÉTODOS E METODOLOGIAS PARA ENSINAR LÍNGUA INGLESA**

Em se tratando de analisar como a Política Pública do PNLD de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores, apresenta-se segundo o entendimento teórico, os conceitos de abordagem, métodos e metodologias para ensinar língua inglesa, e dessa maneira, conforme nos ensina Borges (2009), abordagem é um conjunto de pressuposições teóricas de uma comunidade específica que engloba a fundamentação teórica que vai embasar o método ou métodos. Método é diferente da abordagem, pois se trata de um planejamento global que se baseia em uma abordagem. Todavia, a metodologia envolve uma pedagogia intuitiva do professor, na metodologia envolve as crenças do professor com relação ao ensino, a língua, a aprendizagem, o que é ser professor, o que representa o livro didático, o que representa a escola, bem como os pressupostos teóricos que vão depender das referências do professor, na formação inicial dele ou na formação continuada.

Pode-se constatar que, entre esses três conceitos acima, a abordagem é o carro chefe, posto que envolve o método e a metodologia, pois você pode ter numa abordagem vários métodos, mas, não se pode ter várias abordagens em um método várias abordagens. Desse modo, a metodologia é o modo como o professor transforma a abordagem e o método em algo que se consegue intermediar na sala de aula, (BORGES, 2009). Diante dessa breve explicação, a seguir serão apresentados alguns métodos, para mais adiante poder opinar sobre qual seria a metodologia a ser utilizada no que diz respeito à prática pedagógica de professores da primeira série no Ensino Médio em Macapá nas EEAVT e EEPGAC no ensino sobre o *writing*, que quer dizer escrita.

### **4.1 Método Gramática e Tradução**

Método Gramática e Tradução ou Grammar-Translation Method, surgiu com a criação das primeiras escolas, durante o império Romano e se intensificou durante a Idade Média, aproximadamente 1400 anos d.C., esse método também ficou conhecido como método tradicional. Vale mencionar que nesse período o Latim tornou-se uma língua internacional, similar ao que aconteceu com a Língua Inglesa, e era o principal idioma estudado nas escolas, nas universidades e na igreja, e isso gerou uma vontade das pessoas estudarem esse idioma, que por sua vez houve a necessidade de um método para que isso ocorresse (GOULARTE, 2022).

O método gramática e tradução no ensino de línguas estrangeiras foi dominante durante 2000 mil anos, e no Brasil, chegou a ser aplicado aos Jesuítas durante a colonização para se ensinar Latim aos povos indígenas. O referido método funcionava assim, o aluno para compreender um texto tinha que decorar uma lista de palavras e associar essas palavras a sua língua materna, depois aplicava essas palavras a uma regra de sintaxe, que são aquelas relações que as palavras têm dentro de uma frase, e desse modo, para construir um conceito dentro de sua língua, ele apenas invertia esse processo e prestava mais atenção ainda na questão da sintaxe, principalmente no entendimento da gramática.

Portanto, por esse método, a construção do sentido seja na produção de uma frase falada ou escrita, bem como na interpretação de um texto falado ou escrito, vai ocorrer de forma indireta, passando pela língua materna das pessoas. Isso resulta em pensar em uma língua e fala em outra, por isso o O método gramática e tradução ficou conhecido como método indireto, (BOA SORTE; SCHLINDWEIN, 2022).

Diante dessa compreensão, segundo Boa Sorte; Schindwein (2022), o método gramática e tradução possui as seguintes características, memorização de vocabulário, ensino de regras gramaticais, dedução, tradução de textos para a língua materna, versão de texto da língua materna para a língua estudada, ênfase na escrita do idioma e ênfase na literatura da língua que está sendo estudada. Assim, cita-se alguns pontos positivos desse método, tais como, o conhecimento da gramática da língua, e a aprendizagem de vocabulário que são treinadas por meio de tradução e versão, contudo, verifica-se pontos negativos que estão ligados entre a falta de ênfase e a comunicação oral, que são, não desenvolver a oralidade, a pronúncia, ignora outras habilidades comunicativas, não as desenvolve.

Eis que, por causa desses pontos negativos, esse método sofreu muitos questionamentos e resistência por parte dos pesquisadores na área da linguística a partir do século XIX, entrando em declínio. Surge a necessidade de querer ensinar e aprender línguas estrangeiras e a partir desse movimento, surgiu um novo método, conhecido por método direto, (BOA SORTE; SCHLINDWEIN, 2022).

#### **4.2 Método Direto**

O método direto surgiu no final do século XIX, porque alguns profissionais que trabalhavam com língua inglesa sentiram-se insatisfeitos com o método gramática e tradução. O princípio fundamental do método direto é que você deve aprender a língua estudada por meio dela mesma, dessa forma, não use a língua materna dentro da sala de aula enquanto se estuda

outro idioma. A transmissão dos significados deve ser feita por meio de gestos, imagens, sem recorrer a alguma tradução, diferentemente do método gramática e tradução, que o aluno pensava em uma língua e falava em outra, o método direto exige que o aluno pense na língua estudada, e há outra diferença entre esses dois métodos, pois, enquanto o método gramática e tradução, o método direto enfatiza a habilidade de oralidade dos alunos. No método direto, os aspectos culturais e a gramática da língua que está sendo estudada são ensinados por indução, primeiro o aluno é exposto aos elementos da língua, por meio de um diálogo, texto ou música, ou situações do cotidiano, por exemplo, e posteriormente é que se entende as regras que estão presentes naquele contexto, (BOA SORTE; SCHLINDWEIN, 2022).

Conforme nos explica Boa Sorte; Schlindwein (2022), o exercício oral vem sempre antes do escrito, as principais técnicas de ensino usadas por professores que usam o método direto são: atividades de leituras em voz alta, atividades com perguntas e respostas, exercícios de conversação sobre situações reais, exercícios para completar lacunas usando a gramática indutiva, e produção escrita sobre os temas trabalhados em sala de aula. Nesse método direto é bem comum a técnica de repetição, e o uso de diálogos com situações diárias do cotidiano das pessoas tem como objetivo tornar vivo o que se estuda dentro da sala de aula, bem como deve-se evitar o uso da língua materna dentro da sala de aula, para que este tempo de estudo seja utilizado exclusivamente pelo discente para estudar a língua que ele quer aprender.

Diante dos ensinamentos desses autores, acredita-se que o aluno vai ter uma fluência maior e vai utilizar essa língua mais naturalmente com o tempo. Este método direto foi oficializado em vários países da Europa no final do século XIX e início do século XX, quando ele se tornou obrigatório nas escolas públicas desses países. Segundo Oliveira, Escobar (2022), no Brasil, o método direto foi usado pela primeira vez em 19632, no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, tudo aconteceu num momento em que estavam propondo uma reforma no ensino de línguas estrangeiras, com turmas reduzidas de alunos, e uma seleção mais rigorosa dos professores e um material didático mais adequado para esse fim (BOA SORTE; SCHLINDWEIN, 2022).

Para Oliveira, Escobar (2022), um ponto positivo do método direto é que pela primeira vez um método tentou integrar as quatro habilidades comunicativas, que são listening (ouvir), speaking (falar), reading (ler) e writing (escrever), isto, para desenvolver no aluno uma maior autonomia e o domínio da língua que ele estivesse estudando. Paradoxalmente, um dos pontos negativos do método direto era o fato de ele não proporcionar uma proficiência da língua estudada ao aluno, pois os alunos submetidos a esse método se expressavam de forma rasa e desestruturada. Assim, se no método gramática e tradução os alunos focavam somente na língua

escrita e no desenvolvimento dessa habilidade, no método direto o foco era somente na comunicação oral em detrimento das outras habilidades comunicativas, e isso formava um estudante incompleto. E ainda havia outro ponto negativo, esse método direto exigia que os professores fossem fluentes para a sua aplicação, isto era muito raro de se encontrar por causa do método dominante da gramática e tradução que não exigia dos professores uma fluência oral, requeria apenas conhecimentos mais técnicos sobre a língua escrita, e este foi um óbice, dificultando a implementação e a aplicabilidade desse método direto por parte das instituições de ensino (BOA SORTE; SCHLINDWEIN, 2022).

Insta acrescentar que, apesar da boa aceitação na europa, o método direto não foi completamente aceito pelos Estados Unidos da América, por isso, eles desenvolveram nova metodologia chama de método áudiolingual que começou a ser usado no final do século XIX, espalhando-se pelo restante do mundo.

### **4.3 Método Audiolingual**

Como explanado acima, após os métodos gramática e tradução e método direto, surgiu o método audiolingual a partir dos anos 30, mas, o processo de criação desse método iniciou-se no final do século XIX quando os norte americanos propuseram uma metodologia diferente contrapondo o método direto, e essa metodologia chamava-se método de leitura. Os Estados Unidos da América foram os únicos que não aceitaram o uso do método direto, enquanto todos os países usavam aquela metodologia, os norte americanos decidiram que o objetivo principal da escola secundária deles seria bem prático, assim fizeram uma junção usando as características do método tradução e gramática (pegaram algumas regras básicas do idioma que estava sendo estudado) e do método direto (utilizaram a premissa que se deve aprender a língua através da própria língua estudada) (BOA SORTE; SCHLINDWEIN, 2022).

Os norte-americanos justificavam o não uso desse método direto supramencionado, era que as escolas secundárias americanas não davam estrutura suficiente para que os alunos para que os alunos pudessem desenvolver as quatro habilidades comunicativas daquele idioma que estavam aprendendo, quais sejam: listening (ouvir), speaking (falar), reading (ler) e writing (escrever). Segundo Boa Sorte; Schlindwein (2022), os norte-americanos defendiam a tese de que a maioria dos alunos deles não tinham a necessidade de se comunicarem oralmente em outra língua, por isso, para a escola bastava tão somente ensinar o aluno a ler em determinado idioma. Essa tese norte-americana de que somente precisava ensinar ao aluno uma habilidade comunicativa nas escolas foi muito criticada, porém, dessa insatisfação surgiu o método



audiolingual, como uma reação dos norte-americanos contra os métodos de leitura que eles mesmos criaram (BOA SORTE; SCHLINDWEIN, 2022).

Contudo, a motivação dos norte-americanos possuía um fundo político, pois surgiu por volta dos anos 30, quando o mundo vivia a segunda guerra mundial, e nesse momento o exército americano precisou encontrar pessoas fluentes em várias línguas estrangeiras, todavia, não encontrou, posto que as escolas não formavam alunos. Então o exército americano decidiu criar um método, que é o método audiolingual como meio de suprir essa demanda que enfrentavam. Interessante é que não havia novidade neste método audiolingual, que era uma reedição do método direto apoiado em quatro pilares, (OLIVEIRA, ESCOBAR 2022).

O primeiro desses pilares ou premissas era, a “língua é fala, não escrita”, por isso que o aluno submetido ao método audiolingual deveria ouvir e falar a língua, e posteriormente, aprenderia a ler e escrever, esse processo é similar ao que acontece quando aprendemos a nossa língua materna, primeiro se ouve bastante a língua, depois começamos a falar e depois de muito tempo que se aprende a ler e a escrever naquela língua. A forma escolhida para fazer era por meio de diálogo do cotidiano. Foi nesse momento que houve um crescimento significativo dos laboratórios de língua como recursos de aprendizagem, com uso de sons, fitas, vídeos, dentre outros, onde o aluno poderia ter acesso aos falantes nativos e dessa forma eles poderiam treinar a pronúncia dele mesmo, (OLIVEIRA, ESCOBAR 2022).

De acordo com Oliveira, Escobar (2022), o segundo pilar ou premissa era, “a língua é um conjunto de hábitos”, diziam que o método enxergava a língua como um hábito condicionado que era adquirido pelo aluno por meio de um processo mecânico de estímulo e respostas. Esse processo é baseado no behaviorismo de Skinner, que defendia que cada resposta certa dada pelo aluno, deveria ser reforçada imediatamente pelo professor. O fundamento desse método era que a língua era um conjunto de hábitos, preocupava-se em os alunos cometessem erros, para evitá-los, o ensino era realizado devagar, passo a passo. As estruturas básicas eram apresentadas uma a uma, praticava-se até que o aluno tomasse uma automatização, que ocorria após várias repetições, (SKINNER, 1974).

Um terceiro pilar era, “ensine a língua, não ensine sobre a língua”, porque o método defendia que o aprendizado do idioma deveria aprender na prática, e não por meio de explicações de regras, e os alunos eram desencorajados a fazer perguntas, as questões sobre regras gramaticais eram realizadas e explicadas de forma indutiva assim como faziam no método direto, não havia preocupação com a norma culta da língua.

Enfim, o quarto pilar desse método audiolingual era de que as línguas são diferentes, e a principal tarefa da pessoa responsável por criar cursos utilizando esses métodos,

era detectar as diferenças entre a língua materna e a língua que estava sendo estudada pelo aluno focando aí todas as atividades. A ideia era evitar que o aluno evitasse cometer erros influenciados pelo uso da sua língua materna. O método audiolingual dominou o ensino de línguas até o início da década de 70, quando começou a receber críticas e questionamentos de ordem teórica e prática. Teoricamente, os estudiosos começaram a questionar o embasamento psicológico e linguístico do uso das teorias behavioristas no ensino de idiomas. Na prática, o excesso de repetições tornava a aula muito cansativa para os professores e para os alunos. E os alunos submetidos nesse método, apresentavam os mesmos problemas, dos métodos anteriores, quando estavam diante de uma situação real travavam, esquecendo tudo que estudavam.

Desse modo, essas críticas acima abriram espaço para o surgimento de uma nova metodologia, já no final da dessa década, que se chamava método abordagem comunicativa.

#### **4.4 Método Abordagem Comunicativa**

O método abordagem comunicativa surgiu após dez anos da falência do método audiolingual. Esse novo método focava numa linguagem apropriada e adequada à situação em que o ato da fala acontece e ao papel desempenhado nela por seus participantes. A ênfase da aprendizagem aqui, não é na forma linguística, mas, na comunicação (ALMEIDA, 1993). Desse modo, as formas linguísticas são usadas apenas quando necessárias para desenvolver habilidade comunicativa.

O desenvolvimento de habilidades estratégicas, como a oralidade, pode se tornar igual ou até mesmo mais importante do que a habilidade gramatical. Os materiais usados na abordagem comunicativa devem ser os mais autênticos possíveis, os diálogos devem apresentar personagens que estejam envolvidos em situações reais de uso da língua incluindo até ruídos que às vezes interferem na compreensão de um enunciado, como conversas de fundo, sotaque e outros barulhos em geral, (KUPSKE, 2022).

No caso do uso de textos, recomenda-se que não sejam somente de livros, pois, podem ser revistas, de artigos de jornais, propagandas anúncios, classificados, entre outros. No que concerne às habilidades linguísticas de listening (ouvir), speaking (falar), reading (ler) e writing (escrever), não há uma preferência entre elas, nessa abordagem comunicativa elas são apresentadas de forma integradas, porém, é possível focar no desenvolvimento apenas de uma dessas habilidades, (KUPSKE, 2022).

Conforme Goularte (2022), uma característica que diferencia a abordagem comunicativa dos outros métodos, é que ela permite a utilização da língua materna em sala de aula, especialmente nos cursos que ainda estão iniciando. Nessa abordagem, o foco era no aluno, tanto em termos de conteúdo quanto de técnicas usada em sala de aula. Nessa abordagem, os professores deveriam abordar o papel de donos do conhecimento e assumir o papel de orientador e guia educacional, e deveriam ser sensíveis aos interesses dos alunos, motivando a sua participação e acitando sugestões (KUPSKE, 2022).

Vale ressaltar que pela primeira vez um método enxergou um aspecto afetivo como uma variável importante no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, por causa dessas características, esse método de abordagem comunicativa gerou um grande entusiasmo nas escolas, nos professores e nos alunos, e parecia ser o método definitivo para se ensinar a Língua Inglesa, mas surgiram as tecnologias digitais de informação e comunicação, que se estabeleceram e mudaram a cultura das pessoas, sugerindo maneiras diferentes e individualizadas das pessoas acessarem as informações e construir conhecimento, (WIDDOWSON, 1990). Assim, chegava ao pós-método, que é o momento atual vivenciado por professores e alunos.

#### **4.5 Pós-Método para ensinar Língua Inglesa**

Com a inserção das tecnologias e todas as mudanças que ocorrem na sociedade, em especial ao que se refere às tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC e à autonomia que elas concedem às pessoas no momento de construir o seu conhecimento, esse conceito de método vem sendo abandonado no momento. A ideia de um caminho único para se alcançar um objetivo de aprendizagem específico tem sido muito criticada, por estudiosos da área, professores e alunos.

No passado, tanto professores quanto alunos ficavam muito presos aos métodos, que naqueles tempos, eram vistos como solução no ensino de Língua Inglesa. Desse modo, sempre se buscava o método certo, capaz de ser aplicado de forma universal, e que suprisse todas as necessidades dos professores e dos alunos. Essa situação deu origem a várias propostas metodológicas, que no final apresentava um resultado falho, era insuficiente. Assim, esse longo período do domínio do método pode ser chamado como o período de muitas mudanças e pouca evolução no ensino de Língua Inglesa, pois foi caracterizado por avanços e recuos, pois aquilo que era certo para um determinado método, era negado posteriormente por outro método. Isso levou a um esgotamento metodológico, e fez com que percebessem que um sonho de se

construir um método único e infalível, capaz de ensinar a todos, era inatingível (ALLWRIGHT, 1991).

Na atualidade, percebe-se que o método trouxe mais problemas do que soluções, alguns estudiosos têm escolhido a solução drástica de simplesmente abandonar o método. Isso fez com que o ensino de Língua Inglesa chegasse ao pós-método, este, se caracteriza pela abordagem comunicativa, como proposta unificada de ensino, por uma série de estratégias diversificadas que buscam compreender as condições sociais e de aprendizagem do aluno, a realidade dos professores, e o contexto em que tudo ocorre, variando de um lugar para o outro, (GIROUX, 1997).

De acordo Silva (2022), essa visão de teoria unificada imposta de cima para baixo para ser aplicada nos mais diversos contextos possíveis como era muito comum, agora é substituída por uma prática diversificada, enraizada na realidade no cotidiano de cada um. No pós-método defende-se que o ensino de Língua inglesa não deve acontecer num mundo abstrato e meramente teórico, mas, deve ser ensinado num determinado contexto baseado na realidade do aluno, garantindo assim que o professor possa agir dentro daquilo que é importante e necessário para o estudante, afim de que o aluno possa ter autonomia, oferecendo-o as informações necessárias para que ele possa gerenciar a sua aprendizagem e assegure a relevância daquilo que ele esteja aprendendo para o seu contexto social.

Essa nova proposta foi impulsionada pela facilidade de acesso à informação possibilitada pela presença da internet, das tecnologias digitais de formação e comunicação e das redes sociais na sociedade contemporânea. Alguns pesquisadores da Língua Inglesa, propõem que com todas as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas que estão em andamento, caminha-se para a era da invisibilidade do professor nos processos de ensino e aprendizagem, conduzidos por um desejo do aluno de ver menos e fazer mais, (ALVES, 2022).

Esse processo do professor, em vez de diminuir a sua importância, aumentou a sua influência e a ajuda na construção da autonomia do aluno, pois, ao se tornar invisível o professor pode assumir o papel de guia na construção do conhecimento, apontando o caminho e deixando o conteúdo mais visível para o aluno que pode adaptá-lo à sua realidade individual. Esse processo ocorre em cursos à distância evitando a padronização do ensino e facilita a construção conjunta do conhecimento. Nesse sentido, o professor terá que planejar, preparar e avaliar com mais critério os conteúdos que vai distribuir para os nossos alunos, se a sua intenção for construir esse conhecimento com esse aluno e de forma individualizada. Como explanado acima, o aluno aprende aquilo que faz sentido para ele e o que se encaixa em sua realidade.

Portanto, é fundamental que o aluno exerça a sua autonomia, especialmente aquilo que ele almeja com o estudo da Língua Inglesa, (ALVES, 2022).

Por fim, conforme Alves (2022), tudo que existe em termos de metodologias já foi testado, o que existe de novo são misturas de propostas com esses métodos, que funciona para alguns alunos, por isso é importante o autoconhecimento do professor. O professor precisa de um método e ter um direcionamento pedagógico educacional daquilo que ele esteja fazendo, para tentar alcançar os objetivos propostos em cada aula, toda ação é inercial e o professor precisa se questionar para que serve aquela atividade, o que ele quer que o aluno aprenda ou é necessário o aluno aprender determinado assunto naquele momento. É por essa via que a presença do professor se torna fundamental, tendo a plena consciência do seu papel, sabendo o que ele deve fazer dentro da sala de aula para provocar a transformação no aluno e no ambiente escolar (KUPSKE, 2022).

Nessa perspectiva, Lima (2022) afirma que o pós-método envolve o domínio das quatro habilidades pilares que são o listening (ouvir), reading (ler), speaking (falar) e writing (escrever), posto que, de acordo Lima (2021), em apenas uma aula o professor pode se valer de recursos que contemplem todas essas habilidades. Para isso, o professor deve utilizar em sua prática pedagógica um material que contemple as quatro habilidades linguísticas. A seguir, veja mais detalhes sobre cada habilidade.

#### **4.6 As quatro habilidades linguísticas**

As quatro habilidades linguísticas são aquelas em que você precisa para ser considerado fluente numa língua, adquirindo um domínio de cada uma dessas habilidades. Essas quatro habilidades são: listening (ouvir), reading (ler), speaking (falar) e writing (escrever). As habilidades de listening (ouvir) e reading (ler), são habilidades de input (para dentro), consideradas atividades passivas e receptivas, porque elas são recebidas de outro idioma e absorve este conteúdo através delas, pois não se produz sons ou escrita. É através dessas habilidades que o estudante se apropria de outro idioma. Logo, se o aluno tentar fazer uma aula de speaking (falar), a conversação, ele enfrentará maiores dificuldades, pois ainda não adquiriu a linguagem primeiro. Inicialmente, deve-se dedicar às atividades receptivas, e priorizá-las com intensidade, essa etapa é conhecida como silent period (período silencioso), ler muitos textos e ouvir vários áudios, isso corresponde ao processo de aquisição da linguagem, sem produção da fala ou da escrita.

As habilidades de escrever são output (para fora), são conhecidas como atividades ativas. Essas habilidades são importantes no processo de ensino-aprendizagem garantindo mais eficácia principalmente na aquisição de Língua Inglesa, (ARAÚJO, 2022). Desse modo, comece com a escrita de textos em inglês que já foi lido e de preferência que tenha ouvido-o, para treinar a ortografia, e terá melhor visão de organização das frases. No writing (escrever), você vai aprender a organizar textos, e-mails, chat (conversas com diversas pessoas), e vai precisar da gramática nesta fase, para auxiliar o discente a escrever corretamente. A gramática entra como auxiliar da escrita, deve-se estudá-la, porém, precisa entender que ela não é a principal, que não é o pilar da Língua Inglesa.

De acordo com a Araújo (2022), o aluno precisa se preparar para enfrentar o mundo ao finalizar o Ensino Médio, e alguns desses alunos começam a enfrentar grandes desafios desde o início da adolescência, quando são inseridos como menores aprendizes. Assim, ter o domínio dessas competências, coloca o estudante em destaque. Dessa forma, é imprescindível aplicar durante a prática pedagógica quatro habilidades linguísticas que são fundamentais no ensino de Língua Inglesa.

Conforme afirma Wildgrube; Dreher; Souza, (2022), o reading (ler) é a chave para o entendimento da língua, por que é difícil entender sem ler; o writing (escrever) tem a importante função de comunicar e entender os significados de palavras; o speaking (falar) é a habilidade de falar uma segunda língua, que é algo complexo, por causa que é preciso entender o que está envolvido no contexto e qual propósito, e este, requer outra habilidade diferente, e o listening (ouvir) que acolhe o processo da habilidade de audição, de identificar e compreender o que as pessoas dizem, e saber diferenciar uma pronúncia e o sotaque dos estudantes e dos docentes.

Segundo o que foi explanado acima, de acordo com os vários autores, sobre os métodos, ficou claro que cada metodologia possui um foco, dessa maneira, verifica-se que é inviável não aplicar as quatro habilidades na aquisição de Língua Inglesa, posto que cada habilidade pilar vai requerer uma competência para que seja aperfeiçoada.

## 5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em discussão foi um estudo de caso múltiplo que se concentrou nas escolas Escola Estadual Doutor Alexandre Tavares e na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, e versa sobre a política pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa aplicada na prática pedagógica de professores na 1ª série do Ensino Médio em Macapá. Esta pesquisa de campo foi realizada com duas professoras de Língua Inglesa, de duas escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, no período de 01/10/2022 a 01/11/2022, e adotará a metodologia qualitativa, porque tem a finalidade de compreender o fenômeno estudado em seu caráter subjetivo e interpretar os dados que esse fenômeno fornece. Dessa maneira, utiliza-se o entendimento de Denzin e Lincoln (2006), que apresentam aspectos fundamentais da pesquisa qualitativa, os quais “[...] consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito da pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos”.

Conforme os autores, a pesquisa qualitativa estuda o conhecimento e as práticas dos participantes, onde busca considerar a subjetividade e particularidades do sujeito (DENZIN; LINCOLN, 2006). Esta pesquisa trata-se de uma dissertação, cujo objetivo é analisar como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Ensino Médio em Macapá, nas escolas EEAVT e EEPGAC. A pesquisa em comento é de cunho bibliográfico, pois fez uso de fontes dessa natureza e a sua finalidade é analisar a atividade de *writing* (escrita) do livro didático adotado nas duas escolas supramencionadas.

### 5.1 Instrumentos e procedimentos de geração de dados

No problema investigado foi utilizada a geração de dados por meio de entrevista, elaborado de acordo com o tema escolhido, na qual haverá a participação de dois docentes, sendo um profissional em cada escola investigada. A escolha desse instrumento metodológico é focada na prática pedagógica de Língua Inglesa. O critério da escolha dos professores para a entrevista ocorre pelo fato de que em cada escola ter apenas um professor de Língua Inglesa na primeira série. Nesse sentido, Ludke e André (1986) apontam que a entrevista é um método empregado na geração de dados, e de acordo Godoy (2005), ela é um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa e parte de um continuum que vai desde entrevistas

estruturadas, passando por entrevistas semiestruturadas até entrevistas não estruturadas. Assim, a chamada entrevista estruturada é usada quando se objetiva a obtenção de resultados uniformes entre os entrevistados, permitindo assim uma comparação imediata, em geral mediante tratamentos estatísticos. Triviños (2008), acredita que o tipo de entrevista mais adequado para a pesquisa qualitativa se aproxima dos esquemas mais livres, menos estruturados, em que não há imposição de uma ordem rígida de questões.

Destarte, a metodologia utilizada para a pesquisa do objeto desse estudo será de natureza qualitativa e se realizou mediante a geração de dados por meio pesquisa em dissertações e teses, artigos científicos e livros, de modo a apresentar o foco temático e o contexto sócio-histórico atual, e será realizada a entrevista com duas professoras, sendo uma de cada escola, para analisar de que forma se dá a referida política pública investigada contribui na prática pedagógica dos professores mencionados.

O estudo será desenvolvido com base em pesquisas literárias constituídas e registradas em livros e artigos científicos, dissertações e teses pelo qual se fundamentou o referencial teórico da pesquisa. Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória, com a finalidade buscar maiores informações a respeito de como se dá a política pública do Programa Nacional do LD no âmbito das escolas EEAVT e EEPGAC, campo de pesquisa que será desenvolvida com base no ano de 2019. Dessa forma, segue uma descrição prévia dos capítulos.

Desse modo, o ano selecionado para se investigar a pesquisa foi 2019. Esta pesquisa se iniciou desde novembro e dezembro de 2021, tal como janeiro de 2022, com o levantamento bibliográfico. Em março, abril e maio do ano de 2022, elaborou-se o anteprojeto de pesquisa.

Segundo Minayo (1996), é por meio das entrevistas que se “[...] busca obter informações contidas na fala dos atores sociais”. Nesse contexto da pesquisa de campo, as entrevistas realizadas desempenham importante papel visto que há uma colaboração dos participantes no desenrolar da conversa.

Quanto à observação, Lüdke e André (1986), destaca-se que “[...] o que cada pessoa seleciona para ‘ver’ depende muito da sua história pessoal e principalmente da sua bagagem cultural”. Ainda ressalta que o pesquisador deve iniciar a geração de dados buscando manter uma perspectiva de totalidade, participar nas relações sociais e procurar entender as ações no contexto da situação observada (LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Dentro dessa estrutura metodológica da pesquisa, a defesa do projeto realizou-se no mês de junho de 2022. Salienta-se que a geração de dados se deu por intermédio de análises bibliográficas efetuadas em janeiro de 2022, sendo os dados analisados em setembro de 2022,



bem como a organização do roteiro e a redação da dissertação, com o intuito de fazer a revisão final no início de novembro do mesmo ano corrente.

A entrega do trabalho final de dissertação, bem como a defesa ocorreram em dezembro de 2022. A organização do texto final ocorreu por meio das análises das atividades confrontando com os dados bibliográficos coletados e a devida organização final da pesquisa dissertativa.

O primeiro instrumento de geração de dados ocorreu por intermédio da pesquisa bibliográfica acessível em sites, livros, artigos acadêmicos, revistas especializadas, jornais, revistas, teses e dissertações que abordam o tema política pública do Programa Nacional do Livro Didático de língua inglesa aplicada nas práticas pedagógicas de professores na 1ª série do Ensino Médio em Macapá. Com base nesse entendimento, esta pesquisa usará a entrevista semiestruturada, por se tratar de um método mais espontâneo.

O segundo instrumento de geração de dados foi colhido por meio de entrevista coletada com os professores. A entrevista é semiestruturada, possui oito perguntas para os professores, com o objetivo de analisar como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Ensino Médio em Macapá, nas escolas EEAVT e EEPGAC.

Dessa forma, para o uso da entrevista Gil (2008) afirma que é uma forma de interação social realizada na “forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados.

Como instrumento para auxiliar na obtenção de resposta para o objeto de pesquisa, a utilização da entrevista é necessária para analisar a contribuição da política pública do Livro didático de Língua Inglesa na prática pedagógica dos docentes da 1ª série nas escolas EEAVT e EEPGAC. Nessa esteira, após as entrevistas foi proposta uma discussão entre os dados bibliográficos e a geração de dados coletados. Os professores foram previamente agendados para realizarem a entrevista semiestruturada.

Um importante ponto que a entrevista semiestruturada proporciona é estar num ambiente menos formal com um cenário confortável para a conversa; não tem tempo determinado deixando a entrevista mais leve, e ainda é possível optar por combinar perguntas e poder administrar a temperatura da conversa para fazer outras questões que não estejam predeterminadas.

Uma vez que se tem o instrumento a ser usado, nesse caso a entrevista, os entrevistados serão previamente informados que se trata de uma pesquisa com estudo de caso, e essas profissionais foram convidadas porque trabalham nas escolas que foram previamente

selecionadas e usam a política pública do PNLD de Língua Inglesa. Dessa forma, informou-se às participantes sobre a entrevista semiestruturada, para permitir melhor geração de dados. Segundo o comitê de ética, por se tratar de políticas públicas educacionais, não há um comitê específico, todavia, foi enviado aos participantes um termo de livre consentimento, o qual foi devidamente assinado.

A dinâmica desta pesquisa ocorreu dessa forma, no primeiro momento apresentou-se a introdução desta dissertação, na segunda seção foi apresentado o tema central desse capítulo, que se deu através do debate teórico-conceitual de políticas públicas do Programa Nacional do LD de Língua Inglesa no Ensino Médio, por meio da apropriação de um estudo de caso na qual usou a estratégia de pesquisa como a análise das atividades de writing (escrita) do LD adotado nas referidas escolas em que se verificou a contribuição dessas atividades na prática pedagógica dos professores entrevistados.

Na terceira seção investigou-se o cenário histórico e o panorama atual da política pública do PNLD de Língua Inglesa no Ensino Médio, utilizando a literatura sobre a referida temática, necessários para se conhecer o contexto histórico de Macapá, no que concerne à política pública do LD e no terceiro momento apresentou-se as leis que fundamentam a política em comento, e posteriormente, na quinta seção, discorreu-se sobre a abordagem, métodos e metodologias para ensinar língua inglesa, destacando os principais métodos que foram usados para o ensino desse idioma. Na sexta seção tratou-se sobre o caminho metodológico, onde discorreu sobre os instrumentos e procedimentos de geração de dados. Após essas fases, a pesquisa apresentou os possíveis resultados e por fim chegou-se às considerações finais.

A atividade de escrita (writing) apresentada no livro didático adotado nas escolas EEAVT e EEGAC de Ensino Médio em Macapá, tem como propósito a efetividade da prática pedagógica proposta no LD de Língua Inglesa. Esta abordagem metodológica possibilitará a verificação da contribuição na prática pedagógica nas turmas de 1ª série das escolas supracitadas. Em seguida, será feita a análise dos dados colhidos e apresentados de acordo com a proposta dessa pesquisa.

Posteriormente, na análise de dados, ocorrerá o entrelaçamento com os referenciais teóricos pesquisados, reforçando assim a fundamentação desta pesquisa.

## **5.2 Do objeto de estudo**

O livro didático “Way to go” foi o escolhido porque é o livro em comum nas duas escolas investigadas, este livro foi publicado no ano de 2014, e em 2015 já fazia parte do PNLD.

Esta coleção possui três exemplares, sendo do primeira, segunda e terceira série, todavia, somente o LD da primeira série é o material que fundamenta essa pesquisa.

É bom ressaltar que o livro sob investigação possui oito unidades, com catorze páginas em cada unidade, possui uma atividade de writing (escrita) em cada unidade, a seguir será apresentado a primeira unidade, as demais unidades seguem essa mesma estrutura da seguinte forma, veja:

**Figura 3 - Apresentação a primeira unidade**

Contents	
Conheça seu livro .....	8
Understanding Instructions in English .....	11
Tips into Practice .....	13
<b>STUDYING WITH TECHNOLOGY</b>	
EXPLORING INFOGRAPHICS ESTABLISHING CONNECTIONS WITH INFORMATION TECHNOLOGY	
Warming Up .....	21
Reading .....	24
Vocabulary Study .....	26
Transparent Words .....	26
Word Groups .....	26
Language in Use .....	26
Present Simple (Affirmative and Negative Forms) .....	26
Present Simple (Interrogative Form)/Question Words .....	30
Listening and Speaking .....	31
Writing .....	33
Looking Ahead .....	34
<b>SAVE THE WORLD! GO GREEN!</b>	
EXPLORING MIND MAPS ESTABLISHING CONNECTIONS WITH BIOLOGY AND GEOGRAPHY	
Warming Up .....	35
Reading .....	38
Vocabulary Study .....	40
Word Formation .....	40
Multi-word Verbs .....	40
Language in Use .....	41
Imperative .....	41
Imperative and Present Simple .....	43
Listening and Speaking .....	45
Writing .....	47
Looking Ahead .....	48
Review 1 .....	49
Reading .....	49
Language in Use .....	50
Studying for Exams .....	52

Fonte: Livro “Way to Go”, 1ª série. Franco; Tavares (2016).

### 5.3 Do universo da pesquisa

A pesquisa em comento é definida como informações que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997). Dessa maneira, o trabalho em comento será desenvolvido professores que pertencem às escolas estaduais de Macapá, EEAVT e EEPGAC. As referidas escolas foram escolhidas porque trabalham com o Ensino Médio.

As participantes desta pesquisa<sup>9</sup> são duas professoras, uma trabalha na EEAVT e a outra na EEPGAC. Foi feito contato com as professoras, antes de iniciar a geração de dados, através da rede social *whatsapp* para que autorizassem a participação delas nesta pesquisa. Dessa forma, foram explicadas as implicações de contribuir para a pesquisa com uma entrevista, bem como os critérios escolhidos para solicitar a entrevista foram: atuar na rede estadual de ensino em Macapá, ser professora da área de Língua Inglesa, ter experiência com o Livro Didático (LD) “Way to Go”, ter lecionado a disciplina de língua inglesa no ano de 2019, ter interesse em ser entrevistada.

Assim, as participantes escolhidas foram, professoras de duas escolas do estado do Amapá, que trabalham em Macapá que tinham alguma experiência no uso do LD de Língua Inglesa. A seguir, segue o perfil de cada uma.

Luana<sup>10</sup>, a primeira professora a ser entrevistada, é atuante em Macapá, no estado do Amapá como professora do quadro efetivo há 22 anos de idiomas, é especialista em ensino da Língua Inglesa UFMG e Mestranda em tecnologias emergentes da educação – *Must University*.

Ivana<sup>11</sup>, a segunda entrevistada, é atuante no estado do Amapá como professora do quadro efetivo há 16 anos de idiomas, em Macapá. As entrevistas aconteceram no mês de novembro de 2022, de acordo com a disponibilidade das professoras participantes. A duração da entrevista foi de aproximadamente duas hora e meia para cada entrevistada, registrando tudo de forma escrita no *word*.

#### **5.4 Análise dos dados e seus resultados**

O processo de análise dos dados consistirá na análise das informações coletadas na entrevista nas atividades de *writing* (escrita) com as convergências e divergências da literatura coletada, pois os dados não falam por si, devem ser articulados com os referenciais teóricos e pressupostos que norteiam a pesquisa, de modo a compor um quadro consistente, (ZANELLI, 2002).

Nessa parte da pesquisa ocorrerá a análise da dinâmica desse processo da repercussão da Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático Way to Go, repercutiu

---

<sup>9</sup> As participantes concordaram em participar da pesquisa por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O Apêndice B apresenta os TCLEs das participantes.

<sup>10</sup> O nome da professora participante é fictício, utilizado para preservar sua identidade.

<sup>11</sup> O nome da professora participante é fictício, utilizado para preservar sua identidade.

na prática pedagógica na primeira série do Ensino Médio, nas escolas EEAVT e EEPGAC. Isso foi possível após um estudo sobre a atividade de *writing* que tem no referido livro


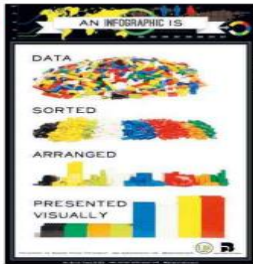
Para Scherer (2015), usa-se a técnica de análise de conteúdo tem como objetivo assegurar fielmente as informações que constam nas falas dos entrevistados, dessa maneira, busca-se organizar essas informações, de modo que se obtenham respostas ao problema proposto para o estudo. Conforme Bardin (1977), a necessidade de fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. Para esse autor, a análise de conteúdo contém três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

#### 5.4.1 Análise qualitativa da produção do *writing* (escrita)

Em primeiro momento, para apresentar a abordagem do *writing* (escrita) do livro didático “Way to Go”, que é o livro selecionado pelo PNLD para o uso em sala de aula no ano de 2019, segue atividade da unidade 1 para a primeira série do Ensino Médio, que será analisada. Dessa maneira, foi colhido do próprio livro, página 33 a atividade a seguir, veja:

**Figura 4 - atividade *writing* (escrita)**

WRITING

In this unit you have read different infographics. Go back to pages 24 and 27 and explore the structure of this genre. Visit the websites <www.coolinfographics.com> and <http://submitinfographics.com> to find other examples of infographics. Notice that infographics present research data on a specific topic and use a wide range of visual elements (pictures, graphs etc.).

**1.** Technology in the classroom: What do students want? It is your turn to create an infographic about what you and your classmates want in the classroom in terms of technology. Work in groups. Here are some questions to help you:

- Do you want more technology in the classroom?
- What digital tools/resources do you want? What for?

WRITING CONTEXT	STEP BY STEP
<p>Before writing your text, match the columns below to identify the elements of the writing context as in the following example. Write the answers in your notebook. Example: a. III.</p> <p>a. Writer: I. informative tone</p> <p>b. Readers: II. school board/Internet</p> <p>c. Genre: III. you and your classmates</p> <p>d. Objective: IV. present research data on the topic "Technology in the classroom: What do students want?"</p> <p>e. Style: V. infographic</p> <p>f. Media: VI. classmates and other people</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Start your research by interviewing your classmates about what they want in the classroom in terms of technology.</li> <li>2. Interview as many participants as possible.</li> <li>3. Indicate percentages and draw conclusions from your data. Use the Present Simple to talk about facts and generalizations.</li> <li>4. Add pictures and graphs to illustrate your infographic.</li> <li>5. Exchange infographics with classmates and discuss the texts.</li> <li>6. Make the necessary corrections.</li> <li>7. Write the final version of the infographic.</li> </ol>

Fonte: Livro “Way to Go”, primeira série, Franco; Tavares (2016).

Em anexo, seguem os modelos das outras atividades *writing* (escrita) do Livro Didático “Way to Go”. Insta acrescentar que, o livro didático em todas as unidades possuem:

warming up (aquecimento), reading (leitura), vocabulary study (estudo de vocabulário), language in use (língua em uso), listening and speaking (escuta e fala), writing (escrita) e looking ahead (olhando para o futuro), todavia, a seção *Tips into practise* (dicas em prática), como aparece descrita na figura 5, aparece apenas na primeira unidade deste livro, e outra novidade é que a *Language reference* (Referência de linguagem), é contemplada apenas no final do livro como forma de consulta. Veja:

**Figura 5 - Language reference (Referência de linguagem)**

<b>UNIT 7</b>		<b>HAVE FUN AND GET FIT</b>
EXPLORING GAME REVIEWS ESTABLISHING CONNECTIONS WITH PHYSICAL EDUCATION		
Warming Up.....		123
Reading.....		126
Vocabulary Study.....		128
Word Formation.....		128
Discourse Markers.....		128
Language in Use.....		129
Relative Pronouns: <i>Which, Who, That</i> .....		129
Listening and Speaking.....		133
Writing.....		135
Looking Ahead.....		136
<b>UNIT 8</b>		<b>EXPRESS YOURSELF IN WORDS</b>
EXPLORING POEMS ESTABLISHING CONNECTIONS WITH LITERATURE AND PORTUGUESE		

Fonte: Livro “Way to Go”, primeira série, Franco; Tavares (2016).

Importante dizer, o livro traz o Review apenas a cada duas unidades para de revisar os conteúdos aprendidos, dessa maneira, estão na unidade 3, como pode-se verificar abaixo:

**Figura 6 - Atividade Review (Revisão)**

<b>TRAVELING AROUND BRAZIL</b>		<b>UNIT 3</b>
EXPLORING NEWSPAPER AND MAGAZINE HEADLINES ESTABLISHING CONNECTIONS WITH GEOGRAPHY, HISTORY, PHILOSOPHY AND SOCIOLOGY		
Warming Up.....		55
Reading.....		57
Vocabulary Study.....		59
Synonyms.....		59
Noun Phrases.....		59
Language in Use.....		60
Present Continuous.....		60
Present Simple or Present Continuous?.....		62
Question Words.....		63
Possessive Adjectives.....		64
Listening and Speaking.....		65
Writing.....		67
Looking Ahead.....		68
<b>FEEL THE IMAGE, FEEL THE FEELING</b>		<b>UNIT 4</b>

Fonte: Livro “Way to Go”, primeira série, Franco; Tavares (2016).

Salienta-se que, a segunda atividade de Review (Revisão), encontra-se na unidade 7, conforme se vê na figura nº 4. Agora, que já se apresentou brevemente uma parte do índice a fim de gerar boa compreensão. Assim, para atingir o objetivo geral que é analisar como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Ensino Médio em Macapá nas EEAVT e EEGAC, selecionou-se apenas a atividade da página 33, para a construção analítica desta pesquisa. A motivação de analisar apenas uma atividade, é para não se tornar um trabalho extenso e cansativo, ademais, todas as oito atividades de writing (escrita), possuem a mesma estrutura, dessa forma, por esta análise é possível de compreender as demais atividades.

Neste writing (escrita) apresentado anteriormente na figura 4, o tema em comento é sobre Infographics (Infográficos), esse tema é atual, pois perpassa pelo cotidiano dos estudantes. Dessa forma, para uma melhor apreciação dos dados, a pesquisa se orienta da seguinte forma: a) verificar se existe nexos entre o writing (escrita) no livro do aluno com as orientações para o professor, no livro do professor. b) relatará se as atividades de writing (escrita), do livro Way to Go da primeira série, estão de acordo com os teóricos com as fundamentações aquisição do desenvolvimento da parte escrita sugeridos por Kupske (2022), e demais autores que embasam o método Pós-Método para ensinar. c) relacionar as respostas da entrevista com a atividade de writing (escrita) no livro do aluno.

Dessa forma, após o levantamento de dados por meio das entrevistas com as duas professoras, foi possível consolidar as informações das entrevistas, que serviu para apurar a repercussão do uso do writing (escrita) do LD, na prática pedagógica dessas docentes. Todavia, não se pode afirmar que os dados obtidos fossem capazes de permitir uma análise exauriente.

## 6 POSSÍVEIS RESULTADOS

A princípio, será examinado o nexo entre o writing (escrita) no livro do aluno com as orientações para o professor, no livro do professor, sabendo-se que é importante as orientações no manual revelando as etapas de preparação e planejamento da atividade através de relevantes informações. De acordo com o manual do professor, observa-se que as atividades são desenvolvidas pela referência que faz entre as habilidades e a partir de assuntos trabalhados nas unidades, para que o aluno possa elaborar e perceber os sentidos no texto de forma pelo professor na sala de aula.

Nesse sentido, o manual do professor está ancorado nas diretrizes do Ensino Médio, para dar sustentação ao docente para orientar o aluno e propiciá-lo uma prática transformadora (KEPSE, 2022), oferecendo um ensino writing (escrita) com qualidade e contextualizado, conforme a atividade apresentada na figura 4, bem como lincando-o às outras habilidades pilares necessárias para a aquisição da Língua Inglesa, posto que língua requer a compreensão de contextos específicos e de prática, para que o ensino-aprendizagem não se tone fatiado, (SILVA, 2022).

O manual do professor oferece todas as explicações ao docente, a fim de que ele oriente adequadamente o aluno no momento do para que possam auxiliar o aluno no momento writing (escrita) do texto. Portanto, a escrita serve para prepará-lo em vários tipos textuais, e ao mesmo tempo vai aprendendo a gramática o textual, reforçando a concepção de escrita como prática social fundamentada nas orientações dos PCNs de Língua Inglesa, observe esta recomendação que se encontra no manual:

Seguindo as orientações dos PCN de Língua Inglesa e os fundamentos teórico-metodológicos já apresentados, esta coleção adota uma concepção sociointeracional da leitura, segundo o qual os sentidos são construídos a partir da interação entre o leitor e o autor, sujeitos inseridos em um determinado momento sócio-histórico e em determinados contextos de uso da linguagem, através da mediação do texto. (...) Para o desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita, utilizamos grande quantidade de textos autênticos sobre temas relevantes para os alunos e a sociedade e adequados ao Ensino Médio. (FRANCO; TAVARES, 2016, p. 232).

Conforme Franco e Tavares (2016, p. 232), o manual também orienta aos alunos compartilhem que dividam as suas experiências de produções escritas na internet, com o objetivo de se engajarem nas diversas situações de comunicação. Assim, estarão usando da língua inglesa. Dessa forma, essas orientações são coerentes com os PCNs e a BNCC, porque, com a chegada da internet, o documento direciona o ensino da escrita para uma prática centrada



nos novos letramentos, inclusive os digitais, senão, observem as orientações no manual do professor, referente a essa atividade de *writing* (escrita) que está sendo analisada.

**Figura 7 - Imagem página 33, Manual do professor**

WRITING


Explique aos alunos que observar características de um gênero discursivo nos ajuda a compreender e a produzir textos desse gênero.

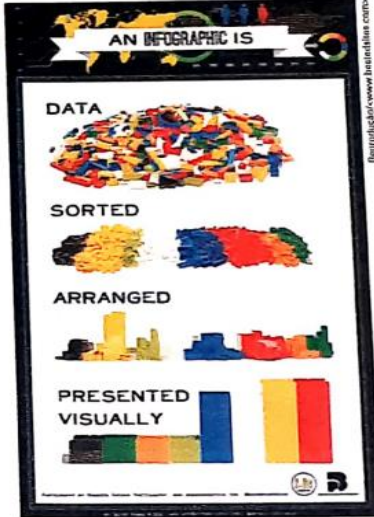
In this unit you have read different infographics. Go back to pages 24 and 27 and explore the structure of this genre. Visit the websites <[www.coolinfographics.com](http://www.coolinfographics.com)> and <<http://submitinfographics.com>> to find other examples of infographics.

Notice that infographics present research data on a specific topic and use a wide range of visual elements (pictures, graphs etc.).

**1.** Technology in the classroom: What do students want? It is your turn to create an infographic about what you and your classmates want in the classroom in terms of technology. Work in groups. Here are some questions to help you:

- Do you want more technology in the classroom?





Fonte: Livro “Way to Go”, primeira série

Nesta figura 7, seguem algumas orientações para a atividade de escrita do gênero *infographic* (infográfico), faz referência a textos previamente trabalhados na unidade do livro didático, e fornece endereços de sites como fonte de pesquisa para que o aluno tenha acesso antes da produção escrita. Nesse sentido, percebe-se que, na perspectiva da instrução explícita (SILVA, 2022), desse modo, o ensino do gênero textual permite que o aluno acesse vários modelos infográficos, os quais podem ser encontrados em revistas e jornais, como dito nas orientações acima. Nesse sentido, as características e público-alvo do gênero são especificados, o que está em conformidade com os pressupostos teóricos.

Ainda de acordo com o que está preconizado no método pós moderno, verifica-se que a atividade acima, na figura 7, é coerente com as tipologias apresentadas por (KUPSKE, 2022). Assim, produção escrita encontra-se alocada na prática situada, sendo classificada com uma escrita criativa, uma vez que a proposta encoraja o aluno a criar um novo infográfico, possibilitando que ele use a língua de variadas maneiras, objetivando a produção de uma mensagem crítica baseada na temática que vem sendo estudada na unidade Study with Technology (Estude com Tecnologia). A propósito, a escrita criativa contribui para o letramento crítico do aluno, posto que o estudante consegue explorar a sua criatividade ao mesmo tempo em que reflete sobre questões relacionadas à tecnologia.

## 6.1 Entrevistas

Pois bem, no que se refere às entrevistas, a pesquisa usou entrevistas semiestruturadas com professoras de Língua Inglesa. De acordo com Triviños (1987), essa é uma modalidade de pesquisa mais adequada por ser mais flexível, o uso de entrevistas no estudo do ensino e da aprendizagem popularizou-se na pesquisa qualitativa. De acordo com o referido autor, este é um meio de que a entrevista permite entender o fenômeno estudado através do ponto de vista de quem é entrevistado.

Neste trabalho, utilizou-se entrevistas semiestruturadas com duas professoras da rede estadual de ensino. As entrevistas foram transcritas (vide o anexo nº 10), o que resultou segue apresentados por meio do quadro 2. Esse quadro 2 é composto por 8 questões. As tabulações das respostas estão ilustradas nos gráficos a seguir:

**Quadro 2 - Entrevistas com as duas professoras**

(continua)

Questões	Entrevistada Luana <sup>12</sup>	Entrevistada Ivana <sup>13</sup>
1. Como você relaciona a proposta de <i>writing</i> /escrita que o livro “Way to Go traz com a sua prática docente?”	“Penso que a proposta é boa, entretanto os alunos não chegam ao ensino médio com Inglês apto para a leitura, o nível deles é quase Zero. Trabalho a escrita através de frases comunicativas e isso tem dado muito certo.”	“O material é funcional e adequado para a proposta de Reading e Writing, apesar de apresentar algumas atividades complexas, dependendo do nível de compreensão dos alunos em Língua Inglesa, que, muitas vezes, é baixo ou insuficiente. Como trabalho com bastante leitura, escrita e gramática, considero a proposta adequada, pois é a mais viável para o contexto no qual estamos inseridos.”
2. Qual foi o seu maior desafio ao usar a proposta de <i>writing</i> /escrita, que no livro “Way to Go”?”	“Os alunos têm muita dificuldade pois, não tinham Inglês de 5ª a 8ª, ainda bem que agora é obrigatório.”	“O maior desafio é, sem dúvida, o pouco conhecimento e pouco vocabulário que os alunos têm relação à Língua Inglesa. Sem contar que muitos apresentam dificuldades em escrever na própria Língua materna (o Português), o que torna a assimilação de regras ainda mais difícil.”

<sup>12</sup> Usou-se nome fictício para a professora participante para preservar sua identidade.

<sup>13</sup> Usou-se nome fictício para a professora participante para preservar sua identidade.

## Quadro 2 - Entrevistas com as duas professoras

(conclusão)

Questões	Entrevistada Luana <sup>14</sup>	Entrevistada Ivana <sup>15</sup>
3. A proposta de writing/escrita que o livro traz é suficiente para o aluno se desenvolver ou precisa de complementos? Justifique.	“A proposta é muito boa mas precisa ser trabalhado a base com os alunos antes.”	“Sabemos que o livro didático, apenas, não é suficiente para desenvolver habilidades plenamente, sejam elas na escrita, leitura, fala, etc. O aluno que deseja aprimorar qualquer habilidade em uma língua estrangeira deve ter foco e buscar outros meios que complementem a prática de atividades específicas. O livro didático é um material de apoio, mas não deve ser o único. Outros materiais, com propostas diferentes também podem ser explorados.”
4. O que você considera fundamental, estudar gramática ou vocabulário para a atividade de writing/escrita? Justifique.	“ambos são necessários, mas podemos trabalhar os 2 usando a abordagem comunicativa.”	“A aquisição e ampliação de vocabulário é fundamental para a compreensão de textos, assim como a gramática também o é. Não adianta conhecer muitas palavras e não saber empregá-las corretamente, contextualizando-as.”
5. Você considera importante desenvolver as habilidades de reading, listening, speaking e writing conjuntamente? Justifique.	“Com certeza. O aluno precisa trabalhar as 4 habilidades. Todas são importantes.”	“Sim. As quatro habilidades são importantes e devem ser estudadas conjuntamente. Apesar disso, sabemos da dificuldade em trabalhar habilidades orais e auditivas na escola pública. Há escassez de material adequado, as salas são lotadas e as aulas são insuficientes para atender à demanda.”
6. Você concorda com a forma que o livro “Way to Go” traz a atividade de writing/escrita? Justifique.	“sim, é excelente, meus alunos que fazem Inglês fora, fizeram as atividades maravilhosamente bem.”	“Na maioria das vezes, sim. Entretanto, algumas atividades são avançadas para o público.”
7. O livro didático “Way to Go”, é a ferramenta principal de ensino de ensino de língua inglesa, no Ensino Médio?	“Ele foi selecionado pela equipe de professores, mas precisamos complementar com material extra.”	“Até o ano de 2021, sim. A partir de 2022, com o Novo Ensino Médio, outros materiais foram adotados.”
8. As atividades sobre o writing (escrever) no livro didático “Way to Go”, estão organizadas de forma satisfatória para a aquisição e desenvolvimento dessa habilidade linguística que é um dos pilares para a compreensão e comunicação em Língua Inglesa? Comente.	“Sim, os textos são bem atuais e fazem o aluno não só praticar a escrita como refletir sobre as temáticas. Sim, apesar de poucos alunos terem um nível bom de leitura e escrita, os resultados foram surpreendentes.”	“Sim, estão organizadas de forma satisfatória. Os conteúdos e atividades são ilustrados, organizados, com temas pertinentes à realidade do aluno e do mundo, em geral. Reforçam os conteúdos estudados e possibilitam a prática, não só da escrita, mas da leitura, consequentemente.”

Fonte: Elaborado pela autora

<sup>14</sup> Usou-se nome fictício para a professora participante para preservar sua identidade.

<sup>15</sup> Usou-se nome fictício para a professora participante para preservar sua identidade.

Segundo se pode inferir do quadro acima, quando foram arguídas sobre a questão 1, as duas professoras responderam que consideram o material adequado, porém a professora Luana afirmou que acha as atividades de writing/escrita complexas. De acordo com Aguiar (2022), é fundamental a atividade de writing/escrita, pois, “o ato de escrever é uma atividade social e, portanto, os alunos produtores de texto devem ser envolvidos em atividades significativas”, desse modo, as respostas apuradas sobre essa questão vão ao encontro do pensamento de (AGUIAR, 2022). Verifica-se que no entendimento de Araújo (2022), o uso do LD, quando bem explorado, pode favorecer a prática pedagógica, tornando o desenvolvimento da escrita mais eficiente.

Entretanto, para a questão 2, verifica-se que ambas concordaram que a maior dificuldade está no fato de que os estudantes saem do ensino fundamental e ingressam no Ensino Médio sem a menor base em Língua Inglesa, mas, a professora Luana acrescentou que ainda agrava mais a situação destes alunos, a condição de que não dominam a própria língua materna. Nesse sentido, Oliveira (2015) afirma que a escrita é um ótimo produto, e nessa abordagem, a forma é mais importante que o conteúdo, posto que o texto é visto como uma reprodução de um modelo ideal apresentado ao aluno, no qual ele se baseia observando a ortografia padrão e as estruturas sintáticas prescritas pela gramática tradicional, é preciso ir muito além de gramática e vocabulário para se desenvolver a escrita, (OLIVEIRA, 2015).

Na comparação da questão 3, as duas entrevistadas disseram que o livro didático é bom, mas, não o bastante para resolver o problema de aprendizagem para o discente, destarte, a professora Luana sugeriu que os alunos necessitam de outros materiais com alternativas para ajudá-los. Na visão de Oliveira (2015), o professor precisa ousar e ir além, buscar novas fontes a fim de complementar o LD, pois, necessita das interações multiculturais para ressignificar a prática pedagógica. Assim, coincide com as observações das duas entrevistadas.

Para a questão 4, as entrevistadas estão de acordo que é muito importante estudar gramática e vocabulário, bem como empregá-los nas diversas situações diárias, todavia, para Boa Sorte; Schlindwein (2022), não é suficiente para o desenvolvimento da prática pedagógica, ensinar apenas gramática e vocabulário, pois, este é um método ultrapassado, e não fomenta o ensino aprendizagem de maneira satisfatória. A língua não vive em função de regras, pois a língua funciona muito antes da gramática, então, é preciso falar e tentar escrever, de modo que o falante vai adquirindo aos poucos a intimidade e o aprendizado do idioma estudado. Aprende-se a língua, ouvindo as pessoas e vai-se repetindo, e assim aprende-se a gramática indiretamente, é importante adquirir vocabulário e gramática de modo natural (VERGARA, 2022).

No quesito 5, as duas professoras concordam, todavia, Ivana afirma que é difícil trabalhar atividades auditivas, uma vez que a escola não oferece as condições para que isso aconteça. Sobre este questionamento, Oliveira, Escobar (2022) entendem que para o aluno aprender é necessário que a prática pedagógica inclua uma maior autonomia e o domínio da língua que ele estivesse estudando, que um dos pontos negativos do método direto foi o fato de ele não oferecia uma proficiência da língua estudada ao aluno, pois, os alunos submetidos a esse método se expressavam de forma rasa e desestruturada. Assim, se no método gramática e tradução os alunos focavam somente na língua escrita e no desenvolvimento dessa habilidade, no método direto o foco era somente na comunicação oral em detrimento das outras habilidades comunicativas, e isso formava um estudante incompleto.

Nesse caso, ainda havia outro ponto negativo, esse método direto exigia que os professores fossem fluentes para a sua aplicação, isto era muito raro de se encontrar por causa do método dominante da gramática e tradução que não exigia dos professores uma fluência oral, desse modo, somente com o uso do Pós-Método para ensinar que é possível associar as quatro habilidades de forma suficiente, (OLIVEIRA, ESCOBAR 2022).

Dessa forma, Wildgrube; Dreher; Souza, (2022), concordam que é necessário desenvolver as habilidades de reading / leitura, listening / escuta, speaking / fala e writing / escrita, conjuntamente, bem como o docente utilize na sua prática pedagógica essas quatro habilidades linguísticas que são fundamentais no ensino de Língua Inglesa.

Sobre a questão 6, a princípio há concordância, mas, Ivana acrescenta que, o livro didático apresenta algumas atividades mais bem elaboradas, trazendo certos óbices para os alunos. No entendimento de Esteves (2022), no processo de ensino-aprendizagem, o livro didático de Língua Inglesa se configura como um recurso necessário quando bem explorados na prática pedagógica, mediando os conhecimentos escolares, posto que o autor revela a importância do instrumento tanto para a prática do professor, quanto para a vida escolar dos estudantes. Portanto, a referida autora enfatiza, a necessidade explorar adequadamente as orientações sobre o writing / escrita, antes do discente executá-la, (ESTEVES, 2022).

Na questão 7, houve consenso sobre o livro didático, e sobre este questionamento, Lajolo (1996), também afirma que “o livro didático é um instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem”, porque reúne os assuntos mais importantes para a construção de conhecimentos. Dessa forma, entre os vários materiais escolares existentes, as entrevistadas e o autor supracitado estão de acordo que o LD é imprescindível como ferramenta para somar na prática docente.

E por fim, na questão 8, as entrevistadas disseram sim, mas, Luana disse que apesar de considerar bom o material, alguns alunos sentem dificuldades. Nesse ponto, Silva (2017) informa que urge a necessidade de uma visão diferenciada e reflexiva do professor sobre as atividades de writing (escrever), pois é crucial verificar a disposição dos conteúdos e se tornem mais significativos para as realidades dos alunos, pois, através das instigantes práticas de ensino e das propostas colocadas pelo livro didático, é possível contribuir com a formação da cidadania discente.

Verifica-se que a prática que as profissionais entrevistadas encontram os mesmos óbices na prática pedagógica, porém encontram obstáculos na falta de formação de Língua Inglesa no Ensino Fundamental I e II. As professoras confirmaram serem boas as atividades de escrita que estão no livro da primeira série, mas, há um desencontro entre os alunos e as atividades, dessa maneira, as docentes preparam um material extra e adequado aos que não conseguem acompanhar a prática da escrita abordada do livro didático. De acordo com a proposta de escrita no LD em comento, que é do gênero infográfico, e está sob análise, vai ao encontro de alguns alunos que chegam com o conhecimento almejado para a primeira série em Língua Inglesa, mas, estes fazem parte de uma minoria.

Assim, a prática pedagógica docente averiguada está em conformidade com o PNLD de Língua Inglesa e com o método pós-moderno de ensino, pois, é capaz de conceber a escrita como prática social aborda outros materiais de writing (escrita), relacionando-os com assuntos presentes na vida dos discentes, e assim é plausível refletir criticamente sobre o tema em foco. Dessa forma, a próxima seção, virão com as considerações finais desta pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que esta pesquisa versa sobre a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Ensino Médio em Macapá nas EEAVT e EEPGAC, e teve como os seguintes objetivos específicos: a) Expor o debate teórico-conceitual de políticas públicas do Programa Nacional do Livro Didático Ensino Médio Língua Inglesa. b) Averiguar a abordagem metodológica na prática pedagógica de professores da primeira de Língua Inglesa, na 1ª série, no Ensino Médio, a fim de buscar a solução para o problema desta pesquisa. c) Analisar as atividades de escrita (writing) apresentadas no Livro Didático de Língua Inglesa, Way to Go, na 1ª série, nas escolas EEAVT e EEPGAC. Dessa forma, verificou-se que as professoras entrevistadas usam em sua prática pedagógica o Livro didático de Língua Inglesa, apesar de enfrentar algumas dificuldades, tais como, a falta de conhecimento em inglês, bem como, a professora Ivana entendeu que algumas atividades de writing (escrita), abordadas no LD de Língua Inglesa, são difíceis mesmo para aqueles alunos que possuem um preparo sobre este idioma.

Chamo a atenção para o posicionamento dos teóricos investigados e supracitados, que demonstraram que o PNLD e o LD de Língua Inglesa são viáveis e muito importantes quando bem compreendidos pelos docentes, e repercutem positivamente na prática docente, pois, com a evolução na dinâmica do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, chegou-se às quatro habilidades são pilares no ensino de Língua Inglesa, onde professor deve verificar onde o estudante possui dificuldade e proporcionar atividades de writing (escrita), a fim de minimizar esse obstáculo.

Verificou-se por intermédio dos autores referenciados, bem como das professoras entrevistadas, que o PNLD no uso do livro didático de Língua Inglesa é pertinente, porque aborda assuntos condizentes com a faixa etária que estão na primeira série. Assim, a política pública do PNLD repercutiu positivamente em parte, quando atingem aqueles alunos mais bem preparados e conseguem empreender na atividade de writing (escrita), conduzindo o estudante para uma aprendizagem significativa, e possibilita às professoras a construção de diversas atividades com os alunos em sala de aula utilizando o livro didático, e àqueles que não estão preparados para enfrentar a referida política pública do livro didático, as docentes suprem como outros recursos, preparando atividades diferenciadas para escrever. Para as docentes, geralmente, muitos discentes finalizam o Ensino Médio e não dominam as habilidades

linguísticas. Dessa maneira, tem-se que repensar a concepção de ensino de Língua Inglesa das escolas públicas brasileiras com o intuito de minimizar tal situação.

A propósito, por não atingir a maior parte dos alunos, chega-se à conclusão de que a política pública investigada não é tão transformadora conforme se verificou através do estudo teórico do método pós-moderno, pois o LD não prevê essas situações. Esta pesquisa visa contribuir com a melhor preparação do material didático, ressaltando que os alunos e a sociedade estão diante de uma sociedade tecnológica e não têm como recuar, então esse é o momento de se reivindicar materiais de ensino modernos, para professores e alunos, a fim de que haja mais engajamento, principalmente dos alunos hipossuficientes que não têm acesso ao meio virtual de qualidade para produzir o seu próprio conhecimento.

Importante dizer que com a chegada da BNCC em 2018, a educação no Ensino Médio passou por muitas décadas usando as orientações dos PCNs, e somente em 2018 houve novas diretrizes com a BNCC, quais sejam, a Língua Inglesa (LI) foi tornada obrigatória a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio ficou obrigatória apenas na primeira, nas segundas e terceiras séries vai funcionar como itinerários formativos, e os alunos vão escolher com base em suas aptidões. A LI era conhecida como língua estrangeira, agora passou para o status de língua franca, que não pertence a ninguém, como uma ferramenta para ajudar as pessoas se comunicarem em frente a situações envolvidas. Dessa forma, mesmo com a implementação da base curricular, ela foi alvo de reflexões críticas por alguns estudiosos, tais como, Ana Paula M. Duboc, onde faz um trocadilho “falando francamente”, e os autores Juliana Santana e Felipe F. Kukspe. Nesse sentido, a implementação dessa política pública é recente se compararmos o ensino de Língua Inglesa no Brasil. Importante ressaltar que além da legislação escolar em vigor, a LI encontra fundamentos nas quatro habilidades pilares da LI que são listening (ouvir), reading (ler), speaking (falar) e writing (escrever). Entre essas habilidades, priorizou-se o writing (escrever) no Livro Didático “Way to Go”. Dessa maneira, para cumprir o objetivo geral desta pesquisa, é salutar falar sobre os vários métodos de ensino e a suas evoluções, pois, isso influencia na prática pedagógica analisada. Desse modo, por meio desta pesquisa, foram investigadas as atividades de produção escrita, posto que se considera bem importante somadas às outras três habilidades supracitadas. Dessa forma, por causa do reconhecimento dessa magnitude na escrita e na aprendizagem de LI, propõe-se como objetivo analisar em que medida a produção escrita para a unidade 1 do livro Way to Go, volume 1, repercutiu na prática docente das professoras da Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares - EEAVT, e a Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café – EEPGAC.



De outro modo, não há como interromper ou parar a dinâmica social que faz com que os estudantes almejem por conhecimentos diferenciados e mais arrojados para vivenciarem as experiências em seu devido tempo. Assim, requer que o livro didático se atualize no sentido de subsumir à velocidade desta geração, isto é, que a prática pedagógica seja tão atual como os acontecimentos, respondendo aos anseios dos estudantes por um livro didático virtualizado, vivo. Assim, a soma das suas experiências à qualidade de um livro didático atualizado e interativo, parece ser uma proposta bem interessante e instigante para essa e as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Nicolle. **Língua Inglesa na BNCC: competências e habilidades.** [S.l.:s.n], 2020. Disponível em: <https://www.englishstars.com.br/competencias-e-habilidades-da-lingua-inglesa-nabncc/#:~:text=O%20ingl%C3%AAs%20na%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular&text=Essa%20%C3%ADngua%20%C3%A9%20uma%20ferramenta,parte%20do%20mercado%20de%20trabalho>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- AGUIAR, Adriana Aparecida Souza. **Atividade de escrita em um livro didático de inglês: interferências e adaptações.** [S.l.:s.n], 2021. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26701/26701.PDFXXvmi=> . Acesso em: 14 nov. 2022.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas, SP: Pontes, 1993.
- ALVES, Wanderson Ferreira. **A invisibilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da ergonomia da atividade.** [S.l.:s.n], 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sqhx8pSdsFbCnmqsbCsr9q/?lang=pt#>. Acesso em: 06 nov. 2022.
- ALLWRIGHT, D. **The death of the method:** plenary paper for the SGAV Conference, Carleton University. Ottawa:[s.n], 1991.
- AMAPÁ. Lei nº 1.907, de 24 de junho de 2015. Plano Estadual De Educação Do Amapá. **Diário Oficial do Estado**, Macapá, 24 jun. 2015. Disponível em:[https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/EDUCA%C3%A7%C3%A3O\\_d29705badb707c38522b2654b2deaeb8.pdf](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/EDUCA%C3%A7%C3%A3O_d29705badb707c38522b2654b2deaeb8.pdf) . Acesso em: 07 fev. 2021.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Ed. Liber Livros, 2008.
- ARAÚJO, Alyne Ferreira de. **Integrando as quatro habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa.** [S.l.:s.n], 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/PC11/Downloads/writing%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC11/Downloads/writing%20(1).pdf). Acesso em: 06 nov. 2022.
- ARAÚJO, José Carlos Evangelista de. **O estado democrático social de direito em face do princípio da igualdade e das ações afirmativas.** 2007. 165f. Dissertação (Mestrado em Estado de Direito). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- ARAÚJO, Odair José Moura de. **A prática docente e a formação cidadã.** [S.l.:s.n], 2018. Disponível em: [https://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_868/artigo\\_sobre\\_a-pratica-docente-e-a-formacao-cidada](https://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_868/artigo_sobre_a-pratica-docente-e-a-formacao-cidada). Acesso em: 02 nov. 2022.
- AUGUSTO, R.C. **O inglês com capital cultural no contexto das escolas regulares.** 2001. 176f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. *In*: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. dos *et al.* **Políticas públicas e gestão local**: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: Fase, 2003. p.44-49.

BARBIERO, Victor Hugo; CARVALHO, Edione Teixeira de; GOMES, Antonio. **Livro didático nas aulas de inglês**: norteia ou confunde? [S.l:s.n], 2021. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/livro-didatico-nas-aulas-de-ingles-norteia-ou-confunde>. Acesso em: 26 abr. 2022.

BARBOSA, Telma R. C. Guimarães; CARVALHO, Maria de Lourdes; SOARES, Jeferson Boechat. **Implementação de Política Pública**: uma abordagem teórica e crítica. [S.l:s.n], 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30378023.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BARROS, Jussara de. **PCN – Parâmetro Curriculares Nacionais**. [S.l:s.n], 2022. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/pcnparametros-curriculares-nacionais.htm#:~:text=Os%20Par%C3%A2metros%20Curriculares%20Nacionais%2C%20mais,curricular%20de%20uma%20institui%C3%A7%C3%A3o%20educativa>. Acesso em: 26 set. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BOA SORTE, Paulo; SCHLINDWEIN, Ana Flora. **Métodos de ensino de línguas**: uma visão geral. [S.l:s.n], 2018. Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10580320042018Tecnologias\\_no\\_ensino\\_de\\_lingua\\_inglesa\\_-\\_Aula\\_05.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10580320042018Tecnologias_no_ensino_de_lingua_inglesa_-_Aula_05.pdf). Disponível em: Acesso em: 04 nov 2022.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 3. ed. São Geraldo: Unijuí, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 03 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**: o ensino do Inglês passou a ser obrigatório a partir do Ensino Fundamental. 6º ano. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/bncc\\_card\\_mudanca.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/bncc_card_mudanca.pdf). Acesso em: 07 fev 2021.

BRASIL. Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 30 dez. 1938. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406compilada.htm#:~:text=LEI%20N%20o%2010.406%2C%20DE%2010%20DE%20JANEIRO%20DE%202002&text=Institui%20o%20C%C3%B3digo%20Civil.&text=Art.,e%20deveres%20na%20ordem%20civil](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm#:~:text=LEI%20N%20o%2010.406%2C%20DE%2010%20DE%20JANEIRO%20DE%202002&text=Institui%20o%20C%C3%B3digo%20Civil.&text=Art.,e%20deveres%20na%20ordem%20civil). Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, art. 205.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Rio de Janeiro:IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/panorama>. Acesso em: 07 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 07 mar. 2021.

BRASIL. Resolução 42/2012, de 28 de agosto de 2012. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 ago. 2012. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3758-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-42,-de-28-de-agosto-de-2012-alterada-pela-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-44,-de-13-de-novembro-de-2013?highlight=WyJlIiwYSIsIidhIiwZNXNjb2xoYSIsImUgXHUwMGUwIiwZSBhIGVzY29saGEiLCJhIGVzY29saGEiXQ>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. Decreto Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938. Produção, importação e utilização do livro didático. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 30 dez. 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. Decreto Lei 871 de 15 de setembro de 1969. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 15 set.1969. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/del0872.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0872.htm). Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Decreto Lei nº .9099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 jul.2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm). Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 nov. 1968.Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15537.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15537.htm). Acesso em: 05 junho 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. **Programas do livro: histórico**. Brasília: FNDE, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNEM. Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio:**

Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pcnem>. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL. Resolução nº15, de 26 de julho de 2018. Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jul.2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34379311/do1-2018-07-27-resolucao-n-15-de-26-de-julho-de-2018-34379280](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34379311/do1-2018-07-27-resolucao-n-15-de-26-de-julho-de-2018-34379280). Acesso em: 24 abril 2022.

BRASIL. **Fundo Nacional De Desenvolvimento na Educação – FNDE**: histórico. Brasília: FNDE, 2020. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20do%20Livro,nomes%20e%20formas%20de%20execu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRITISH COUNCIL IELTS BRASIL. **4 Habilidades de comunicação em inglês que você precisa desenvolver**. [S.l:s.n], 20--. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/exame/ielts/blog/comunicacao-ingles>. Acesso em: 29 maio 2022.

CAETANO, Érika Amâncio; PINTO, Pedro Henrique P. Carvalho. **Letramento crítico e cidadania: possibilidades para o uso da Constituição brasileira em aulas de inglês da escola regular**. [S.l:s.n], 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.161.09/60746161>. Acesso em: 13 set. 2022.

CHAGAS, R.V.C. **Didática especial de línguas modernas**. São Paulo: Companhia Nacional, 1976.

CHAVES, João Marcos. **Conheça o programa que oferece aperfeiçoamento nos Estados Unidos para professores de inglês**. Macapá: [s.n], 2022. Disponível em: <https://www.amapa.gov.br/noticia/2403/conheca-o-programa-que-oferece-aperfeicoamento-nos-estados-unidos-para-professores-de-ingles>. Acesso em: 26 maio 2022.

COSTA, Alberto. **Os 6 níveis de domínio de inglês, segundo o padrão internacional**. [S.l:s.n], 2022. Disponível em: <https://exame.com/carreira/os-6-niveis-de-dominio-de-ingles-segundo-o-padrao-internacional/>. Acesso em: 26 maio 2022.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIANA, Daniela. **Fast Food**. [S.l:s.n], 2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fast-food/>. Acesso em: 12 jul.2022.

DORNELA, Rívia; VIDOTTI, Joselita Viegas. **O ensino de línguas estrangeiras no Brasil, período de 1808 a 1930**. [S.l:s.n], 1994. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-1-no-1-12007/94-o-ensino-de-linguas-estrangeiras-no-brasil-periodo-de-1808-1930>. Acesso em: 27 maio 2022.

DOWLE, Martin. **Em movimento para a mudança**. [S.l:s.n], 2021. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/final-publicacao\\_politicaspUBLICASINGLES-](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/final-publicacao_politicaspUBLICASINGLES-)

compressed.pdf?\_ga=2.82079892.387779066.1621528707-82534275.1621528707. Acesso em: 30 abr. 2021.

DUARTE, Magali Saddi. **A reforma do Ensino de Língua Inglesa no Brasil no contexto da reestruturação produtiva.** [S.l:s.n], 2007. Disponível em: file:///C:/Users/merci/Downloads/1405-Texto%20do%20artigo-10829-1-10-20071204.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.

DUBOC, A. P. M. A avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta. *In*: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: novos sentidos para sala de aula de línguas.** Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2016.

ESTEVES, Patrícia Elisia Chipoletti. **Análise de livro didático.** [S.l:s.n], 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zi-9qF6U-a4>. Acesso em: 02 nov. 2022.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FONTES, Martins. **O Príncipe, Nicolau Maquiavel.** Tradução: Maria Julia Goldwasser. 2. ed. São Paulo: Clássicos, 2001.

FRANCO, Claudio; TAVARES, Kátia. **Way to Go: manual do do professor.** 2. ed. São Paulo: [s.n], 2017.

FRANCO, Claudio; TAVARES, Kátia. **Way to Go.** 2. ed. São Paulo:[s.n], 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROUX, H. A. Repensando a linguagem da Escola. *In*: GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p.44.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p.44-48, ago. 2005.

GOULARTE, Amanda. **Métodos para ensinar inglês que você precisa conhecer.** [S.l:s.n], 2022. Disponível em: <https://blog.flexge.com/metodos-ensino-ingles-abordagens/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

GUITARRARA, Paloma. **Amapá.** Macapá, 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/amapa.htm>. Acesso em: 05 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>. Acesso em: 18 maio 2022.

IDEB: AP não atinge nenhuma meta de desempenho nos ensinos fundamental e médio em 2019. **G1 Amapá**, 15 set. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/09/15/ideb-ap-nao-atinge-nenhuma-meta-de-desempenho-nos-ensinos-fundamental-e-medio-em-2019.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP. **Censo Escolar 2021**: pesquisas estatísticas e indicadores educacionais. Brasília: INEP, 2021.

Disponível em: <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>. Acesso em: 29 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP.

**Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica Estadual 2019. Brasília: INEP, 2020.

Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_do\\_estado\\_do\\_amapa\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_amapa_censo_da_educacao_basica_2019.pdf). Acesso em: 25 maio 2022.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, p.22-27, jan./mar. 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo:[s.n], 1991.

KUPSKE, Felipe Flores. De língua estrangeira à língua franca e os paradoxos in-between: (tensionando) o ensino de língua inglesa à luz da BNCC. Disponível em:

<file:///C:/Users/PC11/Downloads/73397-306028-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

LIMA, José Maria Maciel. **Habilidades comunicativas**: ler, escrever, falar e ouvir. [S.l.:s.n], 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/habilidades-comunicativas>. Acesso em: 27 maio 2022.

LEITTE, Theresa. **Insight no desenvolvimento humano**. [S.l.:s.n], 2021. Disponível em:

<https://www.recantodasletras.com.br/mensagens-de-autoajuda/6660667>. Acesso em: 05 maio 2021.

LENZI, Tié. **O que são Políticas Públicas?** [S.l.:s.n], 2021. Disponível em:

<https://www.todapolitica.com/politicas-publicas/>. Acesso em: 05 maio 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACAPÁ. 262 Anos de Fundação de Macapá, Cidade Joia da Amazônia. Macapá: Prefeitura Municipal, 2020. Disponível em: <https://macapa.ap.gov.br/262-anos-de-fundacao-de-macap%C3%A1-cidade-joia-da-amazonia/#:~:text=a%20cidade%20foi%20criada%20a,francisco%20xavier%20de%20mendonc3a7a%20furtado>. Acesso em: 05 maio 2021.

MACEDO, Stephanie. **Políticas Públicas**: o que são e para que existem. [S.l.:s.n], 2018.

Disponível em: <https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>. Acesso em: 10 maio 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEAD, L. M. "**Public Policy**: vision, potential, limits", policy currents. [S.l:s.n],1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais**: conceito e contextualização numa perspectiva didática. Rio de Janeiro:[s.n], 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. **A Historiografia Brasileira da Literatura Inglesa**: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951). São Paulo: EdUNICAMP, 1999.

Disponível em:

file:///C:/Users/Computador/Downloads/Oliveira\_LuizEduardoMenesesde\_M.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo. **A aula de inglês**: do planejamento à avaliação. São Paulo, SP: Parábola Editorial; 2015.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo; CARDOSO, João Escobar J. **Considerações sobre o ensino de línguas no Brasil**: da instituição do método direto à primeira versão da LDB. [S.l:s.n], 2009.

Disponível em: [http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-3-no-3-12009/109-consideracoes-sobre-o-ensino-de-linguas-no-brasil-da-instituicao-do-metodo-direto-a-primeira-versao-da-](http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-3-no-3-12009/109-consideracoes-sobre-o-ensino-de-linguas-no-brasil-da-instituicao-do-metodo-direto-a-primeira-versao-da-ldb#:~:text=Assim%2C%20o%20chamado%20m%C3%A9todo%20direto,e%20alem%C3%A3o%2C%20no%20mesmo%20estabelecimento.)

ldb#:~:text=Assim%2C%20o%20chamado%20m%C3%A9todo%20direto,e%20alem%C3%A3o%2C%20no%20mesmo%20estabelecimento. Acesso em: 05 nov. 2022.

PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. *In*: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas**: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: EdUnB, 2003. Disponível em:

<http://www.veramenezes.com/ensino.htm>. Acesso em: 05 jun. 2021.

PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House,1986.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Epistemologia**: por uma teoria do conhecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

REIS, Elisa. "Reflexões Leigas para a Formulação de uma Agenda de Pesquisa em Políticas Públicas". **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.3, n.4, p.44-48, 2003. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092003000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092003000100002&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 21 abr. 2021.

SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno *et al.* **Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica Estadual 2019. [S.l]: INEP, 2019. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_do\\_estado\\_do\\_amapa\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_amapa_censo_da_educacao_basica_2019.pdf). Acesso em: 18 maio 2022.



SARNEY, José; COSTA, Pedro. **Amapá: a terra onde o Brasil começa**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 1999.

SILVA, Adriane de Sousa Canedo; RODRIGUES, Daniela Florambel; NETO, José Elias Pinheiro. **Livro Didático de Língua Inglesa: abordagens teóricas sobre as crenças de aprendizes**. [S.l:s.n], 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Computador/Downloads/2854-Texto%20do%20artigo-8502-1-10-20140828.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SILVA, Gisvaldo Araújo. **A era pós-método: o professor como um intelectual**. [S.l:s.n], 2004. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_04/Gisvaldo.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Gisvaldo.htm). Acesso em: 06 nov. 2022.

SILVA, Alcinéia de Souza. Reflexões acerca das assimetrias entre a prática pedagógica e as proposições das políticas voltadas ao programa nacional do livro didático e à formação de professores. **Revista Querubim**, Rio de Janeiro, v. 01, ano 13, n.32, p.44-48, 2017.

SIQUEIRA, Sávio. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. **Revista Inventário**, v.8, n.4, p.11-21, jul. 2005.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: questões temáticas e de pesquis**. [S.l:s.n], 2003. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18743> . Acesso em: 19 mar. 2021.

SOUZA, Rainer Gonçalves. **História da Língua Inglesa**. [S.l:s.n], 2021. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/inglesa/lingua-inglesa.htm>. Acesso em: 17 mar. 2021.

TREVISAN, Rita. **O que a BNCC propõe para o ensino de Língua Inglesa?** [S.l:s.n], 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensino-de-lingua-inglesa>. Acesso em: 12 julho 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VALE, Elaine Ferreira do. **Metodologia, abordagem e pedagogias de ensino de língua(s)**. [S.l:s.n], 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/PC11/Downloads/15373-53071-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WIDDOWSON, H. G. **Aspects of language teaching**. New York: Oxford University, Press, 1990.

WILDGRUBE, Rosielen; DREHER, Gleici Mara; SOUZA, Magali Aparecida de. **O trabalho integrado das habilidades linguísticas em Língua Inglesa**. [S.l:s.n], 20--. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/802986-O-trabalho-integrado-das-habilidades-linguisticas-em-lingua-inglesa.html>. Acesso em: 06 nov. 2022.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 4, p. 79-88, 2002.

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO, EEA VT****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO**

Prezada Senhora

Convido você a participar como voluntária da pesquisa: "A política pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa aplicada nas práticas pedagógicas de professores na 1ª série do Nivel Médio em Macapá.", de responsabilidade da pesquisadora Mércia Ferreira de Souza, sob orientação da Professora Doutor Ricardo Ângelo de Lima.

Trata-se de uma Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas, regulamentado pela Portaria MEC nº 389, de 23 de março de 2017 e pela Portaria CAPES nº 131, de 28 de junho de 2017 da Universidade Estadual do Ceará - UECE que pretende investigar sobre "A política pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa aplicada nas práticas pedagógicas de professores na 1ª série do Nivel Médio em Macapá.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Nivel Médio em Macapá na Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares (EEAVT) e Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café (EEPGAC). E os objetivos específicos: a) Expor o debate teórico-conceitual de políticas públicas do Programa Nacional do Livro Didático Nivel Médio Língua Inglesa; b) Averiguar a abordagem metodológica na prática pedagógica de professores da primeira de Língua Inglesa, na 1ª série, no Nivel Médio, a fim de buscar a solução para o problema desta pesquisa; c) Analisar as atividades de escrita (*writing*) apresentadas no Livro Didático de Língua Inglesa, Way to Go, na 1ª série, nas escolas EEAVT e EEPGAC.

A investigação da pesquisa tem relevância, uma vez que a temática da Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa é contemporânea que surge como proposta para averiguar a eficácia dessa



referida política pública no cenário estadual na busca por ações afirmativas que possam mitigar as dificuldades na prática pedagógica. Sendo assim a pesquisa buscará compreender como ocorre a aplicação das atividades de *writing/escrita*, considerando que esta é apenas uma entre as quatro habilidades pilares no ensino aprendizagem de Língua Inglesa, sendo que a interação entre essas três habilidades vem compor uma melhor compreensão do alcance da referida política pública, bem como, entender a sua funcionalidade.

Para alcançar os objetivos será realizada uma pesquisa social do tipo documental e empírica, através da análise de atividades sobre o *writing/escrita* no próprio livro didático "Way to Go", que foi adotado nas escolas EEAVT e EEGAC, em conformidade com o Político Pedagógico nessas instituições escolares, e do plano de ensino desenvolvido, haverá uma entrevista estruturada e semiestruturada com as professoras que trabalharam nas respectivas escolas.

Sua participação é voluntária, não havendo remuneração para esta tarefa. A entrevista será feita pessoalmente pela pesquisadora em horário e local a serem definidos pelo pesquisador em consonância com o voluntário. A entrevista não gera nenhum custo para o entrevistado e exige em média trinta a quarenta minutos.

Solicito sua autorização para gravar as respostas, a fim de que estas sejam transcritas e armazenadas em banco digital pela pesquisadora. As informações serão utilizadas para fins científicos. Assim, será garantido o sigilo das informações, a preservação da imagem com anonimato, procedimentos utilizados como garantia de redução de danos.

Os resultados desta investigação serão disponibilizados por meio da dissertação de mestrado, relatório técnico, artigos científicos, capítulo de livros, seminários e eventos relacionados ao tema. A pesquisa produzirá subsídios teóricos e críticos sobre a atual situação da educação escolar quilombola na referida comunidade.

Caso você concorde com o Termo De Consentimento Livre E Esclarecimento - TCLE, assine-o e entregue pessoalmente à pesquisadora responsável.



Eu, [redacted] portadora do RG nº [redacted], declaro ter lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e concordo em participar como voluntária da pesquisa "A política pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa aplicada nas práticas pedagógicas de professores na 1ª série do Nível Médio em Macapá", participo com meu consentimento livre e esclarecido.

Macapá 01 de Novembro de 2022

[redacted]  
Participante - Colaborador

## ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO, EEPGAC

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

---

Prezada Senhora

Convido você a participar como voluntária da pesquisa: "A política pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa aplicada nas práticas pedagógicas de professores na 1ª série do Nível Médio em Macapá.", de responsabilidade da pesquisadora Mércia Ferreira de Souza, sob orientação da Professora Doutor Ricardo Ângelo de Lima.

Trata-se de uma Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas, regulamentado pela Portaria MEC nº 389, de 23 de março de 2017 e pela Portaria CAPES nº 131, de 28 de junho de 2017 da Universidade Estadual do Ceará - UECE que pretende investigar sobre "A política pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa aplicada nas práticas pedagógicas de professores na 1ª série do Nível Médio em Macapá.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar como a Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa repercutiu na prática pedagógica de professores da primeira série no Nível Médio em Macapá na Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares (EEAVT) e Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café (EEPGAC). E os objetivos específicos: a) Expor o debate teórico-conceitual de políticas públicas do Programa Nacional do Livro Didático Nível Médio Língua Inglesa; b) Averiguar a abordagem metodológica na prática pedagógica de professores da primeira de Língua Inglesa, na 1ª série, no Nível Médio, a fim de buscar a solução para o problema desta pesquisa; c) Analisar as atividades de escrita (*writing*) apresentadas no Livro Didático de Língua Inglesa, Way to Go, na 1ª série, nas escolas EEAVT e EEPGAC.

A investigação da pesquisa tem relevância, uma vez que a temática da Política Pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa é contemporânea que surge como proposta para averiguar a eficácia dessa



referida política pública no cenário estadual na busca por ações afirmativas que possam mitigar as dificuldades na prática pedagógica. Sendo assim a pesquisa buscará compreender como ocorre a aplicação das atividades de *writing/escrita*, considerando que esta é apenas uma entre as quatro habilidades pilares no ensino aprendizagem de Língua Inglesa, sendo que a interação entre essas três habilidades vem compor uma melhor compreensão do alcance da referida política pública, bem como, entender a sua funcionalidade.

Para alcançar os objetivos será realizada uma pesquisa social do tipo documental e empírica, através da análise de atividades sobre o *writing/escrita* no próprio livro didático "Way to Go", que foi adotado nas escolas EEAVT e EEGAC, em conformidade com o Político Pedagógico nessas instituições escolares, e do plano de ensino desenvolvido, haverá uma entrevista estruturada e semiestruturada com as professoras que trabalharam nas respectivas escolas.

Sua participação é voluntária, não havendo remuneração para esta tarefa. A entrevista será feita pessoalmente pela pesquisadora em horário e local a serem definidos pelo pesquisador em consonância com o voluntário. A entrevista não gera nenhum custo para o entrevistado e exige em média trinta a quarenta minutos.

Solicito sua autorização para gravar as respostas, a fim de que estas sejam transcritas e armazenadas em banco digital pela pesquisadora. As informações serão utilizadas para fins científicos. Assim, será garantido o sigilo das informações, a preservação da imagem com anonimato, procedimentos utilizados como garantia de redução de danos.

Os resultados desta investigação serão disponibilizados por meio da dissertação de mestrado, relatório técnico, artigos científicos, capítulo de livros, seminários e eventos relacionados ao tema. A pesquisa produzirá subsídios teóricos e críticos sobre a atual situação da educação escolar quilombola na referida comunidade.

Caso você concorde com o Termo De Consentimento Livre E Esclarecimento - TCLE, assine-o e entregue pessoalmente à pesquisadora responsável.



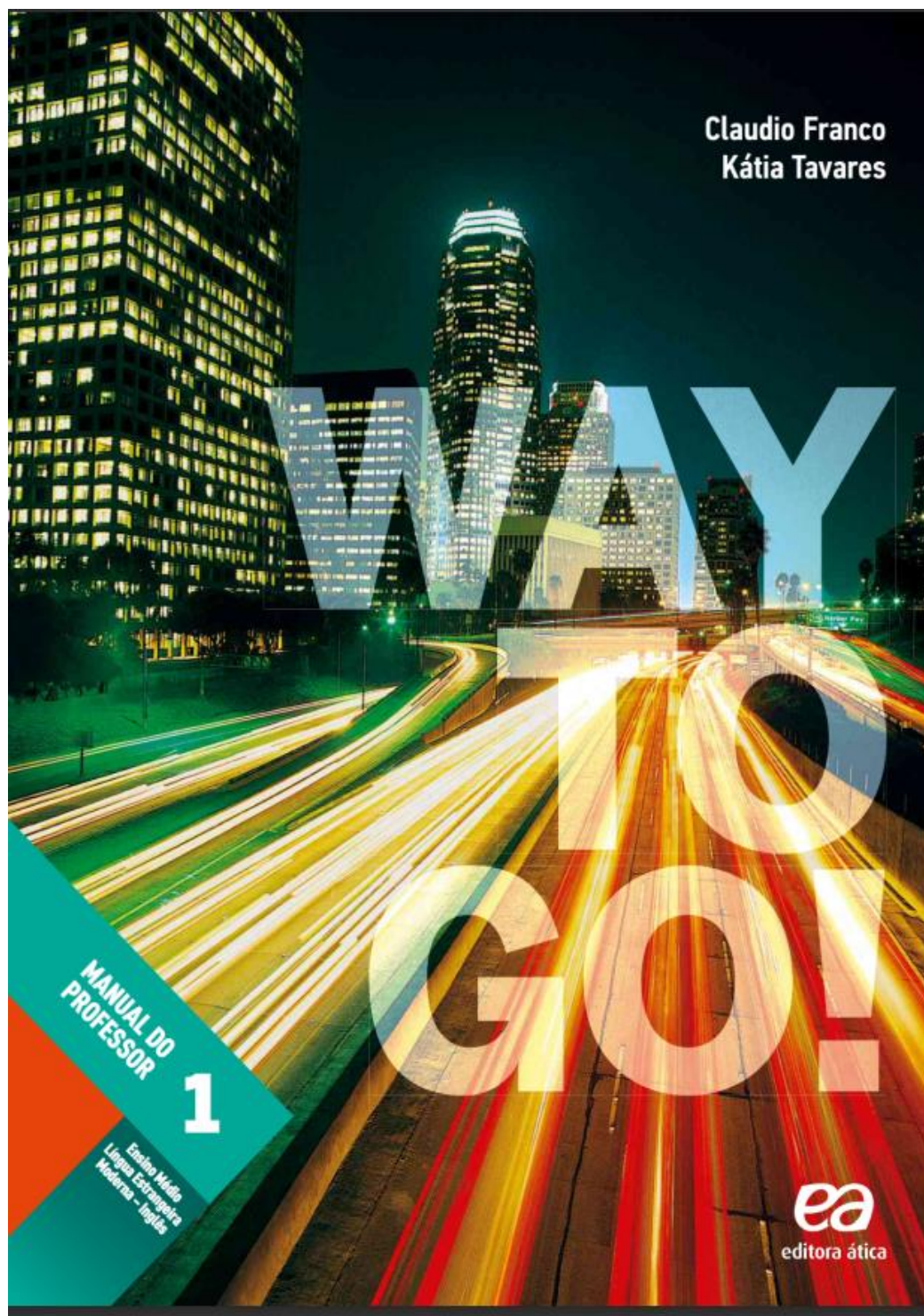
Eu, [redacted] portadora do RG nº [redacted], declaro ter lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e concordo em participar como voluntária da pesquisa "A política pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa aplicada nas práticas pedagógicas de professores na 1ª série do Nível Médio em Macapá", participo com meu consentimento livre e esclarecido.

Macapá ..01.....de ..novembro de 2022

[redacted]  
Participante - Colaborador



## ANEXO C - CAPA DO LIVRO DIDÁTICO “WAY TO GO” DE LÍNGUA INGLESA



Fonte: Fonte: Livro “Way to Go”, 1ª série. Franco; Tavares (2016).

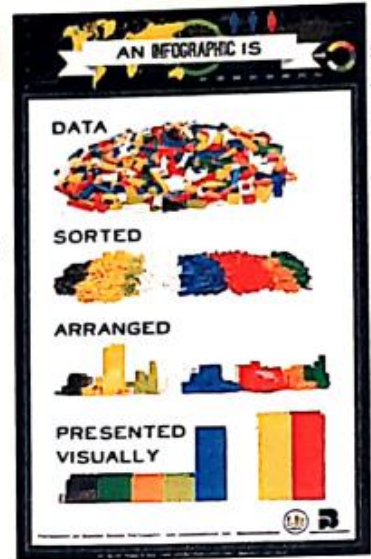
ANEXO D - APRESENTAÇÃO A PRIMEIRA UNIDADE

Contents	
Conheça seu livro .....	8
Understanding Instructions in English .....	11
Tips into Practice.....	13
<b>STUDYING WITH TECHNOLOGY</b>	
<b>EXPLORING INFOGRAPHICS</b> <b>ESTABLISHING CONNECTIONS WITH INFORMATION TECHNOLOGY</b>	
<b>Warming Up</b> .....	<b>21</b>
<b>Reading</b> .....	<b>24</b>
<b>Vocabulary Study</b> .....	<b>26</b>
Transparent Words.....	26
Word Groups.....	26
<b>Language in Use</b> .....	<b>26</b>
Present Simple (Affirmative and Negative Forms).....	26
Present Simple (Interrogative Form)/Question Words.....	30
<b>Listening and Speaking</b> .....	<b>31</b>
<b>Writing</b> .....	<b>33</b>
<b>Looking Ahead</b> .....	<b>34</b>
<b>UNIT 1</b>	
	
<b>SAVE THE WORLD! GO GREEN!</b>	
<b>EXPLORING MIND MAPS</b> <b>ESTABLISHING CONNECTIONS WITH BIOLOGY AND GEOGRAPHY</b>	
<b>Warming Up</b> .....	<b>35</b>
<b>Reading</b> .....	<b>38</b>
<b>Vocabulary Study</b> .....	<b>40</b>
Word Formation.....	40
Multi-word Verbs.....	40
<b>Language in Use</b> .....	<b>41</b>
Imperative.....	41
Imperative and Present Simple.....	43
<b>Listening and Speaking</b> .....	<b>45</b>
<b>Writing</b> .....	<b>47</b>
<b>Looking Ahead</b> .....	<b>48</b>
<b>UNIT 2</b>	
	
<b>Review 1</b> .....	<b>49</b>
Reading .....	49
Language in Use.....	50
Studying for Exams.....	52
Thinking about Learning.....	53
<b>Project 1A</b> .....	<b>54</b>

ANEXO E - ATIVIDADE WRITING (ESCRITA) DA UNIDADE 1

**WRITING**

Explique aos alunos que observar características de um gênero discursivo nos ajuda a compreender e a produzir textos desse gênero



In this unit you have read different infographics. Go back to pages 24 and 27 and explore the structure of this genre. Visit the websites <www.coolinfographics.com> and <http://submitinfographics.com> to find other examples of infographics.

Notice that infographics present research data on a specific topic and use a wide range of visual elements (pictures, graphs etc.).

1. Technology in the classroom: What do students want? It is your turn to create an infographic about what you and your classmates want in the classroom in terms of technology. Work in groups. Here are some questions to help you:

- Do you want more technology in the classroom?
- What digital tools/resources do you want? What for?

Organize os alunos em grupos para construírem o infográfico. Os grupos podem investigar o ponto de vista dos alunos da própria turma e/ou de outras turmas

**WRITING CONTEXT**

Before writing your text, match the columns below to identify the elements of the writing context as in the following example. Write the answers in your notebook. *Example: a. III, b. VI, c. V, d. IV, e. I, f. II*

- |               |  |
|---------------|--|
| a. Writer:    | I. informative tone  |
| b. Readers:   | II. school board/Internet  |
| c. Genre:     | III. you and your classmates   |
| d. Objective: | IV. present research data on the topic "Technology in the classroom: What do students want?" |
| e. Style:     | V. infographic   |
| f. Media:     | VI. classmates and other people  |

A partir do boxe Writing Context, destaque para os alunos a importância de compreender os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) e levá-los em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto.

**TIP** Ao revisar os textos, considere, por exemplo:

- objetivo: O infográfico está adequado a seu objetivo e ao público-alvo?
- conteúdo: As porcentagens foram verificadas e estão corretas?
- linguagem: As linguagens verbal e não verbal estão bem integradas?
- leiaute: A organização visual facilita a compreensão das informações?

Reescreva seu texto com base na revisão feita por você e seus colegas.

Destaque a importância de revisar e reescrever todos os textos que produzimos. A troca de textos entre os alunos deve ajudá-los a rever sua produção de forma colaborativa.

**STEP BY STEP**

1. Start your research by interviewing your classmates about what they want in the classroom in terms of technology.
2. Interview as many participants as possible.
3. Indicate percentages and draw conclusions from your data. Use the Present Simple to talk about facts and generalizations.
4. Add pictures and graphs to illustrate your infographic.
5. Exchange infographics with classmates and discuss the texts.
6. Make the necessary corrections.
7. Write the final version of the infographic.



2. Now it's time to share your infographic with your classmates and other people. All the infographics can be published, for example, on the Internet (blog, school website etc.) or displayed on the school board. You can also use one of the online resources below to create and publish your infographic:

- <http://create.visual.ly>
- <www.easel.ly>
- <http://infogr.am>

ANEXO F - LIVRO DIDÁTICO “WAY TO GO” DE LÍNGUA INGLESA – 1ª SÉRIE

	<p><b>UNIT 7</b> &gt; <b>HAVE FUN AND GET FIT</b></p> <p>EXPLORING GAME REVIEWS ESTABLISHING CONNECTIONS WITH PHYSICAL EDUCATION</p> <p><b>Warming Up</b> ..... 123  <b>Reading</b> ..... 126  <b>Vocabulary Study</b> ..... 128          Word Formation ..... 128          Discourse Markers ..... 128  <b>Language in Use</b> ..... 129          Relative Pronouns: <i>Which, Who, That</i> ..... 129  <b>Listening and Speaking</b> ..... 133  <b>Writing</b> ..... 135  <b>Looking Ahead</b> ..... 136</p>
	<p><b>UNIT 8</b> &gt; <b>EXPRESS YOURSELF IN WORDS</b></p> <p>EXPLORING POEMS ESTABLISHING CONNECTIONS WITH LITERATURE AND PORTUGUESE</p> <p><b>Warming Up</b> ..... 137  <b>Reading</b> ..... 140  <b>Vocabulary Study</b> ..... 143          Politically Correct Terms ..... 143          Discourse Markers ..... 143  <b>Language in Use</b> ..... 144          Future with <i>will</i> ..... 144  <b>Listening and Speaking</b> ..... 147  <b>Writing</b> ..... 149  <b>Looking Ahead</b> ..... 150</p>
<p><b>Review 4</b> ..... 151          Reading ..... 151          Language in Use ..... 152          Studying for Exams ..... 154          Thinking about Learning ..... 155  <b>Project 2B</b> ..... 156</p>	
<p>Language Reference and Extra Practice ..... 157          Irregular Verbs ..... 175          Extra Activities ..... 183          Studying for Enem ..... 199          Glossary ..... 218          Index ..... 222          Bibliography ..... 224</p>	

## ANEXO G - ATIVIDADE DE REVIEW (REVISÃO)

<p>▶ <b>TRAVELING AROUND BRAZIL</b></p> <p>EXPLORING <b>NEWSPAPER AND MAGAZINE HEADLINES</b> ESTABLISHING CONNECTIONS WITH <b>GEOGRAPHY, HISTORY, PHILOSOPHY AND SOCIOLOGY</b></p>		<p><b>UNIT 3</b></p>  <p><small>By iwanin / iwanin via iStockphoto / Brazil / iStockphoto</small></p>
<p><b>Warming Up</b> ..... 55</p> <p><b>Reading</b> ..... 57</p> <p><b>Vocabulary Study</b> ..... 59</p> <p>    Synonyms ..... 59</p> <p>    Noun Phrases ..... 59</p> <p><b>Language in Use</b> ..... 60</p> <p>    Present Continuous ..... 60</p> <p>    Present Simple or Present Continuous? ..... 62</p> <p>    Question Words ..... 63</p> <p>    Possessive Adjectives ..... 64</p> <p><b>Listening and Speaking</b> ..... 65</p> <p><b>Writing</b> ..... 67</p> <p><b>Looking Ahead</b> ..... 68</p>		
<p>▶ <b>FEEL THE IMAGE, FEEL THE FEELING</b></p> <p>EXPLORING <b>DESCRIPTION OF IMAGES</b> ESTABLISHING CONNECTIONS WITH <b>ARTS AND LITERATURE</b></p>		<p><b>UNIT 4</b></p>  <p><small>By pablopicasso / Pablo Picasso / London, UK / iStockphoto</small></p>
<p><b>Warming Up</b> ..... 69</p> <p><b>Reading</b> ..... 72</p> <p><b>Vocabulary Study</b> ..... 74</p> <p>    Discourse Markers ..... 74</p> <p><b>Language in Use</b> ..... 75</p> <p>    -ing: Noun, Adjective or Verb? ..... 75</p> <p>    Modal Verbs: <i>May, Might, Could</i> ..... 77</p> <p><b>Listening and Speaking</b> ..... 79</p> <p><b>Writing</b> ..... 81</p> <p><b>Looking Ahead</b> ..... 82</p>		
<p><b>Review 2</b> ..... 83</p> <p>    Reading ..... 83</p> <p>    Language in Use ..... 84</p> <p>    Studying for Exams ..... 86</p> <p>    Thinking about Learning ..... 87</p> <p><b>Project 1B</b> ..... 88</p>		

**ANEXO H - ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ -  
EEPGAC**



Fonte: Portal Seles Nafes. <https://selesnafes.com/2016/01/escola-abre-80-vagas-para-curso-tecnico-em-administracao/>. Acesso em 08/11/2022.

**ANEXO I - ESCOLA ESTADUAL DOUTOR ALEXANDRE VAZ TAVARES – EEA VT**

Fonte: Portal Seles Nafes. <https://selesnafes.com/2020/02/escolas-estaduais-do-amapa-comemoram-228-aprovacoes-em-universidades-federais/>. Acesso em: 08/11/2022.

## **ANEXO J - ENTREVISTA PARA OBTENÇÃO DE DADOS E ANÁLISE**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO. MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS.

Tema de Pesquisa: A política pública do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa aplicada nas práticas pedagógicas de professores na 1ª série do Ensino Médio em Macapá.

Orientador: Profº Drº Ricardo Ângelo Pereira Lima.

Mestranda: Mércia Ferreira de Souza. (e-mail: [merciaferreirabrasil@gmail.com](mailto:merciaferreirabrasil@gmail.com))

### **ENTREVISTA 1**

#### **Entrevista para a professora da EEAVT**

Orientador: Profº Drº Ricardo Ângelo Pereira Lima.

Mestranda: Mércia Ferreira de Souza. (e-mail: [merciaferreirabrasil@gmail.com](mailto:merciaferreirabrasil@gmail.com))

Entrevistada: Professora Luana<sup>16</sup>.

Escola Estadual Doutor Alexandre Vaz Tavares - EEAVT.

Graduação: letras – Português e literatura Unifap.

Especialização: Especialista em ensino da Língua Inglesa UFMG e Mestranda em tecnologias emergentes da educação – *Must University*.

Qual é o seu vínculo com o Estado do Amapá? Efetivo Estadual.

Quantos anos de docência no Ensino Médio? 22 anos.

1. Como você relaciona a proposta de writing/escrita que o livro “Way to Go traz com a sua prática docente? “ Penso que a proposta é boa, entretanto os alunos não chegam ao ensino médio com Inglês apto para a leitura, o nível deles é quase Zero. Trabalho a escrita através de frases comunicativas e isso tem dado muito certo.”

---

<sup>16</sup> Usou-se nome fictício para a professora participante para preservar sua identidade.



2. Qual foi o seu maior desafio ao usar a proposta de writing/ escrita, que no livro “Way to Go”? “Os alunos têm muita dificuldade pois, não tinham Inglês de 5ª a 8ª, ainda bem que agora é obrigatório, né?”
  
3. A proposta de writing/escrita que o livro traz é suficiente para o aluno se desenvolver ou precisa de complementos? Justifique. “Hum, a proposta é muito boa mas precisa ser trabalhado a base com os alunos antes.”
  
4. O que você considera fundamental, estudar gramática ou vocabulário para a atividade de writing/escrita? Justifique. “Ambos são necessários, mas podemos trabalhar os 2 usando a abordagem comunicativa.”
  
5. Você considera importante desenvolver as habilidades de reading, listening, speaking e writing conjuntamente? Justifique. “Com certeza. O aluno precisa trabalhar as 4 habilidades. Todas são importantes.”
  
6. Você concorda com a forma que o livro “Way to Go” traz a atividade de writing/escrita? Justifique. “sim, é excelente, meus alunos que fazem Inglês fora, fizeram as atividades maravilhosamente bem.”
  
7. O livro didático “Way to Go”, é a ferramenta principal de ensino de ensino de língua inglesa, no Ensino Médio? “Ele foi selecionado pela equipe de professores, mas precisamos complementar com material extra.”
  
8. As atividades sobre o writing (escrever) no livro didático “Way to Go”, estão organizadas de forma satisfatória para a aquisição e desenvolvimento dessa habilidade linguística que é um dos pilares para a compreensão e comunicação em Língua Inglesa? Comente. “Sim, os textos são bem atuais e fazem o aluno não só praticar a escrita como refletir sobre as temáticas. Sim, apesar de poucos alunos terem um nível bom de leitura e escrita, os resultados foram surpreendentes.”

## ENTREVISTA 2

### Entrevista para o professor da EEAVT

Entrevistada: Professora Ivana<sup>17</sup>.

Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café.

Graduação: Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa

Especialização: Não.

Qual é o seu vínculo com o Estado do Amapá? Efetivo.

Quantos anos de docência no Ensino Médio? 16 anos.

1. Como você relaciona a proposta de writing/escrita que o livro “Way to Go traz com a sua prática docente?

“O material é funcional e adequado para a proposta de Reading e Writing, apesar de apresentar algumas atividades complexas, dependendo do nível de compreensão dos alunos em Língua Inglesa, que, muitas vezes, é baixo ou insuficiente. Como trabalho com bastante leitura, escrita e gramática, considero a proposta adequada, pois é a mais viável para o contexto no qual estamos inseridos.”

2. Qual foi o seu maior desafio ao usar a proposta de writing/ escrita, que no livro “Way to Go”?

“O maior desafio é, sem dúvida, o pouco conhecimento e pouco vocabulário que os alunos têm relação à Língua Inglesa. Sem contar que muitos apresentam dificuldades em escrever na própria Língua materna (o Português), o que torna a assimilação de regras ainda mais difícil.”

3. A proposta de writing/escrita que o livro traz é suficiente para o aluno se desenvolver ou precisa de complementos? Justifique.

“Sabemos que o livro didático, apenas, não é suficiente para desenvolver habilidades plenamente, sejam elas na escrita, leitura, fala, etc. O aluno que deseja aprimorar qualquer habilidade em uma língua estrangeira deve ter foco e buscar outros meios que complementem

---

<sup>17</sup> Usou-se nome fictício para a professora participante para preservar sua identidade.

a prática de atividades específicas. O livro didático é um material de apoio, mas não deve ser o único. Outros materiais, com propostas diferentes também podem ser explorados.”

4. O que você considera fundamental, estudar gramática ou vocabulário para a atividade de writing/escrita? Justifique.

“A aquisição e ampliação de vocabulário é fundamental para a compreensão de textos, assim como a gramática também o é. Não adianta conhecer muitas palavras e não saber empregá-las corretamente, contextualizando-as.”

5. Você considera importante desenvolver as habilidades de reading, listening, speaking e writing conjuntamente? Justifique.

“Sim. As quatro habilidades são importantes e devem ser estudadas conjuntamente. Apesar disso, sabemos da dificuldade em trabalhar habilidades orais e auditivas na escola pública. Há escassez de material adequado, as salas são lotadas e as aulas são insuficientes para atender à demanda.”

6. Você concorda com a forma que o livro “Way to Go” traz a atividade de writing/escrita? Justifique.

“Na maioria das vezes, sim. Entretanto, algumas atividades são avançadas para o público.”

7. O livro didático “Way to Go”, é a ferramenta principal de ensino de ensino de língua inglesa, no Ensino Médio?

“Até o ano de 2021, sim. A partir de 2022, com o Novo Ensino Médio, outros materiais foram adotados.”

8. As atividades sobre o writing (escrever) no livro didático “Way to Go”, estão organizadas de forma satisfatória para a aquisição e desenvolvimento dessa habilidade linguística que é um dos pilares para a compreensão e comunicação em Língua Inglesa? Comente.

“Sim, estão organizadas de forma satisfatória. Os conteúdos e atividades são ilustrados, organizados, com temas pertinentes à realidade do aluno e do mundo, em geral. Reforçam os conteúdos estudados e possibilitam a prática, não só da escrita, mas da leitura, consequentemente.”